NOVO SYSTEMA
DOS
TUMORES.

NOVO SYSTEMA
DOS
TUMORES.

No qual eſtas doenças ſe reduzem em ſeus generos, e eſpecies,

POR

JOZE' JACOB PLENCK,

Profeſſor de Cirurgia, e da Arte de Partejar, &c. &c.

TRADUZIDO DO LATIM

POR

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL,

Cirurgiaõ Honorario do Senádo da Relaçaõ do Porto, &c.

PRIMEIRA PARTE.

PORTO:
Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro.
Anno de 1786.
Com licença da Real Meſa Cenſoria.

Illud inter præcipua artis nostræ desideria merito reponimus, ut scilicet singuli quique morbi in species distinguantur, & singularum specierum proponantur signa characteristica, nec non methodus cuilibet oportuna et stabilis, eadem potissimum ratione, qua id factum videmus a botanicis, qui sub generali nomine cujuvis plantæ, ut cardui, plures hujus species deprehendunt.

BAGLIVIUS.

PROLOGO DO AUTOR.

ENtre as grandes qualidades, que deve ter qualquer Autor para ser recommendavel, naõ he de menor ponderaçaõ aquella de tractar as materias com boa ordem, e methodo claro.

Na verdade desde, que me appliquei ao estudo da Cirurgia nada dezejei com mais efficacia, do que ver reduzida a confuza, e pela mayor parte, duvidoza materia do tumôres, a huma mais clara, e distincta ordem: pois além da confuzaõ que se vê nos Autores, que tractaõ esta parte da Cirurgia, ainda com mayor estençaõ, ou propondo sómente idéas géraes, ou muito succintas a fim de naõ cansar a memoria, acresse a grande diversidade de opinioens, e multiplicidade de tumôres, que faz esta materia mais difficil, e implicada. Eu em outro tempo o experimentei, e agora com mais certeza assevéro, que em todas as obras até agora impressas naõ se tem attendido nesta parte á utilidade dos principiantes, aos quaes em tanta con-

fuzaõ

fuzaõ nada he mais conveniente do que huma ordem methodica.

Reflectindo pois nas utilidades deste bom methodo, que se reconhecem nas obras dos Sábios do nosso seculo, particularmente dos Botanicos, que com tanta formalidade dividem as innumeraveis plantas em generos, e especies, naõ pude deixar de sentir-me penetrado de huma nobre emulaçaõ de dispôr o meu tractado dos tumôres do mesmo modo, que elles felizmente practicáraõ no dilatado reino vegital; e á sua imitaçaõ já nos nossos tempos alguns Sábios Autores de Medicina na formaçaõ do systema das doenças.

Pelo que servindo-me das públicas instrucçoens de excellentes professores, da liçaõ de livros escolhidos, e de huma judicioza Praxe naõ só propria, mas dos melhores Mestres, fiz huma colecçaõ, que comprehendesse os sinaes igualmente communs, e proprios dos tumôres, e a sua cura, e servisse de Baze ao meu projectado systema.

Mas como esta collecçaõ estava informe, e indigesta, nas minhas horas va-

gas

gas a diſpuz em melhor fórma, e reduzí á ordem, que ſe vé neſte livro.

Naõ faltará quem cenſure eſte tractado de muito breve, e concizo; mas devem advertir, que ao meſmo tempo, que eu o diſpuz á maneira de aforiſmos, cujo methodo he muito mais util, e ſuave, naõ deixo de apontar os Autores, que tractáraõ mais difuzamente eſta materia, onde pódem indemnizar-ſe da minha concizaõ.

Contém eſte ſyſtema XVI. Claſſes de tumóres conſtituidas pela diverſidade da materia. Cada Claſſe ſe divide em ſeu genero, e cada hum deſtes em ſuas eſpecies, cujo total numero ſe comprehende em CXII.

Por eſte meyo eſpero, que os principiantes ſem muito trabalho conheçaõ diſtintamente a ſemelhança, ou differença dos tumôres, e lhes fique patente a analogîa, ou diverſidade da ſua cura.

Devo ultimamente advertir, que com particular reflexaõ exclui deſte meu ſyſtema as enfermidades, que attacaõ ſómente a peile, ou os olhos, pois eſtas privativamente pertencem á Claſſe das doen-

doenças cutaneas, e oculares. Os tumôres, a que vulgarmente chamaõ hernias efpurias, eu os reduzi a huma Claffe particular pelas razoens, que em feu lugar exponho. E no que refpeita á hiftoria das verdadeiras, eftas ficaõ rezervadas; para a ultima Claffe, na qual tractarei dos tumôres organicos: mas como efta materia preciza de huma indagaçaõ mais difuza formará a fegunda parte defta obra.

He bem patente, que todo efte meu trabalho fe dirige ao unico fim de reduzir a diffuza materia dos tumôres a hum compendio facil para aquelles que fe applicaõ á Cirurgia.

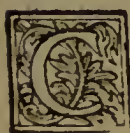
Se configo efte intento, fó me refta efperar dos criticos invejozos a calumnia, e dos judiciozos a approvaçaõ.

Non tamen ulla magis præfens fortuna laborum eft.

VIRGILIUS.

NOVO SYSTEMA DOS TUMORES.

No qual estas doenças se reduzem em generos, e espécies.

Dos Tumôres em geral.

CHAMA-SE tumôr a toda aquella elevaçaõ preternatural, que se percebe na superfice do nosso corpo.

Os antigos dividîraõ os tumôres do nosso corpo em *naturaes*, *naõ naturaes*, e *preternaturaes*.

Chamaraõ naturaes aos peitos, nariz, beiços, &c. e naõ naturaes á prenhez, á elevaçaõ do eſtomago depois de comer, á intumecencia dos peitos procedida da abundancia do leite, &c., e chamaraõ preternaturaes a todos os mais tumores morbozos.

Os gregos chamavaõ ao tumôr preternatural *ogcos*, ou *oidema* (*a*), e os Pathologicos o tomaõ por huma doença de augmentada grandeza procedida, ou da maior compreſſaõ, do que he coſtume, das partes contidas para as continentes, ou da menor reacçaõ, que a coſtumada, das partes contenentes, para as contidas.

Finalmente a induſtria dos moder-

(*a*) *Galenus* ad 4. Aphoris. 34. & 5. Aphoris. 65.

dernos multiplicou a divizaõ dos tumôres preternaturaes, cuja divizaõ formávaõ da extençaõ, calôr, combinaçaõ, decurſo, perigo, origem, lugar, ou da materia que nelles ſe continha.

Aſſim pela extençaõ dividiaõ os tumores em *univerſaes*, *parciaes*, e *topicos*. Porque, quando a ſuperficie de todo o corpo eſtava augmentada preternaturalmente, lhe davaõ o nome de univerſal; quando eſtava ſó augmentada certa parte do corpo lhe davaõ o nome de parcial; quando porém eſtava taõ ſómente algum ſitio, ou lugar deſta certa parte lhe chamavaõ tópico.

Pelo calôr os dividiaõ frequentemente em *cálidos*, e *frios*, á primeira claſſe referiaõ os tumôres inflammados, á ſegunda, os que naõ provinhaõ de inflammaçaõ.

Pe-

Pela ſua combinação dividirão outros os tumôres em *Simplez*, *Compoſtos*, e *Complicados*. Chamavão *Simplez* áquelle, em que havia ſó calôr, ou frio. Finalmente chamavão tumôr *Compoſto* áquelle, em que há calôr, e frio alternativamente, como ſuccede no edema eryſipelatozo, ou aonde ſe combinão dous frios, ou dous cálidos, cujo exemplo temos no cirro edematozo, e no fleimão eryſipelatôzo. Porém chamavão tumôr *Complicado* aquelle, que éra complicado com outra doença, aſſim como a chaga accompanha o cancro, a caries a eſpina ventóza, &c.

Pela ſua origem dividirão os tumôres em *ſymptomáticos*, e *idiopáticos*. Os *ſymptomáticos* ſão aquelles, que procedem de outra doença; porém os *idiopaticos* ſão, os que con-

contem dentro em ſi a ſua meſma cauza.

Pelo lugar q̃ o tumôr occupa ſe póde fazer a divizaõ em *communs*, e *proprios*. Os *communs* ſaõ aquelles, que ſe obſervaõ em diverſos lugares, e os *proprios* ſaõ os que coſtumaõ vir a partes determinadas.

Pela parte offendida os dividiaõ alguns em tumôres de *partes molles*, e *duras*, os primeiros ſaõ os que eſtaõ adherentes ás partes molles, e os ſegundos aos oſſos.

Finalmente os Francezes dividiaõ pela maior parte os tumôres em *humoraes*, *ſólidos*, e *organicos*, ſegundo ſe formavaõ, ou de humôr, ou de alguma parte ſólida, ou víſcera.

Porém como todas eſtas divizoens de tumôres naõ ſaõ ſuffi-

cien-

cientes para formar hum bom ſiſtema, que ſeja facil aos principiantes, e em que elles poſſaõ aprender por ordem; poriſſo tentei hum novo methodo de tratar os tumôres, no qual fiz todo o esforço, e deligencia para reduzir eſtas doenças a ſeus, generos, e eſpecies.

Ha tantos generos de tumôres, ſegundo eſte meu ſiſtema, quantos ſaõ os diverſos humôres, que os podem formar, e todo o tumôr que contém a meſma materia morboza, he eſpecie do meſmo genero

INDES DO SYSTEMA:

Divido os tumôres ſegundo o humôr, ou materia morboza, que em ſi contém, em XVI generos, que formaõ as Claſſes ſeguintes:

Gere-

Gen. I Os tumôres inflãmatorios.
—— II —— purulentos.
—— III —— gangrenozos.
—— IV —— indurecidos.
—— V —— aquozos.
—— VI —— Sanguineos.
—— VII —— Cyſticos.
—— VIII —— de excreſcencia.
—— IX —— oſſeos.
—— X —— terreos.
—— XI —— aereos.
—— XII —— ſalivaes.
—— XIII —— biliozos.
—— XIV —— lacteos.
—— XV —— herniozos eſpurios.
—— XVI —— organicos.

Qualquer genero deſtes tumôres contem em ſi as ſeguintes eſpecies, das quaes convem tractar pelo genero definido.

Ge-

Genero I. Os tumóres *inflammatorios* ſaõ aquelles, que contem ſangue phlogiſtico. Divido as eſpecies em commuas, e proprias.

As commuas ſaõ:

Fleimaõ.
Furunculo.
Phyma.
Tumôr peſtilente.
Eryzipéla.
Erythema.
Frieira.
Combuſtaõ.

As proprias ſaõ:

Eſquinencia.
Parulida.
Parotida.
Inflammaçaõ dos peitos.
——————dos Teſticulos.
Phymozis.
Paraphymozis.
Bubaõ.
Panaricio.

Ge-

Genero II. Os tumôres *purulentos*, ſaõ aquelles, que contem em ſi materia, cujas eſpecies ſaõ:

Abſceſſo.

Tumôr metaſtaſtico.

Genero III. Os tumôres *gangrenozos*, ſaõ aquelles, que perdida a vitalidade da parte tem podridaõ. A eſpecie he:

Carbunculo.

Genero IV. Os tumôres *endurecidos*, ſaõ os que ſe formaõ de hum ſucco glandular eſpeſſo. As eſpecies deſte genero ſaõ:

Cirro.
Carcinoma.
Eſcrophula.
Eſtruma.
Tuberculo.

Genero V. Os tumôres *aquozos*, ſaõ

ſaõ aquelles, que ſe formaõ de huma lympha junta. As eſpecies ſaõ:

Edema.
Anazarca.
Hydrocephalo.
Eſpina bifida.
Hydrothoras.
Ascitis.
Hydartrom.
Tumôr Lymphatico.

Genero VI. Os tumôres *ſanguineos*, ſaõ os que trazem a ſua origem de hum ſangue puro. A claſſe das eſpecies he:

Echymozis.
Aneuriſma verdadeira.
———————Eſpuria.
Variz.
Hemorroida.

Genero VII. Os tumôres *Cyſticos*, ſaõ

ſaõ aquelles, cuja materia eſtá metida em hum ſacco preternatural.

As eſpecies ſaõ:

Meliceris.
Atheroma.
Eſteatoma.
Oſteoſteatoma.
Lipoma.
Lupia.
Ganglio.
Hygroma.

Genero VIII. Os tumôres de *excreſcencias*, ſaõ os que naſcem das partes molles preternaturalmente augmentadas em tumôr.

As eſpecies ſaõ:

Sarcoma.
Polypo.
Epulis.
Cercozis.
Nevus.

Gene-

Genero IX. Os tumôres *oſſeos*, ſaõ os que naſcem da meſma ſubſtancia do oſſo elevada em tumôr: ſaõ muitas as eſpecies deſte genero:

Exoſtozis.
Topho.
Gommas.
Hyperoſtozis.
Sarcoſtozis.
Eſpina Ventoza.
Ancylozis.

Genero X. Os tumôres *terreos* ſaõ os que pela mayor parte contem dentro em ſi huma ſubſtancia terrea, ou de natureza de pedra. As eſpecies ſaõ:

Topho podagrico.
Ranula lapidea.

Genero XI. Os tumôres *aereos* ſaõ os que naſcem de ár introduzido

zido na membrana celular. As eſpecies ſaõ:

Emphyzema.
Phyzocele.
Bronchocele.
Tympanitis.
Pneumatozis.

Genero XII. Os tumôres *ſalivaes*, ſaõ os que ſe obſervaõ no ducto ſalival procedidos da retençaõ preternatural da ſaliva, ha ſó huma eſpecie.

Ranula.

Genero XIII. Os tumôres *beliozos*, ſaõ os que naſcem da retençaõ preternatural da bilis na bexiga do fel. He unica a ſua eſpecie:

Hydropezia da bexiga do fel.

Genero XIV. Os tumôres *lacteos*,

ćteos, ſaõ aquelles que ſaõ produzidos pelo leite derramado na membrana celular. As eſpecies ſaõ:

Sparagozis
Abſceſſo Lacteo.

Genero XV. Os tumôres *hernio-zos eſpurios*, ſaõ os que fingindo huma hernia verdadeira naõ contem em ſi parte organica, mas humôr, ou outra degeneraçaõ morboza. Dividem-ſe as eſpecies em umblicaes, e ſcrotaes.

As ſcrotaes ſaõ:

Hydrocele.
Pneumatocele
Hematocele.
Varicocele.
Hydatocele:
Empyocele.
Spermatocele.
Sarcocele.
Liparocele.

As

As umblicaes ſaõ:

Hydromphalo.
Peneumatomphalo.
Varicomphalo.
Empyomphalo.
Lypomphalo.

Genero XVI. Os tumôres *organicos*, ſaõ os que contem dentro em ſi huma parte organica molle ſahida do ſeu lugar. Pertence a eſte genero.

Parorchidio.
Corcova.
Hernias verdadeiras.

O nome das eſpecies, ou he do lugar, ou da viſcera que em ſi contem.

Do lugar.

Hernia Inguinal.
——— Scrotal.
——— Labial.

Her-

Hernia Crural.
- - - - Ovolar.
- - - - Iſchiadica.
- - - - Perineal.
- - - - Abdominal.
- - - - Lumbal.
- - - - Umblical
- - - - Vaginal.
- - - - Diaphragmatica.

Da Viſcera, que em ſi contém

Hernia Cerebral.
- - - - Pulmonal.
- - - - Intiſtinal.
- - - - Zirbal.
- - - - Eſtomachal.
- - - - Hepatica.
- - - - Da bexiga do fel.
- - - - Eſplenica.
- - - - Pancreatica.
- - - - Mezenterica.
- - - - Vezical.
- - - - Uterina.

De-

Depois de moſtrar o indes de todo eſte ſyſtema, paſſo a tratar brevemente de todos os generos, e de cada huma de ſuas eſpecies ſeparadamente.

CLASSE I.

Que contem o genero dos tumôres inflammatorios.

CHamamos tumôres inflammatorios, áquelles que contem dentro em ſi hum ſangue flogiſtico, ou inflammatorio.

Conhecem-ſe eſtes tumôres pela vermelhidaõ, calôr, dôr, e tençaõ. Se a inflammaçaõ he muito grande ſente-ſe pulſaçaõ na parte, ha febre, e todos os ſeus ſympto-

ptomas ſe ſentem por todo o corpo (2).

A cauſa proxima deſtes tumôres he a eſtagnaçaõ do ſangue nas ultimas extremidades das arterias, com augmento do circulo vital nos vazos obſtruidos; porém na inflammaçaõ mais forte, e mais vehemente o ſangue tranſuda para as cellulas lateraes dos vazos obſtruidos (3).

As cauſas remotas, eſtaõ nos fluidos, ou nos ſolidos. Produzem a inflammaçaõ nos ſolidos a eſtreiteza dos vazos, a compreſſaõ, a laxidaõ, a ſoluçaõ de continuidade, a contracçaõ eſpaſmodica, e a irritaçaõ dos nervos. Da meſma fór-

(2) *Illuſtr.* L. B. *Van-ſwieten Comment.* T. I. §. 370.
(3) *Celeberr. Halleri opuſc. patholog. obſerv.* 44.

ſorte produzem a inflammaçaõ, a plethora, os fluidos muito eſpeſſos, viſcozos, ácres, movidos com velocidade, ou com lentura, ou finalmente paſſando para os vazos que lhe naõ ſaõ proprios (4).

Daqui vem a razaõ; porque a applicaçaó das couzas ácres, ou oleozas, como tambem a contuzaõ, ferida fractura, dislucaçaõ, frio; calôr, ligadura, esfregaçaõ, &c. pódem produzir inflammaçaõ na parte.

Toda a parte de noſſo corpo que tem vazos póde ſer inflammada; porém o aſſento mais frequente da inflammaçaõ, he na membrana adipoza.

Pode-ſe dividir a inflammaçaó em ſanguinea, e limphatica: a ſangui-

(4) *Eſt error loci immortalis Boerhavii.*

guinea chama-ſe inflammaçaõ *verdadeira*, e a limphatica *eſpuria*; outros finalmente a dividiraõ ſegundo a ſua cauza, em *pura*, e *impura*.

Chama-ſe *ſanguinea* aquella, que ſe faz nos vazos rubros pelo ſangue coagulado em eſpeſſura phlogiſtica. Porém a *limphatica* he aquella, que naſce nos vazos brancos, ou limphaticos procedida de huma limpha, ou ſoro de eſpeſſura phlogiſtica, cujo exemplo ſe obſerva no edema quente.

Finalmente chama-ſe inflammaçaõ *pura*, aquella que ſe fórma unicamente de ſangue, ou limpha phlogiſtica: e *impura* aquella que contem juntamente alguma acrimonia eſtranha, como ſe obſerva na inflammaçaõ eſcorbutica, venerea, ou carbunculoza.

Podem-

Podem ſe terminar os tumôres inflammatorios de quatro modos, ou por rezoluçaõ, por ſuppuraçaõ, por induraçaõ, ou por gangrena. Para ſe formar hum prognoſtico certo, deve-ſe concideɾar a cauza, grandeza, a parte affecta, o ſeu aſſento, a natureza do doente, e a velocidade dos ſymptomas combinados com os effeitos.

Eſpera-ſe a *rezoluçaõ* na inflammaçaõ freſca, naſcida de humôres puros, em lugar de pouca gordura, uzando nos primeiros dias de remedios conducentes: prognoſtica-ſe a rezoluçaõ, quando o tumôr, calôr, vermelhidaõ, dôr, e tençaõ ſe diminuem pouco a pouco.

Acontece a ſuppuraçaõ naquella inflammaçaõ que he mais creſcida, no lugar adipozo, nos humôres

môres naõ muito impuros, tendo-ſe deſprezado a ſua cura nos primeiros dias, ou applicado os maturativos. Conhecemos que a ſuppuraçaõ provem daqui, ſe ſe augmentarem pouco a pouco os mencionados cinco ſymptomas da inflammaçaõ.

Obſerva-ſe a *induraçaõ*, ſe a parte inflammada he glanduloza, o humôr eſtagnado inerte, e froxo, naõ ſendo a inflammaçaõ violenta tendo deſprezado os rezolventes, que ſaõ juntamente emollientes, ou tendo-ſe-lhe applicado os aſtringentes. Pode-ſe prognoſticar a induraçaõ, ſe a vermelhidaõ, dôr e calôr ſe diminuem pouco a pouco, ſem que o tumôr e tençaõ ſe diminuaõ.

Produz ſe a *gangrena*, quando

a

a inflammaçaõ he grande, o impeto nos vazos obſtruidos mui augmentado, os humôres eſtagnados mui ácres, e cauſticos, e quando ſe lhe applicaõ remedios improprios. Porém o *eſphacelo* naſce da gangrena, ſe a eſta ſe naõ poem lemites. Mas naquella inflammaçaõ, que ſe encaminha para gangrena, todos os ſymptomas de inflammaçaõ ſe augmentaõ com velocidade, e depois ſe muda a côr vermelha pouco a pouco, em côr amarella, o calôr em frio, a dôr em inſenſibilidade, a tençaõ em laxidaõ, e o epiderma ſe levanta em bexigas, ou bolhas cheas de limpha pôdre.

A cura da inflammaçaõ pede tres indicaçoens curativas: diminuir o impeto vital; attenuar o ſangue phlogiſtico, ou inflammatorio,

torio, e dilatar, ou contrair os vazos obſtruidos.

Rezolve-ſe o ſangue phlogiſtico, diminuindo o impeto do liquido vital nos vazos obſtruidos, o que ſe conſegue por meio de ſangrias repetidas, purgantes antiphlogiſticos, e banhos revulſivos.

Attenua-ſe o ſangue phlogiſtico por meio do uzo interno dos diluentes, nitrozos, ſaponaceos, que diſſolvem ſem eſtimulo. Exteriormente ſe uzará dos remedios diſcucientes, que obrem ſem irritar.

Na inflammaçaõ das glandulas, ſe ajuntará aos diſcucientes externos, remedios, que juntamente abrandem, e amolleçaõ os vazos obſtruidos.

Porém na inflammaçaõ das par-

partes laxas, como nas dos olhos, fauces, vulva, e ano, ſe deve ajuntar aos diſcucientes os aſtringentes brandos, para que contraindo os vazos ſe rezolvaõ os humôres

Louvaõ-ſe principalmente, para o uzo externo, a fim de rezolver, os remedios applicados em fórma ſecca de farinhas cereaes — leguminozas — das hervas emollientes diſcucientes, — ajuntando-lhe huma pequena porçaõ de camphora.

Em fórma humida as hervas rezolventes, e emollientes cozidas em agoa, vinho, ou vinagre. Para eſte fim ſe achaõ reccommendados pelos authores o vinho agoado, — o Oxycrato, — o ſabaõ de veneza diſſolvido em leite, — o nitro diſſolvido em muita agoa, — o eſpirito de vinho,

ou

ou o vinagre de litargirio diluido em grande quantidade de agoa, — as fezes de vinho metigadas em triplicada quantidade de agoa.

Eſte he o primeiro termo da inflammaçaõ, que ſe faz por meyo da rezoluçaõ com a qual o ſangue phlogiſtico detido nos vazos ſe poem mais fluido, e capaz de circular.

Tratarei nas ſuas reſpectivas claſſes de todos os mais exitos da inflammaçaõ, como o de ſuppuraçaõ, induraçaõ, e gangrena.

Agora devo tratar de todos os tumôres inflammatorios em eſpecie, que aſſim ſe chama a todos aquelles; que ſaõ naſcidos de inflammaçaõ. Divido eſtes tumôres em communs, e proprios; os communs ſaõ aquelles que ſe obſervaõ

em

em muitos lugares do noſſo corpo: e os proprios aquelles, que vem ſó a huma parte certa, e determinada, e tomaõ o nome particular da parte inflammada.

Os communs ſaõ: fleimaõ.
Furunculo.
Phyma.
Eryſipéla.
Erythema.
Combuſtaõ.
Frieira.
Tumôr peſtilente.
Os proprios ſaõ: Eſquinencia.
Parulida.
Parotida.
Inflammaçaõ dos peitos.
——————dos teſticulos.
Phymozis.
Paraphimozis.
Bubaõ.
Panaricio.

FLEI-

FLEIMAM.

CHama-ſe vulgarmente fleimaõ, a toda a inflammaçaõ da membrana adipoza. Pode-ſe dividir o fleimaõ em *proprio*, e *improprio* (5).

O fleimaõ proprio he hum tumôr inflammatorio da membrana adipoza, que naõ excede a grandeza de hum ovo de galinha.

Porém ſe a inflammaçaõ deſta membrana naõ ſe levantar em ponta, e ſe eſpalhar largamente por baixo da cutis, entaõ chama-ſe tumôr *phlegmonoides*.

Co-

(5) *Illuſtris Van-ſwieten Comment.* T. I. §. 369. 374. *e* §. 380.

Conhece-ſe eſta inflammaçaõ, pela demaziada vermelhidaõ, e tumôr renitente, pelo grande calôr, tençaõ, e dôr profunda compulſaçaõ

Mas o fleimaõ, ou he *ſimples*, ou *complicado* com eryſipéla, cirro, ou outra doença.

Eſte tumôr rezolve-ſe raras vezes, e pela maior parte ſe termina em abſcéſſo perto do ſetimo dia. Porém o tumôr phlegmonoides, e de cauza externa, quazi ſempre ſe rezolve.

A cura do fleimaõ he a meſma que a da inflammaçaõ.

FURUNCULO.

CHama-ſe furunculo a hum pequeno tumór inflammatorio, que naõ excede a grandeza de hum ovo de pomba (6).

Eſte pequeno tumôr inflammatorio he muito duro, mui vermelho, muito dolorozo, e creſce em ponta aguda.

O aſſento deſte tumôr he em qualquer glandula ſubcutanea, humas vezes naſce hum ſó, outras vezes muitos no meſmo tempo, ou ſucceſſivamente.

Raras vezes ſe reſolvem, e pela

---

(6) *Illuſt. Van-ſwieten.* C. T. 1. §. 416. e *Aſtruc traité des tumeurs*, T. 1.

la maior parte ſe ſuppuraõ ; porém muito mais de vagar, e com mais difficuldade, que o fleimaõ. Quando o furunculo eſtá ſuppurado, ſahe o puz, ou materia por hum, ou muitos pequenos buracos, ficando na cavidade do tumôr huma pequena particula, ou glandula tenáz de hum branco avermelhado, a que alguns chamaõ *nóz*, ou *Ventriculo* do furunculo, e vulgarmente *carnegaõ*.

Eſte corpuſculo, que nelle ſe contem, parece ſer huma glandula ſubcutanea, ou a raiz della. Eſte abſceſſo naõ ſe pode mundificar, nem conſolidar, ſem que ſaya eſte corpuſculo.

Daqui vem, que o furunculo differe do fleimaõ, naõ ſó na grandeza, aſſento, lentura, e difficuldade

dade de ſuppurar, mas tambem na nóz purulenta, ou carnegaõ, e maior dureza, e dôr.

Cura-ſa o furunculo, applicando-lhe logo os ſuppurantes, que ſejaõ muito emollientes, como o diaquilaõ ſimples, ou com gommas. Feita a ſuppuraçaõ naõ ſe eſpremerá logo o puz, ou materia; porque ſahirá ſómente a materia mais liquida; mas ſe abrirá com lanceta para que ſe poſſa tirar juntamente todo o carnegaõ.

Dizem dar occaziaõ a eſte tumôr a particular acrimonia, que accommette as glandulas ſubcutaneas, e nellas faz o ſeu aſſento, a materia que fica das bexigas, ſarampo, e eſcrophulas, como tambem a ſordice da cutis, a comida, bebida, e o ár de huma regiaõ

giaõ aque ſe naõ eſtá accoſtumado.

Por iſſo quando ſe obſervaõ muitos furunculos no corpo, e que vem naſcendo outros ſucceſſivamente, entaõ deve-ſe uzar de banhos, purgantes, e diluentes, que purifiquem o ſangue. Alguns julgaõ, que os furunculos ſaõ contagiozos.

PHYMA.

HE hum tumôr inflammatorio mais pequeno, e mais molle que o furunculo, que ſupura facilmente, e mais depreſſa (7).

Eſte tumôr differe do fleimaõ na grandeza, e do furunculo na dúreza. Obſervaõ-ſe muitas vezes

C eſtes

(7) *Illuſtr. Van-ſwieten. Comment.* T. I. §. 416.

eſtes tumôres naquelles ſujeitos que padecem ſarna, os quaes, ou ſe curaõ por ſi naturalmente, ou como hum fleimaõ ſimples.

ERYSIPELA.

CHama-ſe eryſipela a huma inflammaçaõ muito eſtenſa da cutis, excitada pela maior parte, por huma febre antecedente (8).

Eſta larga, e ſuperficial intumecencia da cutis, dotada de hum calôr ácre, de dôr com prurido, e de huma côr rozada, que ſe faz branca quando ſe comprime com o dedo, vem pela maior parte depois de huma febre.

O lugar mais frequente da eryſipe-

(8) *Illuſtr. Van-ſwienten. Comment.* T. 1. §. 380.

ſipela he a face, ou as extremidades do corpo.

Divide-ſe a eryſipela em *ſimples*, e *complicada*;

em *fixa vaga*, e *repercutida*,

em *critica*, e *ſymptomatica.*

Chama-ſe *ſimples*, aquella que vem á parte ſem outra doença.

Porém a *complicada* he aquella que tem humas bolhas em ſua ſuperficie, ou vezículas, e herpes juntamente. Daqui vem chamar-ſe eryſipela boloza, puſtuloza, e herpetica. Mas algumas vezes a eryſipela ſe ajunta ſymptomaticamente a outras doenças, e por eſta cauza os antigos deraõ, com muita razaõ, o nome de eryſipela fleimonoza, edematoza, e cirroza, ſe eſtes tumôres eraõ complicados com eryſipela.

Chama-ſe *fixa* aquella q̃ naõ muda do lugar que accommetteo, e *Vaga*, a que deixa ſubitamente o lugar que occupa, e vai occupar outro lugar. Porém ſe dezaparece, e vai para alguma viſcera, ou parte interna, entaõ chama-ſe eryſipela repercutida.

A *critica* finalmente he aquella, que depois de paſſada a febre, ſe extingue com alivio do doente. Porém a *ſymptomatica* he a que ſobrevém aos tumôres chronicos, ás chagas, á aſcitis, ictericia, eſcorbuto, ás feridas das partes nervozas principalmente do craneo e ás lezoens dos oſſos.

A *cauza proxima* da eryſipela, he huma materia ácre, e delgāda levada com o ſangue, por baixo do epiderma para os vazos capilares da cutis. As

As *cauzas remotas* ſaõ, — a tranſpiraçaõ inſenſivel impedida por hum ár frio, ou humido, eſtando o corpo quente, — a applicaçaõ de couzas oleozas, e pingues, — a bebida de licôres eſpirituozos, ou a comida de alimentos ácres, — a ſupreſſaõ de alguma evacuaçaõ coſtumada, como a do menſtruo, fluxo alvo, ou ourina, — a ira muitas vezes excitada, — a bilis ácre, — os exercicios, ou vigilias dezordenadas, — qualquer cacochymia, — hũa exanthema particular, o temperamento, ou conſtituiçaõ nativa morboza.

O *diagnoſtico* conhece-ſe pela difiniçaõ, como tambem qual ſeja a ſua eſpecie. Differe do fleimaõ pelo tumôr, que he ſuperficial, e eſtendido por largo, o qual ſe pode terminar muitas vezes em fleimaõ.

O

O *prognoſtico* da eryſipela, tira-ſe da eſpecie, cauza, lugar affeċto, e da doença que a accompanha. A eryſipela *Critica*, quando cauza alivio ao doente, na ſua ſahida, he ſalutifera. Porém a *ſymptomatica*, augmenta ſempre a doença a que ſobrevem. Tem-ſe viſto muitas vezes eryſipelas epidemicas, e contagiozas (9); mas a peór de todas he, a que accompanha a febre maligna. Muitas vezes nos eſcorbuticos, a parte he accommettida de eryſipela de huma côr quazi negra, o que atemoriza, aos que naõ tem experiencia, julgando haver já gangrena, como eu meſmo vi, ainda que neſtes cazos felizmente ſe rezolveo.

Se eſta doença accommetter muitas vezes a meſma parte, fica-

(9) *Aċt. Acad. Par.* 1716.

cará depois a parte edematoza. Porém ſobrevindo ao edema, indica muitas vezes nos hydropicos haver corrupçaõ dos humôres, e logo a gangrena.

Sobrevindo a eryzipéla ao cirro produz muitas vezes o cancro.

A eryſipéla ſimples rezolve-ſe facilmente ſó com o calôr da cama, expellindo-ſe pela tranſpiraçaõ a materia ácre, cahindo depois da cura, o epiderma por ſi á maneira de eſcamas.

Nunca ſe termina por ſuppuraçaõ benigna, excepto ſe he complicada com fleimaõ. Applicados os remedio pinguidinozos á eryzipéla ſimples, ou excitada ella demaziadamente por cauza ácre degenerará em chaga ſordidiſſima, icho-

ichoroza, ou em gangrena.

A cutis rariſſimas vezes ſe chega a indurecer por cauza da eryſipéla; porém Galeno (10) o obſervou pela applicaçaõ dos aſtringente fórtes.

A applicaçaõ dos remedios frios, e aſtringentes, faz muitas vezes retroceder a materia da eryſipéla das pártes externas para as intérnas, o que he de ſummo perigo de vida.

Por iſſo fazem muito mal os remédios frios, repercuſſivos, aſtringentes fórtes, os oleózos, e todos os ácres.

Cura-ſe a eryſipéla, expellindo a materia della pelos vázos exhalantes

(10) *Method. Med. ad Gloucon. Comment. VI. Charter. Tom. X. pag.* 378.

tes da cutis. Alcansa-se este fim, applicando-lhe exteriormente os remedios farinaceos cereaes seccos e leguminozos, ou de hervas emollientes. Estas fomentaçoens laxaõ os poros, com o seu calôr, augmentaõ mais a transpiraçaõ na parte, e juntamente absorbem a acrimonia, que se exalla, por cauza da sua seccura.

Os remedios humidos saõ mui noscivos, se estes naõ se conservarem sempre quentes sobre a parte; porque esfriando-se os remedios sobre a parte, impellem, ou repercutem a materia ácre, ou retendo-a na mesma parte, cauzaõ huma chaga sórdida.

Os remedios internos, que mais approveitaõ neste cazo, saõ os diluentes brandamente diaphoreticos,

ticos, e depois os purgantes antiphlogiſticos, ſegundo a diverſidade da cauza da eryſipela(11).

A eryſipela critica deve-ſe curar como huma doença exanthematica. Porém a ſymptomatica deve ſer tratada como qualquer outra inflammaçaõ da cutis, ou como o erythema.

A eryzipela recolhida, ou repercutida, requer os epiſpaticos, ou vezicatorios applicados ſobre o lugar, que ella accommetteo primeiramente. Porém a cura interna deve ſer com os remedios antiphlogiſticos levemente camphorados.

ERY-

(11) *Tiſſot diſſertatio de febr. bilioſ.*

ERYTHEMA.

HE huma vermelhidaõ cutanea, com huma leve intumecencia da cutis, ao que se pode chamar erysipela espuria (12).

O erythema differe da erysipela verdadeira; porque vem sem lhe preceder febre, nem doença interna, ou symptoma grave, e he, pela maior parte, excitado por cauza externa, o qual se termina por huma beniga suppuraçaõ, naõ pode retroceder, e sára sem haver descamaçaõ do epiderma.

Este tumôr, assim como a erysipela, costuma chegar ao seu termo

(12) *Cl. Sauvage Nosol. methbod. T. II. p.* 26.

no, humas vezes mais cêdo, e outras mais tarde. Daqui vem ſer eſta inflammaçaõ da cutis momentanea, ou cronica.

Por iſſo ſe divide o erythema em *Volatil*, e *Fixo*, em *Eſpontaneo*, e *Violento*.

O erithema *Volatil* obſerva-ſe na face dos meninos que padecem lombrigas, ſahida de dentes, ou corruçaõ de leite, e muitas vezes lhe produz a coſtra lactea. Aquellas vermelhidoens que vem em volta do nariz, nas doenças agudas, indicaõ diarrea.

Pertencem ao erythema *Violento* o primeiro gráo da combuſtaõ, e das frieiras, a vermelhidaõ das nadegas dos que andaõ a cavallo, e a dos pés daquelles, que andaõ muito,

to, a das maõs dos trabalhadores, e a das coſtas, oſſo ſacro, e coccys dos doentes, que eſtaõ deitados ſobre eſtas partes; e finalmente a vermelhidaõ das coxas, e perinéo nos meninos, procedida de eſtarem enfaixados nos ſeus coeiros enſopados em ourina. Tambem ſe obſervou hum erythema quaſi de todo o corpo procedido da exalaçaõ do verniz, e das repetidas mordeduras das veſpas, e outros inſectos. Tambem pertence a eſte cazo, a vermelhidaõ procedida de ſinapiſmos.

Vi muitas vezes eſtas taes vermelhidoens eſpontaneas em differentes lugares, procedidas de acrimonia venerea, eſcorbutica, ou eſcabioza, que humas vezes eraõ volateis, e outras cronicas.

Eſtas

Eſtas vermelhidoens diſcutem-ſe facilmente, por meio de huma fomentaçaõ repercuſiva, e anti-phlogiſtica; porém ſe houver neſtas alguma materia critica, entaõ he melhor lançalla fora do corpo pela cutis, por meio de ſudoríferos, que ſejaõ juntamente oppoſtos á acrimonia.

Terminaõ-ſe algumas vezes por huma ſuppuraçaõ ſupperficial, e outras vezes produzem varias doenças cutaneas; quando procede de eſtar deitado muito tempo ſobre huma parte, produz algumas vezes a gangrena, a qual, além da fomentaçaõ anticeptica, neceſſita, que o doente eſteja alguma couza levantado por meio de traveſſeiros eſcavados, em que ſe ſuſtentem os lombos, e coxas.

He peſſimo o erythema, que procede do oſſo cariado, que eſtá por baixo.

COMBUSTAM.

CHama-ſe combuſtaõ a huma intumecencia inflammatoria da cutis cauzada pelo fogo (13).

Conhecem-ſe os diverſos fenomenos, e gráos da combuſtaõ, ſegundo o diverſo gráo de calôr, ſua duraçaõ, materia, extençaõ, ſencibilidade, e nobreza da parte offendida.

Os primeiros gráos de calôr rarefazem os fluidos, laixaõ os vazos, e a materia do calôr miſturada, e adherente excita dôr. Mas hum maior gráo de calôr, ſecca os ſolidos,

(13) *Illuſt. Van-ſwieten, Com.* T. 1. §. 476.

lidos, contrahe os vazos, coagula, e condença os liquidos que nelles ſe contém. Finalmente o gráo ſupremo de calôr deſtroe os ſólidos, e liquidos do noſſo corpo, e os muda em huma coſtra ſecca.

Daqui vem, que o effeito da combuſtaõ na parte affecta, ſe faz de quatro modos.

A combuſtaõ do primeiro gráo, ſe for leve, he *erythematica*, porém ſe ouver maior inflammaçaõ unicamente na cutis, ſerá *eryſipelatoza*; aqual ſendo juntamente com phlyctenes, ou bexigas ſerá igualada a eryſipela em que ha bolhas, ou bexigas.

A combuſtaõ do ſegundo gráo, pode-ſe chamar *phlegmonoza*, quando naõ ſó a cutis mas tambem

bem a tella celluloza ſe inflamma de ſorte, que della naſça hum abſceſſo profundo.

A combuſtaõ do terceiro gráo chama-ſe *gangrenoza*, quando a força, ou actividade do fogo produz huma eſcara morta nos tegumentos communs.

Finalmente a combuſtaõ do quarto gráo, toma o nome de *eſfacelada*, que he quando a violencia do fogo reduz a huma coſtra morta todas as partes molles até os oſſos.

Deve-ſe notar além diſto, que ſendo o fogo de ſua natureza quente, e ſecco, e applicado ao corpo por ſi meſmo, produz nelle huma coſtra ſecca; porém ſendo applicado ao corpo de baixo de forma humida, como a agoa

fervendo, entaõ produz na parte huma coſtra ulcerada, e mucoza (14).

O pronoſtico da combuſtaõ deve ſer diverſo, ſegundo a diverſidade do lugar em que ella for feita, como na cutis, tela celluloza, muſculos, tendoens, glandulas, nervos, vazos grandes, partes organicas, como olhos, fauces, ezofago, e eſtomago, por cauza de alguma couza tomada pela boca, ou inteſtinos, por meio de algum cryſtel (15). Finalmente quanto maior eſtençaõ tiver a combuſtaõ, ou ſeja topica, parcial, ou univerſal, tanto maior ſe-

(14) *Cl. Platner Inſt. Chirurg. rat.* §. 220: & *Cl. Bilger Inſt. Chirurg. Pract. p.* 800.

(15) *Da meſma ſórte applicado o cauterio ao craneo, por muito tempo, communicando ſe o calôr ao cerebro, lhe produzio inflammaçaõ, e cauzou a morte do doente. Cl. Prof. Haen ratio medend.*

ſerá o perigo, e diverſos os ſeus ſymptomas (16).

Além diſſo, os corpos que queimaõ fazem alguma differença, como vemos na châma, metaes em braza, ou derretidos, a cal viva acceza com agoa, a agoa, ou oleo fervendo, os corpos rezinozos, o eſpirito de vinho, o rayo, o

 Va-

(16) *Accontece huma combuſtaõ univerſal áquelles que cahem em algum banho a ferver, ou no fogo, ou áquelles debaixo dos quaes ſe acende o eſpirito de vinho para ſuarem. O cl. Ledelius refere ſemelhante combuſtaõ, que cauzou a morte ao terceiro dia. E. N. C. dec.* III. *A. V, &* *V*I. pg. 107. *Eu examinei por publica, e juridica inſpecçaõ o cadaver de huma menina, que foi queimada de tal ſorte com o fogo de vernis acezo, que eſpirou dentro de duas horas. O que cauzou mais admiraçaõ, foi o communicar-ſe o fogo taõ rapidamente a toda a ſuperficie do corpo, que eſtava toda em huma braza, e querendo os circunſtantes, que eſtavaõ preſentes apartar o fogo levemente, e com muita cautella ſó com os dedos, queimaraõ mizeravelmente as maons*

vapor ſubterraneo accezo, foſphoros, os rayos do ſol juntos por vidros uſtorios, e a polvora acceza.

A cura da combuſtaõ, conſiſte em tirar as particulas do fogo introduzidas na parte, o que ſe obtem por meio da applicaçaõ de remedios actualmente frios, como a ventilaçaõ, a emerçaõ da parte em agoa fria, e todos os unguentos de ſua natureza frios, que de ſua potencia metigaõ a dôr, e ardôr.

Porém os effeitos que o fogo produz na parte, pedem huma cura diverſa.

Cura-ſe a combuſtaõ erythematoza com huma fomentaçaõ antiphlogiſtica, e levemente aſtringente: porém a eryſipelatoza, e fleimonoza, curaõ-ſe com-
hum

hum unguento, que ſeja juntamente antiphlogiſtico, e emolliente.

Devem-ſe abrir as phlyctenes, ou bexigas; mas nunca ſe deve tirar o epiderma, e depois deve-ſe-lhe applicar por cima os oleozos, e couzas macias, ou o cremor de leite.

Porém a combuſtaõ gangrenoza deve ſer curada ſegundo a qualidade da corrupçaõ: ſe for ſecca ſe-lhe faraõ eſcareficaçoens, ou ſarjas, e ſe lhe applicará huma fomentaçaõ anticeptica, que ſeja juntamente emolliente; mas na humida devem-ſe ajuntar os eſpirituozos á fomentaçaõ anticeptica.

A combuſtaõ eſphacelada preciza raras vezes da amputaçaõ ſanguinolenta; porque ſuccede ſeparar-ſe por ſi meſmo, toda a parte

te eſphacelada, com a applicaçaõ dos meſmos remedios.

Nas combuſtoens grandes, e extenſas ſaõ mui louvadas as ſangrias, purgantes antiphlogiſticos, e depois os acidos mineraes diluidos. Reprime-ſe a demaziada ſuppuraçaõ com o uzo da caſca peruvianna, e extracto de marte.

A combuſtaõ, que deſtroe o paniculo adipozo, ou por ſuppuraçaõ, ou por gangrena, deixa huma torpiſſima cicatriz adherente aos muſculos.

Na combuſtaõ das fauces, ezofago, e eſtomago, tenho uzado com bom ſucceſſo do cremor de leite, fazendo-o engulir paulatinamente, o que achei ſer mais proveitozo, que os oleozos, e mucilaginozos; porque o cremor de leite

te refrigera, amollece, ſara, e nutre juntamente; mas os oleozos, cauzaõ nauzea, e vomitos com dôr.

Do meſmo modo ſe póde uzar do cremor de leite na combuſtaõ dos inteſtinos cauzada por algum cryſtel.

FRIEIRAS.

CHamaõ-ſe frieiras (17) a huma intumecencia inflammatoria da cutis produzida pelo frio, ou gêlo.

As partes mais expoſtas ao frio, ſaõ as mais ſujeitas a frieiras, como a ponta do naris, a parte inferior das orelhas, os dedos das maons, e pés, os calcanhares, e planta dos pés.

---

(17) *Van ſwiten Comment.* §. 454. & *Celeberr. Heiſteri inſtit. Chyrurg.* T. 1. p. 314. c. XIII.

O gêlo coagula os liquidos, contrahe os vazos, retem a perſpiraçaõ, lança fora os saes, e o ár, e miſtura as particulas do frio ás partes ſolidas, e fluidas do lugar affecto.

Os effeitos das frieiras ſaõ quatro, ſegundo o diverſo grão de frio.

No primeiro gráo ſó acutis padece, principia eſta a fazer-ſe algum tanto dura, a dôer pouco a pouco, a fazerſe vermelha, e a cauzar comichaõ no calôr.

No ſegundo gráo, o epiderma ſe levanta em bolhas, ou empolas, e por baixo delle eſtá a cutis ulcerada.

No terceiro gráo os tegumentos communs eſtaõ gangrenados até os muſculos; e no quarto gráo todas as partes molles ſe mudaõ em eſphacelo até os oſſos. Naſ-

Naſce a gangrena, ou de ſe receber hum grande frio, ou de ſe expôr ſubitamente a parte congelada ao calôr, ou de ſe expor ſubitamente a parte quente ao frio.

A gangrena ſecca naſce unicamente de frio; mas ajuntando-ſe a eſta calôr, naſce a gangrena humida.

Curaõ-ſe as frieiras, tirando o frio, laxando os ſolidos, e attenuando os liquidos.

Tiraõ-ſe as particulas do frio, applicando neve ſobre a parte, ou agoa, que eſteja proxima a congelar-ſe.

Laxaõ-ſe os ſolidos, e attenuaõ-ſe os fluidos, por meio de hum calôr moderado, e applicando ſobre a parte, fomentaçoens, ou unguentos, que abrandem, e rezol-

zolvaõ juntamente, como o unguento aromatico, que he de grande uzo neſte cazo.

Naõ convem expôr ſubitamente a parte ao calôr, ſem eſtarem ainda tiradas as particulas agudas do frio; porque o calôr ſubito produz logo a gangrena.

Evitaõ-ſe as frieiras com os unguentos aromaticos; porque os oleozos defendem o frio, e os aromaticos augmentaõ na parte o movimento vital; huns reccommendaõ o eſpirito de ſal, outros o oleo de terebentina, e outros finalmente o oleo petroleo.

As frieiras *eſcoriadas*, pedem unguentos molles, que mundifiquem, e reziſtaõ á podridaõ: — As frieiras *gangrenozas* pedem reme-

remedios emollientes ſendo ſeccas; ou eſpirituozos ſendo humidas. — As frieiras *eſphaceladas* raras vezes carecem de amputaçaõ; porque pela mayor parte, tanto que ſobrevem a ſuppuraçaõ, cahem os membros por ſi meſmo.

TUMOR PESTILENTE.

CHama-ſe tumôr, ou bubaõ peſtilente (18) a hum tumôr inflammatorio produzido por algum contagio de peſte.

Eſte tumôr naſce mui frequentemente nas verilhas, e algumas vezes nas curvas das pernas, ſovacos dos braços, maxillas, peſcoço, e atrás das orelhas.

Quan-

(18) *Diemerbroeck de peſte. Schreibér.* L. C. & *Chenot. tract. de peſte.*

Quando o tumôr peſtilente, algum tanto duro, tumido, e dolente tem o ſeu aſſento na glandula, vem mais tarde á ſuppuraçaõ; porém ſe eſte tumôr naſce na tela celluloza, entaõ faz-ſe mais depreſſa a ſuppuraçaõ.

Os buboens no principio ſaõ profundos, pequenos, e accompanhados de grandes dôres, ſem mudança de côr na cutis, depois creſcendo levantaõ a cutis, e tanto que chegaõ ao ſeu maior augmento, fazem-ſe indolentes.

Eſtes buboens ſahem em qualquer eſtado da doença, os quaes ſe devem logo atrahir para fora por meio de hum emplaſtro ácre ſuppurante, pondo-lhe por cima huma cataplaſma emolliente.

Huns

Huns uzaõ de vezicatorio, e outros de ventoza, abrindo logo depois o tumôr, ou com caustico, ou com lanceta, conservando depois a chaga aberta por muito tempo com hum digestivo.

O bubaõ pestilente rezolve-se com muita difficuldade, e com a mesma se indurece; o bubaõ carbunculozo, passa a gangrena, e a esphacelo; o melhor exito, ou terminaçaõ he huma forte suppuraçaõ.

A cura interna desta queixa, pertence aos medicos, vejaõ-se os auctores que trataraõ de peste.

ESQUI-

ESQUINENCIA.

CHama-ſe eſquinencia inflammatoria (19) a huma inflammaçaõ das fauces, que cauza dôr, e difficuldade de engulir.

O *aſſento* da inflammaçaõ pode ſer nas amygdalas, campainha, paladar, ou céo da boca, pharynge ezophago, larynge, trachea, e na rais da lingua.

Daqui vem dividir-ſe a eſquinencia, ſegundo o ſeu aſſento, em *vizivel*, e *invizivel*.

Divide-ſe, ſegundo a ſua cauza, em *Verdadeira*, e *eſpuria*. A verdadeira he procedida pela inflam-

---

(19) *Illuſt. Van-ſwieten. Comment.* T. 2. §. 83. *&* *ſeq.*

flammaçaõ; e a eſpuria por outra qualquer cauza, que impede o engulir.

Conhece-ſe a inflammaçaõ *vizivel*, examinando as fauces, onde ſe verá, que o lugar inflammado eſtá mais vermelho, e mais quente, com dôr, e huma leve intumecencia.

Conhece-ſe a inflammaçaõ *invizivel* pela inſpiraçaõ ſuffocativa, voz aſpera, e dôr profunda junto do larynge.

A *cauza proxima* he manifeſta. As *cauzas remotas* ſaõ o ár frio, a bebida fria, o gritar demaziado, a plethora, ou a abundancia de ſangue, o andar a cavallo contra o vento, e algum contagio de bexigas, ou outro qualquer.

O *prognoſtico* da eſquinencia, forma-ſe do lugar, e gráo da inflam-

flammaçaõ ; aquella que accommette o larynge he muito perigoza, e menos a que accommette a trachea; porém a vizivel ſempre he menos perigoza, que a invizivel.

Termina-ſe a eſquinencia por rezoluçaõ, ſuppuraçaõ, gangrena, e por induraçaõ. A que accommette o larynge ſuffoca ordinariamente o doente: a que ſobrevem á trachea, cauza ordinariamente a peripneumonia, e a que toma o ſeu aſſento nas tonſillas as indurece muitas vezes.

Procura-ſe a rezoluçaõ com as ſangrias repetidas, purgantes antiphlogiſticos, e cryſteis da meſma natureza. Saõ mui convenientes os gargarejos rezolventes antiphlogiſticos, e levemente repercucivos. Pela parte de fora ſe applica-

plicaráõ no peſcoço remedios emollientes miſturados com irritantes.

Muitas vezes no terceiro, ou quarto dia, apparece huma cruſta amarella phlogiſtica, que ſe pega fortemente ao lugar inflammado; eſta cruſta deve-ſe alimpar por meio de injecçoens feitas nas fauces; porque ella naõ ſe diſſolve ſómente com gargarejos. Para eſte fim he muito util a agoa, e mel.

Porém ſe a parte inflammada ſe encaminhar para huma verdadeira ſuppuraçaõ, entaõ ſe principiará o lugar a inchar, a formar hum abſceſſo, e a fazer-ſe amarella ſem coſtra, que apalpando-ſe com o dedo ſe ſente fluctuar; neſte cazo ſe uzará de hum gargarejo emolliente feito de figos, e flores de ſabugueiro cozidos em leite.

Se o abſceſſo naõ ſe abrir por ſi, e ameaſſar ſuffocaçaõ; ſe eſte ſe poder ver, ſe abrirá logo com o pharyngotomo, e tirada a materia, ſe tractará de conſolidar a chaga com hum cozimento vulnerario miſturado com mel rozado.

Se a inflammaçaõ junto da abertura do larynge for muito forte, ou o abſceſſo, naſcido neſte lugar creſcer tanto, que haja medo de ſuffocaçaõ, entaõ deve-ſe fazer a tracheotomia.

Muitas vezes a inflammaçaõ das fauces ſe termina em *gangrena*, e entaõ deve-ſe dar logo ao doente cryſteis de huma infuzaõ de quinna, e tomar continuamente gargarejos de hum cozimento anticeptico. Deſte modo ſe ſepara muitas vezes a membrana das fau-

ces

ces á maneira de cruſtas, que ſe coſpem fora miſturadas com a ſaliva. Porém o *eſphacelo* das fauces he ſempre mortal.

Se huma parte das fauces, como as amygdalas ficaõ *endurecidas*, depois de paſſada ainflammaçaõ, entaõ ſe uzará logo de gargarejos emollientes com cicuta, e tambem ſe dará interiormente a cicuta por muito tempo. Se a amygdala, ou a campainha vier a fazer-ſe *cancroza*, ſe cortará logo com hum inſtrumento apropriado, podendo-ſe tirar todó o cancro.

Finalmente na quelles cazos onde o doente naõ poder engulir de modo algum, nem os alimentos, nem os medicamentos, ſe lhe adminiſtraraõ eſtes por cryſtel.

OUTRAS ESPECIES de Eſquinencia.

O Numero das doenças que accommettem a garganta, e difficultaõ o engulir he grande, e tem diverſos nomes.

Eſquinencia catarral: conhece-ſe eſta por eſtarem as fauces mucozas, e mui pouco vermelhas, accompanhada de toſſe, flucçaõ, ou catarro, febre branda, e relaxaçaõ da campainha. — Cura-ſe eſta com purgantes, e depois com os diaphoreticos, o que tira a doença com brevidade. Os gargarejos devem ſer feitos com diſcucientes brandos. Se depois de curado o catarro ficar huma grande relaxaçaõ na campainha, ſe uzará de gargarejos aſtringentes, e juntamente eſtimulantes bran-

brandos. Se eſta eſtençaõ, ou relaxaçaõ da campainha, cauzar grande encommodo ao doente, e naõ obedecer a nenhum remedio, entaõ deve-ſe cortar.

Eſquinencia aquoza; he quando as fauces nos hydropicos, ou leucophlegmaticos eſtaõ palidas, e deſcoradas com hum tumôr edematozo. Neſte cazo convem o uzo dos gargarejos, que ſejaõ diſcucientes, e juntamente corroborantes.

Eſquinencia aphetoza: cura-ſe eſta com lavatorios, ou gargarejos feitos de hum cozimento de nabos, e mel rozado, e muitas vezes eſta eſquinencia obedece melhor aos remedios aſtringentes. Curaõ-ſe as aphetas eſcorbuticas gangrenozas, tocandoas com hum pincel, ou eſponja molhada em mel roza-

do

do miſturado com o accido marino. Obſerva-ſe muitas vezes hũa eſpecie de angina aphetoza podre, que he epidemica, e maligna.

Eſquinencia Venerea. Se eſta for ulcerada ſe curará exteriormente com hum cozimento feito de lenhos miſturado com eſpirito de fermento mercurial, ou com o mercurio gomozo, e mel rozado. Se as ulceras forem muito ſordidas ſe tocaraõ antes as fauces com hum pincel molhado em hum licôr catheretico brando (19).

Eſquinencia mercurial. Eſta eſquinencia cura-ſe como a inflammatoria, com gargarejos repercucivos, e a revoluçaõ deve-ſe fazer

(19) *Vi applicar-ſe a hum o unguento egypciaco, mas era diluido. Outros louvaõ muito para eſte fim o gargarejo de Lanfranco.*

zer com ſangrias, banhos, e purgantes. — Obſervei alem diſto, que a gomma arabica tinha a virtude de fazer diminuir muito a força ſalivativa do mercurio; a qual ſe deve dar miſturada com camfora em forma de emulçaõ.

Angina metaſtatica. Eſta requer pela maior parte revulſivos fortes, rejeitando os purgantes, vezicatorios, e gargarejos. — Eſta eſquinencia coſtuma accontecer nas bexigas, ſarampo, gota, e em todas as doenças exanthematicas, como tambem em todas as acrimonias chronicas retrocedidas, ou repercutidas.

Eſquinencia paralitica, e eſpaſmodica. Conhece-ſe eſta pela pallidêz das fauces ſem tumôr edematozo, á qual ſe chama vulgarmen-

mente *eſquinencia* alva. Cura-ſe eſta com o uzo externo de hum gargarejo feito de huma infuzaõ de vinho com as eſpecies nervinas, a que ſe ajuntará o eſpirito de ortelá, ſerpaõ, ou outro qualquer. A cura interna pertence aos medicos. Muitas vezes he cauza da eſquinencia paralitica a dislocaçaõ da vertebra do peſcoço (20). Vi muitas vezes, que a cauza da angina convulſiva, que acabava em eſpaſmo cynico, era procedida da lezaõ dos nervos, e muito principalmente era a conſequencia da rotura dos ligamentos, que he muitas vezes annuncio da morte. No primeiro cazo ſó a maõ do cirurgiaõ pode livrar ao doente da morte; porém na outra eſpecie ſó o opio, ou a amputa-

ta-

(20) *Illuſt. Van-ſwieten.* §. 818.

taçaõ produz algumas vezes o meſmo effeito.

A *eſquinencia cauzada por algum corpo eſtranho engulido*, e pegado nas fauces, neceſſita, para a ſua cura, de ſe tirar fora eſte corpo eſtranho, o que ſe obtem, ſegundo a variedade do lugar, ou com tenazes, ou com outros inſtrumentos, fazendo a tracheotomia, ou pharyngothomia.

A eſquinencia procedida de combuſtaõ das fauces, requer taõ ſómente para a ſua cura, como tenho experimentado, o uzo do cremor de leite, que ſe hirá engulindo pouco, e pouco.

PARU-

PARULIDA.

CHama-ſe parulida a hum tumôr inflammatorio das gingivas, cuja inflammaçaõ ſe manifeſta quazi ſempre por huma inchaçaõ, ou intumecencia da ametade da face (21).

Eſte tumôr differe da epulida pelos ſinaes da inflammaçaõ, que he huma excreſcencia fungoza das gingivas.

As cauzas da parulida ſaõ o uzo dos alimentos muito calidos, ou muito frios, a plethora, a diſpoziçaõ eſcorbutica, ou outra qualquer acrimonia; porém a cauza mais frequente, he a caria de algum dente. Tem-ſe muitas ve-

(21) *Bordet recherches ſur les maladies des dents. T. 1.*

vezes tomado por parulida, como eu meſmo vi, a ſahida dos dentes, chamados vulgarmente do ſizo.

Eſta inflammaçaõ reſolve-ſe raras vezes, e termina-ſe pela maior parte em abſceſſo, cuja materia he ſempre mui fetida. As parulidas em ſujeitos eſcorbuticos gangrenaõ-ſe com muita brevidade.

Para rezolver eſta inflammaçaõ, uza-ſe com bom ſucceſſo, de hum lavatorio feito de hervas rezolventes fervidas em vinho tinto, de que ſe tomaráõ bocheixos. Para excitar, ou induzir a parulida á ſuppuraçaõ, ſe applicará ſobre ella hum figo paſſado cozido em leite, e a berto pelo meio.

Deve-ſe abrir o abſceſſo logo que eſtiver maduro, para que a

ma-

materia naõ corrompa a maxilla, e ſendo o ſujeito eſcorbutico ſe lhe applicará hum pouco de eſpirito de ſal marino, para conſolidar; e o meſmo ſe fará ſó com o áccido marino nas parulidas gangrenozas.

Se a caria do dente for a cauza, ou o effeito da parulida, entaõ ſe tirará o dente cariado, depois de curada a inflammaçaõ; porque de outra ſórte tornará a repetir a parulida, o que muitas vezes ſuccede, e deixará huma fiſtula maxillar.

PAROTIDA.

Chama-ſe parotida inflammatoria a huma inflammaçaõ das glandulas parotidas (22).

Co-

(22) *Van-Swieten.* T. I. §. 416.

Conhece-ſe pela intumecencia, ou inchaçaõ dura, que apprezenta juntamente ſinaes de inflammaçaõ.

Divide-ſe a parotida em *ſimples*, e *metaſtatica*. E ſegundo a ſua cauza, em *benigna*, e *maligna*.

A *ſimples*, e benigna he aquella, que vem ſem febre, e ſem ſymptomas graves, naſcida da eſpeſſura da lympha, ou de hum ár frio repentino, ou da compreſſaõ do ducto ſtenoniano.

A *metaſtatica* naſce da depoziçaõ da materia eſcrophuloza, venerea, tinhoza, eſcabioza, exantematoza, peſtilente, ou carbunculoza.

Toda a grande intumecencia, ou inchaçaõ da parotida, comprime as vêas jugulares, e impede

a

a deſcida do ſangue, que vem da cabeça, o que muitas vezes produz ſonolencia, ſurdez, appoplexia, difficuldade de engulir, e algumas vezes ſuffocaçaõ. Como eſta inflammaçaõ he nas glandulas, por iſſo ella ſe torna mui facilmente em cirro. A parotida critica, que vem ás doenças agudas, e em tempo de peſte, ſe eſta ſe rezolve, produz huma nova doença, ou mata.

Quando a parotida naõ he critica, deve-ſe rezolver, para que naõ produza maos effeitos.

Porém quando ella he critica, ſe reduzirá com a brevidade poſſivel á ſuppuraçaõ, e logo que eſtiver madura ſe abrirá, e ſe conſervará por muito tempo a chaga aberta.

Co-

Como a inflammaçaõ das glandulas ſe ſuppura com muita difficuldade, poriſſo ſe lhe deve applicar irritantes fortes, com húa cataplaſma mui emolliente.

Tanto que ſe perceber fluctuaçaó, ſe abrirá logo o tumôr, ou com lanceta, ou com pedra cauſtica.

Deve-ſe preferir o cauterio quando o tumôr naõ ſe quer amollecer, nem reduzir a ſuppuraçaõ

Porém quando, no eſpaço de vinte e quatro horas, o tumôr for já muito grande, e com fluctuaçaõ por todo elle, neſte cazo, como a materia purulenta parece eſtar depoſta na tella celluloza do peſcoço, por iſſo baſtará em tal parotida fazer-lhe huma incizaõ. — Mas antes de ſe abrir

abrir a parotida, deve o cirurgiaõ examinar primeiro com o dedo, onde eſtaõ os vazos, para que naõ offenda a arteria temporal, ou a occipital inferiôr.

Pelo que reſpeita á parotida endurecida, ſe dirá na Claſſe dos tumôres endurecidos.

DA INFLAMMAÇAM dos peitos da Mulher.

A Inflammaçaõ dos peitos da mulher póde ter o ſeu aſſento na cutis, gordura, ou no corpo glandulozo (23).

A primeira eſpecie, que he quando ſe faz na cutis, tem os fi-

(23) *Nannoni Trattato delle Mammelle.* *Et Illuſtr. Van-ſwieten. Comment.* T. *IV.* §. 1334. *& ſeq.*

ſinaes de eryſipela; a outra, que he a que ſe faz no paniculo adipozo, ou gordura, tem os ſinaes do fleimaõ; porém os ſinaes proprios da terceira eſpecie, que he quando ſe faz nas glandulas, ſaõ os da inflammaçaõ das glandulas.

Conhece ſe a inflammaçaõ *glandular* dos peitos da mulher, por hum pequeno tumôr profundo, duro, e quente, juntamente com huma leve vermelhidaõ externa.

A inflammaçaõ *fleimonoza* dos peitos naõ he profunda, mas he mais ſuperficial, e naõ muito dura, a qual forma hum tumôr denſo, mais rubro, e mais igual.

As *cauzas* ſaõ: a contuzaõ, o leite eſpeſſo, o deixar de dár de mammar, a muita abundacnia de

leite, o medo, ou ſuſto, o resfriamento, a bebida, accida, ou eſpirituoza, a ſupreſſaõ do menſtruo, a ſuſpenſſaõ dos löcheos, a poberdade, a depoziçaõ de alguma acrimonia, e a applicaçaõ das couzas oleozas.

Pronoſticos: A inflammaçaõ eryſipelatoza rezolve-ſe facilmente; a fleimonoza termina-ſe pela maior parte em abſceſſo, e com muita brevidade: porém a inflammaçaõ das glandulas, rezolve-ſe, e ſuppura-ſe com muita difficuldade, e faz-ſe frequentemente cirroza.

Tenta-ſe a rezoluzaõ com ſangrias, purgantes antiphlogiſticos, e fomentaçoens rezolventes.

Impede-ſe a frequente inflammaçaõ dos peitos das mulheres pa-

paridas, com hum purgante, e com lhe ſuccar o leite em tempo conveniente; e ſem violencia.

INFLAMMAÇÃM dos Teſticulos.

Conhece-ſe a inflammaçaõ dos teſticulos, que humas vezes vem a hum, ou a ambos juntamente, pela intumecencia, ou inchaçaõ delles com dôr, calôr, e juntamente porque o eſcoroto ſe faz muitas vezes vermelho (30).

A cauza mais frequente deſta inflammaçaõ, he a contuzaõ, ou a gonorrea ſupreſſa, como tambem a ferida do teſticulo, o puxar por elles, ou o uzo dos aphrodiziacos ácres.

 Eſta

(30) *Aſtruc. de morb. Vener. pag.* 219.

Eſta inflammaçaõ he perigoza; porque degenera frequentemente em cirro, e algumas vezes em abſceſſo; tambem ſe tem viſto terminar em eſphacelo, doença eſta que pode privar da vida ao homem, ou fazello impotente, ou degenerar em huma doença chronica, e mui encommoda.

Poriſſo ſe deve logo tratar de rezolver eſta inflammaçaõ, por meio de ſangrias, purgantes, e fomentaçoens antiphlogiſticas.

Deve-ſe juntamente ter o eſcoroto ſuſpenſo por meio de huma atadura ſuſpenſoria, para que o teſticulo inflammado, por cauza de ſeu pezo, naõ eſtenda os nervos do cordaõ eſpermatico, cujas fibras ſaõ mui ſenſiveis.

Na inflammaçaõ venerea dos teſticulos, he util o uzo do mercurio gommozo miſturado com nitro em forma de emulſaõ. As leves durezas do teſticulo curaõ-ſe facilmente com o licôr de terra foliada de tartaro, diluido em agoa diſtilada de flor de ſabugueiro.

Quando a inflammaçaõ ſe termina em abſceſſo, ſe abrirá eſte, tanto que ſe perceber a fluctuaçaõ da materia, e tirada ella ſe tratará de conſolidar a chaga.

Algumas vezes paſſa a gangrena ſó o eſcroto, e entaõ eſcapaõ os doentes; mas quando o meſmo teſticulo ſe termina em eſphacelo, entaõ ſó a extirpaçaõ delle pode livrar ao doente do perigo de morte; porque eſphacelado o cordaõ eſpermatico, logo ſe

ſe communica a ſua inchaçaõ gangrenoza ao abdomem, o que faz innutil a extirpaçaó.

PHYMOZIS.

CHama-ſe phymozis inflammatorio (31) a huma moleſta inflammaçaõ do prepucio, que impede a paſſagem delle para traz, de ſorte que ſenaõ póde deſcubrir a fava.

O prepucio eſtá vermelho, inchado, com calôr, e dôr, e pela maior parte a ſuperficie interior do prepucio, e fava eſtá cercada de pequenas chagas.

Eſta inflammaçaõ do prepucio procede, pela maior parte, de con-

(31) *Aſtruc. l. c. pag.* 289.

contagio venereo; mas ha outras que ſaõ procedidas de decubito de humôres acrimoniozos, que produzem eſte tumôr como ſe dirá.

Eſte tumôr, impede que as chagas, ſe depurem, e a ourina, que deve ſahir, fica retida na parte, onde cauza huma dôr forte de eſtranguria; a fava comprime-ſe eſtrictamente entre o prepucio, donde vem a inflammar-ſe muitas vezes, e a encher-ſe de chagas, e depois diſto gangrena-ſe.

Cura-ſe eſta inflammaçaõ com banhos de leite, ou com leite ſaturno miſturado com a diſſoluçaõ do mercurio gomozo. Além diſto, a ſangria, e purgantes antiphlogiſticos ſaõ mui convenientes neſte cazo.

Com

Com eſte methodo raras vezes ſe neceſſita de fazer a incizaõ do prepucio.

Porém além da phymoze inflammatoria venera, ha ainda outras, como a *aquoza*, *cirroza*, *gangrenoza*, *pueril*, *nativa*, e *vaginal*.

A *aquoza*, he aquella que accontece aos ſujeitos que padecem anazarca, aſcitis, ou hydrocele, aos quaes lhe incha muitas vezes todo o membro, mas muito principalmente o prepucio, de ſorte, que fica occulta toda a fava, que apenas ſe pode deſcobrir a via. Neſte cazo louva-ſe muito huma fomentaçaõ corroborante com eſpirito de vinho, ou agoa de cal. Tambem há phymozis venerea aquoza, que ſe chama *criſtalina*.

A

A *cirroza*, he aquella onde as chagas venereas endurecem logo a borda, ou ponta do prepucio de ſorte, que ſe naõ pode deſcobrir a fava.

A *gangrenoza*, he aquella que o Cl. *Sauvage* vio produzir de decubito de hum humôr taõ ácre, que cauzou gangrena.

A *pueril*, he aquella que he familiar aos meninos, naſcida da acrimonia da ourina retida entre o prepucio. Tambem eſta ſe obſerva nas regioens calidas, produzida de hum humôr ácre das glandulas coronaes. Outros trazem já ao naſcer a phymozis nativa, a qual ſe ſe naõ emenda com a idade, cura-ſe ſó por meyo da opperaçaõ.

A *vaginal*, he huma inflamma-

çaõ

çaõ das nymphas taõ forte, que impede com dôr a ſahida da ourina, e a erecçaõ do cliotoris.

PARAPHYMOZIS.

CHama-ſe *paraphymozis* a huma inchaçaõ inflammatoria da fava do membro veril, em que oprepucio eſtá virado, ou retrahido para tras, de ſorte que aperta, e ſuffoca a meſma fava (32).

Eſte tumôr he raras vezes venereo, e naſce pela maior parte de outra cauza.

A cauza que produs a paraphymozis, he a defloraçaõ, a retracçaõ do prepucio, eſtando o membro erecto; e a ligadura aplica-

(32) *Aſtruc.* I. *c.* *pag.* 289.

plicada ao membro. Tambem a ſava, por cauza de virus venereo, ſe inflamma muitas vezes de ſorte, que ſe naõ pode trazer para diante o prepucio, que eſtá retrahido, ou puxado para tras.

Eſte tumôr he mais perigozo que a phymozis, por cauza da grande compreſſaõ da ſava, de que muitas vezes lhe ſobrevem gangrena, e eſphacelo.

Poriſſo ſe deve tentar logo a rezoluçaõ, da inflammaçaõ podendo ſer, e reſtituir o prepucio a ſeu lugar.

Conſegue-ſe a rezoluçaõ da inflammaçaõ, por meio de banhos de leite, ou com o leite de ſaturno, ſangrias, e purgantes; e tanto que eſta ſe alcançar, ſe tratará de puxar para diante o prepa-

pucio, o que ſe fará com os dedos embrulhados em hum pano fino.

Se o prepucio naõ ſe puder reduzir a ſeu lugar, ſe fará huma incizaõ naquella parte do prepucio, que cerca a fava, com a qual ſeſſará a ſuffocaçaõ della, e ſe poderá fazer a ſua reducçaõ.

A paraphymozis *hydrocelica*, he quando a agoa faz intumecer o membro veril, que muitas vezes incha, e retrae o prepucio de ſorte, que deixa toda a fava nua, e deſcuberta. Remedea-ſe eſta, ſó com a applicaçaõ dos remedios corroborantes deſcucientes.

B U B A M.

CHama-ſe bubaõ inflammatorio á inflammaçaõ das glandulas inguináes, ou ſubaxillares (33).

Daqui vem, que a primeira divizaõ he em *inguinal*, e *ſubaxillar*; mas os antigos, pela maior parte, chamavaõ aſſim a toda a inflammaçaõ glanduloza.

Conhece-ſe a inflammaçaõ das glandulas inguinaes, por huma dôr obtuza, calôr, e leve vermelhidaõ; mas a dureza he maior que no fleimaõ.

O bubaõ inflammado differe da

(33) *Illuſtr. Van ſwieten. Coment.* T. I. § 416. & *Cl. Aſtruc. l. c. pag.* 248.

da hernia inguinal inflammada; pelo ſeu naſcimento,decurſo,e falta dos ſymptomas que a accompanhaõ, como a colica, o vomito, e a paixaõ iliaca.

Os buboens inflammatorios vem lentamente, e com a meſma lentura ſe deſvanecem, os quaes impedem de algum modo o andar, e naõ ſe rezolvem commumente, ſem deixarem alguma dureza, nem vem facilmente a ſuppuraçaõ, e raras vezes paſſaõ a gangrena, como todas as inflammaçoens glandulozas; mas terminaõ-ſe muito facil, e frequentemente em cirro.

Deve-ſe tambem ter o cuidado de diſtinguir o bubaõ do parorchidio, que he a ſubida do teſticulo para a virîlha.

Há

Há muitas eſpecies de buboens, e qualquer deſtas eſpecies pede differente cura.

Determinaõ-ſe as eſpecies de buboens, ou pela qualidade do tumôr, ou pela cauza efficiente.

Aſſim, o bubaõ inflammatorio ſimples, que naõ he fomentado por algum contagio; mas naſcido de pura inflammaçaõ, rezolve ſe como qualquer outra inflammaçaõ.

O bubaõ purulento, deve-ſe ſempre abrir com lanceta, quando eſtiver totalmente ſuppurado, molle por todo elle, e com fluctuaçaõ; porém quando eſtiver ainda muito duro em volta, e reziſtir aos emollientes, entaõ he melhor abrillo com cauſtico.

O bubaõ endurecido, ſe eſte naõ

ſe

ſe poder rezolver, ſe abrirá com a pedra cauſtica tendo-o tratado primeiramente com cataplaſmas emollientes.

Bubaõ gangrenozo. Naõ ſó ſe tem obſervado cahirem em gangrena, e esphacelo os buboés carbunculozos, mas tambem os venereos. Cura-ſe eſte bubaõ, depois de feitas as eſcarificaçoens, como as outras gangrenas.

Bubaõ edematozo (34), eſte bubaõ, além da dureza da glandula, he ſempre accompanhado de huma inchaçaõ edematoza pela regiaõ inguinal. Os buboens deſta eſpecie rezolvem-ſe facilmente.

Cura-ſe o bubaõ, ſegundo a divercidade da ſua cauza; e aſſim o *Bu-*

(34) *Aſtruc.* L. III. c. 5. *pag.* 248.

Bubaõ dos que creſcem, (35) he huma inchaçaó da glandula inguinal, com dôr, e ſem mudança da côr da pelle, que coſtuma vir na idade de puberdade, aos que creſcem ſenſivelmente com alguma magreza de corpo. Eſte bubaõ desfaz-ſe por ſi meſmo, ſem que ameace algum perigo.

Bubaõ eſcrophulozo. Eſte bubaõ diſtingue-ſe dos outros tumôres pelos ſinaes de eſcrophulas no peſcoço, e em outros lugares. Cura-ſe eſte como as eſcrophulas.

Bubaõ critico, he quando, da materia das doenças agudas naſcem crizes purulentas neſtas glandulas com alivio do doente. Eſtes buboens devem-ſe logo abrir, e naõ rezolver.

(35) *Cl. Sauvage Noſolog. methodica T.* II. *pag.* 39.

Bubaõ por conſenſo, he aquelle que muitas vezes naſce nas glandulas debaixo do braço, procedido de hum panaricio nos dedos, ou de alguma inflammaçaõ, ou cancro da mamma. Cura-ſe eſte bubaõ tanto que ſe deſvanecer a doença primitiva.

Bubaõ venereo, (36) he aquelle que procede de contagio venereo: divide-ſe eſte em primario, e ſecundario. O *primario* he aquelle que naſce poucos dias depois de hum cõmercio impuro, ou de alguma gonorrea ſuppremida. Chama-ſe *ſecundario* aquelle, que ſobrevem muito tempo depois de eſtar a maſſa do ſangue infecionada.

O *primario* rezolve-ſe facilmente,

(36) *Aſtruc.* L. III. C. 5. *pag.* 248.

te, depois de reſtituido o fluxo da gonorrea, com a applicaçaõ do unguento mercurial. Porém o *ſecundario* naõ convem rezolvello, mas deve ſe abrir com cauſtico, e depois curallo com o uzo interno dos remedios antivenereos.

Bubaõ peſtilenti. Cura-ſe como o bubaõ critico.

PANARICIO.

CHama-ſe panaricio a huma inflammaçaõ, que occupa a phalange da maõ, ou pé. (37)

Pode accontecer o panaricio na cutis, téla celluloza, vagina dos tendoens, no meſmo tendaõ, nos ligamentos annulares, e capſulares,

(37) *Herm. Boerhavii Prælect. Academ. de morbis nervorum. T. I. pag. 237.*

res, no perioſtio, e no meſmo oſſo, ou na pulpa, que eſtá debaixo da unha.

O ſeu aſſento mais frequente he na cutis, téla celluloza vagina dos tendoens, ou no perioſtio, e raras vezes na pulpa debaixo da unha

As eſpecies de panaricios, ſegundo o lugar que occupaõ, ſaõ:

Panaricio *Cutaneo.*
do *tendaõ.*
do *perioſtio.*
debaixo da unha.

Conhece-ſe o panaricio *Cutaneo,* ou da tela celluloza, pella vermelhidaõ, dôr, tenſaõ, calôr, e tumôr, iſto he, por hum tumôr inflammatorio manifeſto.

Porém ſendo o panaricio na vagina do tendaõ, perioſtio, ou na

na pulpa debaixo da unha, naõ há tumôr inflammatorio manifesto, nem vermelhidaõ; mas há tensaõ, e sente-se na parte huma dôr vihementissima, e profunda, que produz muitas vezes no condylo interno do hombro hum vergaõ rubro com dôr; e na inflammaçaõ do periostio estende-se, pela maior parte, huma dôr pelos nervos affectos do braço até o ombro, accompanhada de delirio, febre aguda, inchaçaõ de toda amaõ, e muitas vezes de todo o braço, gangrena, e inflammaçaõ da glandula subaxillar. (38)

O panaricio que accommette o osso interiormente, tem os mesmos sinaes da espina ventoza.

As

---

(38) *Illustr. Van-Swieten.* §. 272.

As cauzas remotas, que podem produzir a inflammaçaõ no dedo, ſaõ a pontura feita principalmente com algum inſtrumento impuro, a mordedura, contuzaõ, metaſtaſis, eſpina ventoza, o apalpar couzas ácres, o frio, a combuſtaõ, a acrimonia do ſangue, e o apalpar ſubitamente couzas frias depois de apalpar couzas quentes, ou huma farpa de páo cravada.

Pronoſticos, o panaricio cutaneo naõ he perigozo; aquelle que he na bainha do tendaõ produz muitas vezes hum grande abſceſſo na maõ, e antebraço; o que naſce debaixo da unha cauza a cahida della: aquelle que accomette o perioſtio produz muitas vezes huma carie na phalange, e a ſua cahida, e o meſmo acontece áquelle que occupa a ſub-

ſubſtancia interna do oſſo.

Cura. No principio de qualquer inflammaçaõ, e em qualquer parte que ſeja o ſeu aſſentó, ſe tentará a rezoluçaõ por meyo de huma fomentaçaõ rezolvente, ou ſe meterá o dedo em hum banho de leite de ſaturno. Porém ſendo mais grave a inflammaçaõ he muitas vezes neceſſaria a ſangria, e a purga antiphlogiſtica.

Se naõ accontecer a rezoluçaõ, ſe tratará logo de accelerar à ſuppuraçaõ por meyo de hum emplaſtro emolliente, e tanto que houver ſuppuraçaõ ſe abrirá prontamente o lugar ſuppurado. Aonde principia a dôr, a hi ſe forma primeiramente a materia, poriſſo ſe deve fazer neſte lugar huma incizaõ longitudinal.

Se

Se ſe deſprezar a incizaõ entrará entaõ a materia pela bainha do tendaõ até á maõ, e algumas vezes até o braço; ſimilhante ſinus purulento deve-ſe dilatar, metendo huma tenta canula pela bainha do tendaõ; mas naõ ſe devem cortar os ligamentos annulares da maõ, e poriſſo ſe deve fazer huma ſegunda incizaõ por baixo do ligamento até a bainha. Tambem ſe naõ deve cortar o ligamento circular do carpio. Para a cura, conduzem muito os banhos lixiviozos, e mundificativos na maõ, quando há nella muitas chagas ſinuozas. Se creſcer muito a carne fungoza ſe conſumirá eſta com o cauſtico, ou ſe cortará com a tizoura.

Panaricio gangrenozo, he aquelle, que naſce de ſe comer paõ currupto,

rupto, ou miſturado com farinha ardída. Eſte panaricio cura-ſe do meſmo modo, que a gangrena ſecca.

CLASSE II.

Que contém o genero dos tumôres purulentos.

CHamamos tumôres purulentos áquelles, que contém em ſi materia.

De dous modos ſe podem formar os tumôres purulentos, ou pela antecedente inflammaçaõ da parte, ou pelo depozito, que a materia, produzida primeiramente em outro lugar, ou no ſangue, vem fazer na parte.

O aſſento da materia he ſempre na téla celluloza.

Po-

Porém o tumôr purulento naſcido da antecedente inflammaçaõ topica da parte, chama-ſe *abſceſſo*; mas aquelle, que he produzido pela depoziçaõ da materia na parte chama-ſe *abſceſſo metaſtatico.*

Chama-ſe *abſceſſo*, quando o tumôr purulento vem depois de huma inflammaçaõ tópica de alguma parte; porém aquelle tumôr purulento, que he produzido pela depoziçaõ da materia em alguma parte, chama-ſe *abſceſſo metaſtatico.*

Mas a producçaõ da materia he huma acçaõ particular das forças vitaes, pela qual os humôres contidos na téla cellulóza, e nos vazos inflammados, ſe convertem, com os meſmos vazos, em hum humor eſpeſſo, e humogeneo, que de branco paſſa a amarello, ao que ſe chama materia.

Fi-

Finalmente eu naõ pertendo examinar neſte lugar, quaes ſejaõ os humôres, que ſe podem converter em materia; nem ſe eſta naſce do atrito mechanico dos vazos, ou de huma fermentaçaõ particular, ou ſe he mais de natureza alcaieſcente, do que accida.

Os ſinaes, que como temos dito indicaõ, que a inflammaçaõ ſe termina em ſuppuraçaõ, ſaõ quando os ſymptomas da inflammaçaõ, além da diminuiçaõ do tumôr, ſe augmentaõ pouco a pouco.

Iſto acontece na inflammaçaõ mais creſcida, no lugar adipozo, nos humôres que naõ ſaõ muito impuros, quando ſe deixa de applicar, nos primeiros dias, os remedios antiphlogiſticos, ou ſe lhe applicaõ os maturativos.

Po-

Porém os ſinaes que indicaõ eſtar já feita a ſuppuraçaõ, e formado o abſceſſo, ſe diráõ na definiçaõ do abſceſſo.

As eſpecies deſtes, ſaõ

abſceſſo ſimples,
abſceſſo metaſtatico.

ABSCESSO.

HE hum tumôr purulento procedido de huma inflammaçaõ topica, ou de hum metaſtaze da materia.

Daqui vem que a primeira divizaõ dos abſceſſos, he em inflammatorios, e metaſtaticos.

Mas o abſceſſo ſimples naſcido de huma inflammaõ antecedente, he hum tumôr palido, molle no meyo, e mais duro em ſua circum-

cumferencia, fluctuante, de ponta aguda, com pouca dôr, e hum ſentimento de pezo na meſma parte.

Dividem-ſe os abſceſſos
em *fechados*, e *abertos*,
em *ſimpleces*, e *complicados*.
em *ſuperficiaes*, e *profundos*.

Chama-ſe abſceſſo *fechado* aquelle, cujos tegumentos ſe conſervaõ ainda inteiros; porém o aberto he aquelle cuja materia ſahe já pela abertura da cutis.

O *ſimples* he aquelle que vem ſó ſem ſer accompanhado de outro tumôr; porém o *complicado*, he o que vem accompanhado de outro tumôr, ou aquelle cuja materia corroe, naõ ſó a téla celluloza, mas tambem as outras partes, como muſculos, ligamentos, oſſos, &c.

O

O *ſuperficial* he aquelle que exiſte debaixo dos tegumentos communs, e o *profundo* he o que eſtá debaixo dos muſculos, ou em alguma cavidade.

Cura-ſe o abſceſſo fechado, e ſimples, tirando-lhe a materia, mundificando a cavidade purulenta, e depois cicatrizando a chaga.

Sahe a materia 1.º rompendo voluntariamente os tegumentos, ou por acrimonia, ou por copia de materia. 2.º Por huma incizaõ feita com lanceta, ou eſcapello. 3.º Por cauſtico applicado ſobre os tegumentos.

Tira-ſe a materia depois que o abſceſſo eſtiver bem amollecido, e maduro; porque ſe ſe abrir o abſceſſo em verde, ſe augmentará

tará a inflammaçaõ, e ſe retardará a prefeiçaõ de huma boa materia.

Porém ſe os ſinaes indicarem, que a rezoluçaõ do tumôr inflammatorio ſe naõ deve eſperar, entaõ ſe omitirá logo o methodo antiphlogiſtico, e ſe applicaráõ ao tumôr os emollientes pingues, e moderadamente ácres.

Para eſte fim approveitaõ pela mayor parte na inflammaçaõ adipoza, as cataplaſmas de miolo de paõ, farinhas, manteiga, açafraõ, tudo fervido em leite, e dos emplaſtros o de diaquilaõ ſimples, ou gommado, principalmente ſe as cataplaſmas ſe puzerem por cima do emplaſtro.

Porém a inflammaçaõ glandular, requer tambem além dos emollien-

lientes, os maturativos ácres, e algumas vezes os cauſticos; porque a ſuppuraçaõ naõ ſuccede taõ facilmente nas glandulas.

Com eſte methodo ſe a mollecem mais os tegumentos do abſceſſo; os quaes ſe levantaõ em ponta, e toda a inflammaçaõ ſe converte em materia. Porém tanto que a materia eſtiver feita, naõ ſe tardará muito a dar-lhe ſahida; porque retardando-ſe a abertura do abſceſſo, a materia ſe adelgaça, faz-ſe ácre, apodrece, augmenta-ſe, corroe, e deſtroe os lugares vizinhos, e por cauza de ſeu volume, e acrimonia, forma varias cavernas, e fiſtulas. Ou entrando a materia pelas bocas corroidas dos vazos abſorventes, manchará a maſſa commua dos humôres, e ſe por acazo

zo naõ ſe evacuar por curſo, ourina, ou pela cutis, produzirá febres lentas, tizicas, depozitos funeſtos nas viſceras, e em outros lugares, e daqui naſceráõ varios, e peſſimos malles.

Por iſſo ſe naõ deve tirar a materia, nem muito cedo, nem muito tarde.

Exporemos agora os methodos, e a arte com que ſe devem abrir os abſceſſos; o primeiro cumpre-ſe com lanceta, ou eſcalpello, e o ſegundo com cauſtico.

Faz-ſe a incizaõ cumprimindo bem a materia para que creſça o tumôr, e depois introduz-ſe a lanceta na parte mais branca, mais molle, e mais eminente, e inferior, até que a ſahida da materia moſtre ter penetrado a lanceta

baſtantemente, e depois levantando-a para cima, ſe dilatará a abertura ſufficientemente, para que a materia poſſa ſahir commodamente com huma leve compreſſaõ.

Se o doente naõ deſmayar, ſe poderá tirar logo toda a materia, ainda que ſeja grande o abſceſſo, porém ſe ſucceder pelo contrario ſe tirará a materia por ſucceſſivas vezes.

O outro methodo de abrir o abſceſſo, ſe executa por meio da applicaçaõ do cauſtico, para cujo fim ſe applicará no lugar, em que ſe deveria abrir o abſceſſo, hum emplaſtro pegajozo, como o adhezivo da Pharmacopea de Londres, que tenha no meio huma abertura de grandeza ſimilhante á que ſe deveria fazer com

a

a lanceta. Sobre a abertura deſte emplaſtro ſe porá, em huma plancheta de fios, huma pouca de pedra cauſtica diſſolvida de ſorte, que fique em conſiſtencia de unguento. Por cima da plancheta da pedra cauſtica, ſe porá outro emplaſtro adhezivo, e por cima panos, e atadura, que fiquem bem ſeguros os apozitos ſobre o cauſtico, para que naõ corra para outra parte.

Por eſte meio ſe produzirá, no eſpaço de algumas horas, huma eſcara bem profunda no abſceſſo, a qual ſendo ſeparada por meio de algum unguento molle, dará ſahida á materia.

Depois de aberto o abſceſſo, ou com eſcalpello, ou com cauſtico, ſe tratará de mundificar

a chaga com hum unguento digeſtivo, e ſe encaminhará eſta a hum eſtado de chaga sã, e depois com os balſamicos ſe reſtituirá a regeneraçaõ da ſubſtancia perdida pela ſuppuraçaõ, do meſmo modo que nas feridas, e finalmente ſe cicatrizará com os deſſecantes.

Porém ſe a abertura do abſceſſo, ou ſeja feita pela natureza, ou por arte, for taõ pequena, que naõ poſſa dar ſahida á materia, ſe dilatará eſta com a tizoura, ou com hum eſcalpello de ponta aguda, cuja ponta ſe hirá dirigindo ſobre huma tenta cava.

Nos abſceſſos profundos muitas vezes he neceſſario deixar-lhe ficar huma tenta cava, ou canula para a extracçaõ da materia.

Reſta

Reſta examinar ainda, quaes ſaõ os abſceſſos que ſe devem abrir logo, ou mais tarde, e quaes os que ſe devem abrir antes com eſcalpello, do que com cauſtico.

Devem-ſe abrir logo aquelles abſceſſos, que occupaõ as paredes do peito, ou ventre, para que eſtes ſe naõ rompaõ para as partes de dentro, — os abſceſſos que eſtaõ junto das articulaçoens, ou de algum oſſo, para que a materia ſe naõ derrame na cavidade da articulaçaõ, ou corrompa o oſſo, como ſe obſerva no panaricio profundo. — Os abſceſſos feitos por metaſtazes, para que a materia critica naõ retroceda. — Os abſceſſos que produzem ſymptomas perigozos, como ſaõ as parotidas grandes, que cumprimindo as veyas jugalares cauzaõ mui-

muitas vezes appoplexia; os das fauces, que muitas vezes cauzaõ ſuffocaçaõ; os abſceſſos junto do anus, que muitas vezes produzem debaixo da cutis hum ſinus fiſtulozo, ſe eſtes ſe naõ abrem com muita brevidade.

Porém deve-ſe deixar a materia, por muito tempo, na inflammaçaõ das glandulas, como furunculo, bubaõ, e no cirro, que eſtá para ſuppurar, ou no tumôr enkiſtado; porque a materia diſſolve, amollece, e desfaz muito bem toda a dureza, e todo o foliculo, e entrando o ár pela abertura do tumôr, impede que ſe faça a ſuppuraçaõ.

Mas deve-ſe determinar, ſe o cauſtico deve ſer preferido á inci-

cizaõ, ou ſe a incizaõ ao cauſtico (1).

Prefere-ſe o cauſtico, quando o doente teme o eſcalpello, — ou quando o lugar naõ admitte incizaõ, — quando ſe quizer conſervar a chaga aberta por muito tempo, — quando o tumôr naõ ſuppura por todo elle, e requer mais forte ſuppuraçaõ, e quando for perigoza a incizaõ por eſtar perto de vazo grande, tendaõ, ou nervo. Neſte ultimo cazo deve-ſe corroer ſó a cutis com o cauſtico, e depois rompendo-ſe por ſi o abſceſſo, ſe fará a dilataçaõ com mais ſegurança, examinando-o primeiro com huma tenta, que ſe metterá pela pequena abertura do abſceſſo.

Mas

(1) *Recueil des pieces qui ont concouru pour le prix de l' Acad. R. de Chir. T. I. pag. 3.*

Mas em todos os mais cazos ſe deve preferir ſempre a incizaõ ao cauſtico; porque a incizaõ pode-ſe executar com mais prontidaõ, e menos dôr, e fazendo-ſe huma ſufficiente abertura, apprezentará huma chaga pura, e naõ deixará cicatris taõ defórme, como a do cauſtico.

Como ſahio á pouco huma perfeitiſſima obra de hum Anonimo, que trata deſta materia, por iſſo deixo de tratar dos abſceſſos em eſpecie (2).

ABSCESSO METASTASTICO.

HE hum tumôr procedido de hũa colecçaõ de materia em parte determinada, ſem inflamma-

(2) *Manier d' ouvir, e de traiter les abſceſ. Paris.*

maçaõ antecedente; mas produzido só de huma secreçaõ de materia purulenta junta nelle (3).

Estes tumôres vem, pela maior parte, de repente, e naõ se consome a propia substancia da parte, como accontece no abscesso nascido de inflammaçaõ local.

Saõ criticos, pela maior parte, estes tumôres; porque além da materia purulenta, contém em si juntamente outra materia morboza.

Os sinaes saõ, nascer o tumôr subitamente, e pela maior parte de côr similhante á cutis, molle, naõ só fluctuante na sua ponta, como o abscesso, mas tambem por todo elle sem lhe preceder

(3) *Illustr. L. B. Van-swieten. Comment.* T. III. *pag.* 669.

ceder inflámaçaõ topica, mas huma doença aguda, ou chronica.

Obſervaõ-ſe ordinariamente eſtes abſceſos nas doenças agudas, ou depois das doenças exanthematicas, como bexigas, ſarna, peſte, diſſenteria, e tizica.

Poſto que eſtes tumôres naſçaõ em qualquer lugar da téla celluloza, com tudo obſervaõ-ſe mais frequentemente nas glandulas inguinaes, debaixo dos braços, nas maxillares, parótidas, e nos joelhos.

Algumas vezes eſtes abſceſſos deſaparecem de repente, e tornaõ a produzir a primeira doença, e por iſſo ſe naõ deve retardar a abertura delles.

Tirada a materia contida no abſceſ-

abſceſſo, que pela mayor parte he juntamente purulenta, logo a ferida ſe une.

Além dos metaſtazes purulentos, há tambem outros abſceſſos, como ſaõ os lacteos, urinozos, peſtilentes, gangrenozos, e eſcorbuticos, de que ſe tratará em outro lugar.

CLASSE III.

Que contém o genero dos tumôres gangrenozos.

DEve-ſe reduzir geralmente a eſta claſſe todo o tumôr inflammatorio, ou outro qualquer, que chega a ſer gangrenozo; porém eu reduzo a eſta claſſe em eſpecie o *Carbunculo.*

Cha-

Chamamos tumôres gangrenozos áquelles, que perdendo a vitalidade, paſſaõ a hum eſtado de podridaõ.

Tratarei primeiro da gangrena, e eſphacelo em geral, cujas corrupçoens dividem huma, e outra eſpeciẽ em *ſecca*, e *humida*.

GANGRENA HUMIDA.

CHama-ſe gangrena perfeita á podridaõ das partes (4).

O uzo eſtabeleceo que ſe chamaſſe *gangrena* á corrupçaõ dos tegumentos cõmuns; porém quando a meſma corrupçaõ accommette todas as partes molles até os oſſos, chama-ſe *eſphacelo*.

Por

(4) *Illuſtr. Van-ſwieten. Comment.* T. 1. §. 419. *et Cl. Queſnai tract. de gangræna.*

Por isso se chama gangrena á corrupçaõ parcial, e esphacelo á corrupçaõ total de qualquer membro.

Divide-se a gangrena em *humida*, e *secca*, em *principiante* e *confirmada*.

Podem-se terminar em gangrena, naõ só os tumóres inflammatorios, mas tambem os chronicos.

Os sinaes que indicaõ, que o tumôr inflammatorio se terminará em gangrena saõ, quando os symptomas da inflammaçaõ se augmentaõ com velocidade, e depois de tal sorte diminuem de repente, e sem diminuiçaõ do tumôr, que a dôr, e o calôr, se sentem pouco, ou nada, e o tumôr se faz mais molle, e de hum vermelho cinzento. Estes saõ os sinaes da gangrena *principiante*.

Po-

Porém os ſinaes de huma gangrena já *perfeita*, ſaõ quando o calôr ſe muda em frialdade, a dureza em molleza, mais ou menos edematoza, a dôr em inſenſibilidade, a vermelhidaõ em côr denegrida, ou roxa, e quando na epiderma houver já bolhas cheas de hum humôr ácre.

O cheiro cadaverozo, o frio perfeito, a ſeparaçaõ da cutis, a côr já denegrida, a immobilidade na parte muſcular denotaõ *eſphacelo*; mas muito principalmente a incizaõ feita na parte até os oſſos ſem nenhuma ſenſaçaõ.

Eſtes ſaõ os ſinaes, que indicaõ a gangrena humida; mas os da ſecca ſe trataráõ depois em eſpecie.

A cauza proxima da gangrena he

he a circulaçaõ do liquido vital impedida em toda a parte, com podridaõ produzida nas partes contentas, e contidas.

As cauzas remotas ſaõ, a inflammaçaõ fortiſſima; o grande movimento vital na parte inflammada augmentado pelas couzas ácres, narcoticas, cauſticas, como tambem a febre pelo uzo dos eſtimulantes. — O movimento vital ſuffocado pelas couzas frias, aſtringentes, coagulantes, pela compreſſaõ, ligadura, tumôr, que comprime os vazos, como tambem pela fractura, dislocaçaõ, liquidos eſtravazados, e a oſſificaçaõ da arteria (5). — A deſtruiçaõ dos vazos vitaes por cauza de ferida, contuzaõ, ou applicaçaõ de

(5) *Philoſ. tranſ. n.* 280., e 299.

de materia corroziva, frio, combuſtaõ, qualquer acrimonia, venenos, contagios, mordeduras venenozas, e por ſe eſtar deitado muito tempo ſobre huma ſó parte.

Pronoſtico. A gangrena produz eſphacelo, ſe por natureza, ou com medicamentos naõ ſe lhe puzer limite.

Eſphacelo, ſe eſte ſe naõ extirpar logo, ſe communicará a todo o corpo, e cauzará a morte.

Se a parte eſphacelada naõ ſe poder extirpar, entaõ he mortal, e raras vezes ſe pode conſervar a vida, ou por natureza, ou com medicamentos.

O eſphacelo de cauza interna he ſempre perigoziſſimo, e nem lhe ſerve de auxilio a extirpaçaõ do membro.

Porém ſe entre a parte sã, e

a

a corrupta ouver huma margem purulenta, he bom ſinal; porque indica que a natureza faz a ſeparaçaõ da porçaõ eſphacelada.

Mas ſe eſta margem naõ apparecer, e ſobrevier debelidade de forças vitaes, e muſculares com delirio, entaõ he mortal.

A *cura* da gangrena incipiente, ou principiante naſcida de inflammaçaõ forte, requer hum methodo antiphlogiſtico, com huma fomentaçaõ anticeptica exterior, para que ſe ſiga huma benigna ſuppuraçaõ.

Porém havendo já prezente huma *perfeita* gangrena, indica que ſe deve ſeparar da parte ſá, aquella porçaõ que eſtiver já gangrenada, e impedir o progreſſo

da prodridaõ na parte ſá.

Tenta-ſe a ſepparaçaõ com eſcareficaçoens, ou ſarjas feitas na parte gangrenada, que cheguem até a carne viva, tocando os limites, e as partes ſans, com hum limimento, que produza huma ſuppuraçaõ nos lugares eſcarificados.

Refrea-ſe a gangrena; e prezervaõ-ſe as partes ſans do progreſſo da podridaõ, com fomentaçoens anticepticas, e com o uzo interno da caſca peruvianna, e outros cardiacos, ſe ouver languidez, ou dibilidade nas forças vitaes

Para eſte fim louva-ſe muito o uzo externo da loſna, eſcordio, arruda, caſca peruvianna, borras de vinho, eſpirito de vinho, oleo de terebintina, ſal ammonia-

ço

co, camphora, e o vinagre.

O *esphacelo*, que occupa todo o membro, só se remedêa com a amputaçaõ, porém se este for taõ sómente topico, se fará a sua separaçaõ como na gangrena.

GANGRENA SECCA.

CHama-se gangrena *secca* á mortificaçaõ secca de alguma parte (5).

Esta divide-se tambem em gangrena, e esphacelo, e tambem he procedida de cauza externa, e interna.

Os sinaes por onde se conhece

---

(5) *Ninguem escreveo melhor da gangrena secca, que o Illustre Quesnay no seu excellente tractado pag. 355. e 407. E o Cl. Salerne no segundo volume das cauzas Extranhas no Anno de 1755.*

eſta doença ſaõ, que pela mayor parte accommette as extremidades do corpo, como pés, ou maons.

Eſtas partes principiaõ a doer, ſem lhe preceder inflammaçaõ alguma; depois ſobrevém á parte eſtupôr, e maculas lividas, — toda eſta parte ſe vai privando, pouco a pouco, do movimento, e ſentimento, acabando ſequiſſima, e muito negra, e excitando-ſe ſuppuraçaõ em ſeu limite, ſepara-ſe do corpo, pela mayor parte, toda a porçaõ gangrenada.

Porém os paſſos morozos deſta doença prolongaõ por muitos mezes a ſua duraçaõ, e muitas vezes ſem cauza manifeſta.

Algumas vezes conſerva-ſe a cutis sã, e por baixo della eſtaõ todas as partes molles accommet-

tidas

tidas desta podridaõ secca, que muitas vezes se estende occulta, e profundamente pelas cavidades dos musculos, sem que o Cirurgiaõ, e o doente aperceba.

Daqui vem ser a gangrena secca, clara, ou occulta, como tambem o esphacelo secco.

Porém a gangrena secca differe da humida, em que a sêcca naõ he procedida de inflammaçaõ, — nem se estende com velocidade, — nem nasce de cauza conhecida, — nem apprezenta chaga humida, molle, cheya de bolhas, mas huma costra secca muito negra, e sem fedôr.

A amputaçaõ neste cazo foi sempre féita sem sangue.

A

A *cauza proxima*, he o fluxo do liquido vital impedido na parte.

As *cauzas remotas externas*, ſaõ: a combuſtaõ, o gêlo, a lezaõ de alguma arteria, ou nervo principal, e a compreſſaõ da medulla eſpinal.

As *cauzas remotas internas* ſaõ: a velhice decrepita, — a grande acrimonia dos humôres, — a viſcozidade, — e o defeito, ou falta do liquido vital.

Daqui vem obſervarem os Autores, que a gangrena, ou eſphacelo ſecco procedia de eſcorbuto, de materia podagrica, venerea, herpetica, cancroza, como tambem de fome tolerada por muito tempo, de febre hectica, de huma crize da materia cauſtica

de

de algumas febres, dos alimentos crus principalmente da comida do centeyo cornuto.

A gangrena, e esphacelo secco de cauza externa, pede unguentos, que rezistaõ á podridaõ, e produzaõ juntamente huma suppuraçaõ no limite, ou margem della.

Porém a gangrena secca de cauza interna, requer remedios internos, que rezistaõ á podridaõ, augmentem o movimento dos humôres, e juntamente dissolvaõ o sangue tenaz, e viscozo. Exteriormente se applicaráõ só unguentos, que sejaõ anticepticos, e juntamente suppurantes.

Para este fim louva-se muito o unguento de estoráque, misturado com oleo de mirra.

Na

Na gangrena ſecca, nem ſe devem fazer eſcareſicaçoens, ou ſarjas; porque com ellas ſe eſtende mais depreſſa o mal, e juntamente ſe produz gangrena humida. — Nem a amputaçaõ tira o eſphacélo ſecco, porque mais depreſſa morrem os doentes. Obſervou-ſe neſte cazo, que nem lançava ſangue na opperaçaõ, nem produzia effeito algum o uzo da caſca peruvianna.

CARBUNCULO.

HE hum tumôr inflammatorio, que paſſa a gangrena em poucas horas (6).

Porque naſce hum ponto rubro,

(6) *Cl. Schreiber Obſerva.. de peſtilentiæ p.* 16, *& Illuſtr Van-ſuieten Comment.* T. I. §. 416.

bro, ou huma puſtula com huma elevaçaõ branca, que moſtra qual ſerá depois o aſſento de todo o carbunculo. Fazem-ſe lividos, ou cinzentos em toda a ſua circumferencia, cuja lividez ſe eſtende pouco a pouco por todo o ambito delle, e finalmente ſe faz denegrido, e tumido.

Neſte eſtado naſce a todo o carbunculo huma figura eliptica, cuja circumferencia rubra eſtá cheya de empolas, ou bolhas diſtinctas entre ſi. Finalmente rompe-ſe o epiderma no meyo do tumôr, e por baixo ſe vê tudo negro, gangrenado, ou eſphacelado.

Aquelles carbunculos, que ſe alargaõ, ou eſtendem pouco a pouco, chamaõ-ſe *Carboens*. Obſervaõ-ſe eſtes por toda a parte

na

na téla celuloza, excepto na palma das maõs, e planta dos pés.

A cauza proxima do carbunculo, he huma materia cauſtica depoſta na téla celluloza, ou glandula.

Dividem-ſe os carbunculos em *ſimplices*, e *peſtilentes.*

Os ſimplices obſervaõ-ſe principalmente nas peſtes carbunculozas, — porém os carbunculos contagiozos, accontecem pela mayor parte aos pobres immundos, que comem carnes de animaes, que morreraõ de carbunculo, como o carneiro capado, ou áquelles, que preparaõ as lás delles, e os que derretem o ſebo para fazer vélas; daqui vem ſerem os mais expõſtos a eſta doença, os carniceiros, magarefes cor-

cortidores, e os que fazem vélas de ſebo.

O Clariſſimo Profeſſor *Crantz*, vio tambem em hum menino recem naſcido hum carbunculo ſem cauza manifeſta (7).

Pronoſtico. Todo o carbunculo he tumôr maligno, e indica malignidade; mas em tempo de peſte ſaõ mais malignos os buboens carbunculozos. Tambem algumas vezes ſe fazem crizes no tempo de peſte por carbunculos largos, que depois chegaõ a huma perfeita ſuppuraçaõ: ſaõ peſſimos, e mataõ o doente aquelles carbunculos, que dezaparecem, ou ſe rezolvem por ſi meſmo.

A *Cura* pede, que ſe ſepare o que

---

(7) *Celeberr. Profeſſor Crantz diſſert. de re inſtrumentaria in arte obſtetricia abſervat.* 11.

que eſtiver gangrenado, e ſe deſtrua a acrimonia cauſtica, que circula com o ſangue, e que eſta ſe lance inteiramente fóra do corpo pelos meſmos carbunculos: muitas vezes ſobrevem o carbunculo ao bubaõ.

Por iſſo ſe deve queimar logo a parte eſphacelada com hum cauſtico, ou fazer largas eſcarreficaçoens, ou ſarjas no carbunculo, e depois applicar-lhe por cima hum forte ſuppurante.

A cura interna ſe fará com os anticepticos, para o que ſe veraõ os Autores que eſcreveraõ da peſte.

CLAS-

CLASSE IV.

Que contém o genero dos tumôres indurecidos.

CHamamos tumôres indurecidos áquelles que ſe formaõ de hum ſucco glandular, ou de outro qualquer ſucco eſpeſſo, junto ou coalhado com os proprios vazos. Os cirros ſaõ muito mais frequentes na claſſe das glandules conglobadas, do que nas conglomeradas (1).

Porém nem todo o tumôr indurecido tem o ſeu aſſento no corpo da glandula; porque ſe pode

(1) *Illuſtris Halleri Element. Phyſiol. T.* 1. p. 193. *Et opuſc. patholog. obſerv. XLV.* p. 122.

de indurecer qualquer parte, e formar hum tumôr.

A inflammaçaõ nem ſempre precede á dureza do tumôr; porque tambem há durezas lentas em algumas partes, ſem ter havido antes inflammaçaõ.

Por iſſo ſe referem a eſte genero de tumôres as eſpecies ſeguintes.

Cirro.
Carcinoma.
Eſcrophula, ou Alporca.
Eſtruma.
Tuberculo.

CIRRO.

CHama-ſe *Cirro* a hum tumôr duro, ſem dôr, da côr da cutis, dezigual ao tacto, que pe-

pela mayor parte óccupa a glandula (2).

Porém os tumôres duros, que naõ ſaõ totalmente redondos, nem unidos ás glandulas, e que tem a ſuperficie plana na cutis, na téla celluloza, muſculo, &c. Chamaõ-ſe *tumôres cirroides.*

Dividem-ſe os cirros em *perfeito*, e *imperfeito*, *benigno*, e *maligno*, *glandulozo*, e *adipozo.*

O *perfeito* he aquelle, que he já inveterado, muito duro, e totalmente inſenſivel.

O *imperfeito* he aquelle, que he de pouco tempo, e naõ he totalmente duro, nem ainda inſenſivel ao tacto.

O

(2) *Illuſtr. L. B. Van-ſwieten Comment. T.* 1. §. 484.

O *benigno* he aquelle, que naõ tem dôr; e o *maligno* he o que já doe, e ſe eſte juntamente toma huma côr livida, ou vermelha, chama-ſe *cancrozo.*

O *glandulozo*, he aquelle, que tem o ſeu aſſento nas glandulas; e o *adipozo*, he o que tem o ſeu aſſento na téla adipoza. O glandulozo he redondo, iſto he, tem o ſeu limite na perifirìa da glandula, ſe eſte ſe naõ complicar com induraçaõ da téla celluloza.

Porém a dureza da téla celluloza, ou cutanea, naõ he redonda.

A *cauza proxima* do cirro verdadeiro, he o ſucco glandular eſpeſſo, coagulado, ou ſecco, na fabrica vaſculoza; e celluloza da glandula.

A meſma eſpeſſura accontece aos humôres contidos nos tumóres cirroides das partes molles.

As cauzas remotas ſaõ, a inflámaçaõ da glandula, ou de outra parte, eſtando eſta já adiantada, tratada com os remedios frios, aſtringentes, ou coagulantes, — a coagulaçaõ do ſucco glandular por cauza de áccidos, ou de hum ſangue atrabilar, e uzo de fructos auſtéros, e ſimilhantes medicamentos, — o contagio venereo, e eſcorbutico, atrabilar, e o ſucco terreo (3), ou rachitico, — os alimentos farinaceos crus, e naõ fermentados (4), a falta dos menſtruos, a longa reten-

K

(3) *Ill. Haller. Elem. Phyſ. T. VIII. pag.* 319.
(4) *Ill. Haller. Elem. Phyſ. T. I. pag.* 193.

tençaõ delles, a diſpoſiçaõ hereditaria, e o abſorberem-ſe as partes mais tenues.

Pronoſtico. O cirro perfeito inſenſivel naõ ſe póde rezolver; o imperfeito rezolve ſe, e humas vezes ſe termina em ſuppuraçaõ benigna, e outras em ſuppuraçaõ gangrenoza, e o mais frequente em cancro occulto.

Os tumôres cirroides nem ſe terminaõ taõ facilmente em cancro, nem em ſuppuraçaõ, mas podem-ſe rezolver, e muito mais facilmente que os cirros glandulares.

Cura. O cirro perfeito, ou ſe deve extirpar, ou inteiramente pal-

---

pueris goetingenſibus a nimio ſolani tuberoſi cum inerti vita conjunctio uſu indurationes glandularum eſſe frequentes opiniatur. Id malum immodicus panis crudis eſus efficit in noſtratibus.

palliar, para que naõ paſſe a cancro.

Por iſſo ſe naõ devem irritar com rezolventes ácres (5), nem com emollientes, mas, ou ſe devem cubrir com huma pelle branda, ou com chumbo, ou indurecellos mais com os aſtringentes como determina o *Clariſſimo Gorter* (6): porque o cirro perfeito naõ ſe termina em cancro taõ facilmente.

O cirro *imperfeito* rezolve-ſe com medicamentos, que tenhaõ a propriedade de rezolver, e que ſejaõ juntamente emollientes. Louva-ſe, em primeiro lugar, o emplaſtro de cicuta, os gommozos diſſolvidos em vinagre, o ſabaõ de

K 2

(5) *Cl. Lory de melancholia tractatus* T. I: p. 326. *atque* p. 353.
(6) *Cl. de Gorter Chirurg. repurgata* p. 343. §. 1481.

de veneza diſſolvido em leite quente; e finalmente o Mercurio nas durezas venereas, e o unguento de *Mureus* nas doenças eſcorbuticas.

Quando a inflammaçaõ accommette o cirro, deve-ſe logo ajudar a eſta com cataplaſmas molles, conſervar a ſuppuraçaõ por muito tempo, e naõ dar ſahida á materia com muita brevidade; porque eſta he taõ bom digeſtivo, que póde desfazer perfeitamente a dureza da glandula. Muitas vezes no cirro indurecido, e que deve ſuppurar, ſe faz melhor a opperaçaõ com cauſtico, do que com eſcalpello.

Algumas vezes ſobrevem ao cirro huma corrupçaõ gangrenoza, com que muitas vezes ſe lança fora todo o tumôr podre, e en-

entaõ ſe ajuntará aos remedios de cicuta, aſſim externos como internos, a caſca peruvianna (7).

O cirro maligno cura-ſe como o carcinoma.

CARCINOMA.

CHama-ſe carcinoma ao cirro, que he já accompanhado de muitas dores, e de huma côr arroixada (8).

Divide-ſe o carcinoma em *occulto*, e *manifeſto*, ou *aberto*.
em *principiante*, e *confirmado*.
em *cirrozo*, *nervozo*, e *fungozo*.

O carcinoma naõ ulcerado, chama-

(7) *Magnifici Archiatri Stoerck. libel. de cicuta. Et Cl. Colin Annus med. tert.*

(8) *Illuſt. Van-ſwieten.* §. 493.

ma-ſe *occulto*, e o ulcerado, chama-ſe *manifeſto*, ou *aberto*.

O carcinoma *incipiente* he o cirro, que principia a doer. O *confirmado* he, quando dura já á muito tempo, e tem juntamente huma côr arroixada.

O carcinoma *cirrozo* he aquelle que he naſcido de hum cirro antecedente.

O carcinoma *nervozo* he aquelle que vem junto dos lugares nervozos, ſem lhe haver precedido cirro algum, como ſe obſerva nas palpebras, olhos, fava do membro viril, nariz, labios da bocca, vulva, cutis da face, papillas das mammas, e lingua. Principia por huma verruga, e muitas vezes naſcem huns pontos algum tanto duros, lividos, e varicozos, que

daõ

daõ principio a hum peſſimo cancro ulcerado. Eſte cancro eſtende-ſe principalmente á roda dos nervos.

O carcinoma *fungozo*, fórma primeiramente huma chaga larga, e tuberculoza, como ſe houveſſem muitas glandulas ſubcutaneas, e finalmente toda a cutis ſe poem fungoza, laxa, e como couro, e ſe eſte mal ſe naõ cura com cautella, converte-ſe toda a chaga em hum peſſimo fungo cancrozo.

A cauza *proxima* do cancro he a acrimonia naſcida de ſi meſmo, a qual differe de todas as mais, e com tudo ſe encaminha muito principalmente para a podridaõ.

As cauſas *remotas* ſaõ os cirros mal curados com remedios ácres, oleozos, e esfregaçoens. —

A

A ſuſpençaõ dos menſtruos, como tambem a ſuppreſſaõ delles, e eſtas meſmas couzas produzem o cirro, — A depoziçaõ de algum humôr ácre para o cirro, como o venereo, atrabilar, eſcorbutico, e eſcrophulozo. — Qualquer irritaçaõ longa, e lenta em alguma parte nervoza, — As verrugas irritadas, — O polipo irritado.

Pronoſtico. O carcinoma occulto paſſa a ſer manifeſto, ou ulcerado por qualquer irritaçaõ. O que vem de cauza interna rariſſimas vezes ſe póde curar.

Os cirros que eſtaõ junto das partes nervozas paſſaõ mui facilmente a cancro, mas naõ ſuccede aſſim naquellas glandulas, que naõ ſaõ muito nervozas. Por iſſo os cancros ſaõ muito frequentes

nos

nos beiços, fauces, olhos, peitos, e fava do membro veril, mas naõ taõ communs nas glandulas inguinaes, nas dos ſovacos dos braços, peſcoço, e ſalivaes.

Cura. He de taõ grande virulencia a acrimonia cancroza, que pela mayor parte ſe exaſpera, e irrita com todos os remedios, excepto com os eſpecificos.

Os eſpecificos deſcubertos até aqui, e que, ou mitigáraõ, ou curáraõ o cancro, fôraõ a cicuta (9) — A bella dona (10) — O vinagre de lythargyrio (11) — O vitriolo

(9) *Magnifici Archiatri Stoerck L. Citatis. & Cl. Profeſſoris Leber Abhandlung von em auſſerlichen Gebrauch des ſchirlings.*

(10) *Lambergen Lect. inaugural. ſiſtens Ephemeridem per ſanati carcinomatis.*

(11) *Goulard oeuvres chirurgic.*

lo accido (12) — A caſca peruvianna (13) — O Plumbago (14) — A Biſnaga (15) — A dieta lactea (16). — O mercurio foi util muitas vezes nos cancros venereos, e nocivo em todos os outros.

Se o mal naõ ceder aos eſpecificos, ſe fará a extirpaçaõ do carcinoma.

Porém ſómente ſe pódem extirpar felizmente aquelles carcinomas, que ſaõ livres, e naõ os que eſtaõ adherentes ás partes vi-

---

(12) *Rumpelet Dreſdniſches Magazin. Erſter Band.* p. 435.

(13) *Acta nat. curios V. X.* p. 153.

(14) *Schreiber Erkenntniss und Kur der vornehmſten Krankheiten* p. 68.

(15) *Gazette ſalutaire. L'an.* p. 1765.

(16) *Succu ſeminis cataputiæ cum plumbo uſto, & præcipitato albo mercurio laudatur ad conſumendum cancrum fungozum. Norford Eſſai on the general method of treatinug cancerous tumors. In*

vizinhas, ou a vazos grandes, mas os movediços, ſolitarios, e produzidos de cauza externa, com tanto que ſe naõ tenha introduzido o virus cancrozo na circulaçaõ (17).

Mas ſe o carcinoma vier de cauza interna, ou lhe ficar alguma porçaõ cancroza, entaõ ſe fará o cancro mais cruel, e atroſſiſſimo depois da extirpaçaõ.

Os ſymptomas que ſobrevém ao cancro ulcerado, ſaõ a dôr aguda, e ardôr inſoffrivel, a hemorragia, o fetido intoleravel, e finalmente vigilias, inaptencia, febre lenta, doenças dos oſſos, fragilidade, ou dibilidade, maraſma, e a morte. ES-

---

In eundem finem laudat quesney ſedum vermiculare fl. albo Traite de l' art de guerir par la ſaignée &c. p. 101.

(17) *Triller Diſſert.II. de nociva cancri inveterati extirpatione.*

ESCROPHULA.

CHama-ſe eſcrophula quando huma, ou muitas das glandulas do peſcoço, ou debaixo do braço ſe indurecem (18).

Cada hum deſtes tumôres he redondo, duro, da côr da cutis, e indolente, excepto havendo nelles alguma inflammaçaõ; e pela mayor parte ſaõ moviveis, e muitas vezes encadeados.

Divide-ſe a eſcrophula
em *verdadeira*, e *eſpuria.*
em *occulta*, e *manifeſta.*
em *benigna*, e *maligna.*

Chama-ſe eſcrophula *verdadeira*,

(18) *CL. Sauvage nozolog. method.* T. III. P. II. p. 407. & *Ruſſel de uſu aquæ marinæ* p. 133.

ra, aquella que he produzida por hum virus eſcrophulozo.

Porém a acrimonia eſcrophuloza em ſeu genero, he ácre eſpicificamente, a qual faz lenta, e ácre a lympha, naõ ſó das glandulas, mas tambem a de todo o corpo.

Por iſſo naõ ſó ſe indurecem as glandulas do peſcoço, e maxillares, mas tambem as parotidas, as debaixo dos braços; as inguinaes, pulmonares, e mezentericas. Daqui vem produzirem-ſe a ophtalomia, tizica, atrophia abdominal, e tuberculos rubros da cutis; e produz muitas vezes nos oſſos, a eſpina ventoza, carie, anchyloſis, pedarthrocace (19) rachi-

(19) *Perdarthrocace, he huma doença a que particularmente eſtaõ ſujeitos os meninos; as ſuas jun-*

chitis, e outros muitos males.

Porém os meninos, a quem pela mayor parte he propria eſta doença, moſtraõ huma viveza de engenho, e huma força de entendimento anticipado; e ordinariamente tem os labios, ou beiços inchados, e túmidos, muito principalmente o ſupperior, o nariz groſſo, e as maçans do roſto com turgencia,

Eſta doença pela mayor parte, dura, e permanece até a idade de 14., ou 15. annos, em cujo tempo ſe diminue pouco a pouco, e entaõ ſe fazem os doentes mais robuſtos, e ſaõ frequentemente izentos de outras doenças.

Eſtes tumôres naõ ſe rezolvem fa-

---

juntas eſtaõ inchadas, e tem communente os oſſos cariados.

facilmente, raras vezes ſe rezolvem de per ſi, e applicando-ſe lhe os remedios ſuppurantes rezolvem-ſe mui lenta, e difficilmente.

Nem ſe terminaõ facilmente em cancro, principalmente em *Alemanha.*

As eſcrophulas ſaõ mui frequentes naquelles meninos, que ſaõ naſcidos de pays galicados, e juntamente naquelles, que ſaõ debeis, e que uzaõ de alimentos craſſos farinaceos, e naõ fermentados(20), e que habitaõ nos lugares humidos, e eſte mal em outros he hereditario.

Cura-ſe a eſcrophula *verdadeira*, com o uzo interno dos corroborantes miſturados com os rezolventes. Os caldos apperientes, a

(20) *Haller Elem. Phys. T. 1. p. 193.*

a cicuta, — os antiſcorbuticos, — os milepedes, os marciaes, e muito principalmente a caſca peruvianna, o ſabaõ de Veneza, o antimonio em pó ſubtiliſſimo, o mercurio, e finalmente he louvado por muitos, a bebida quotidiana de agoa do mar.

Muitas vezes a rezoluçaõ do tumôr he fruſtrada; mas por decurſo de tempo, em quanto creſce o corpo, ſe deſvanecem as eſcrophulas eſpontaneamente.

A cura externa he noſciva; porque ſe eſta ſe tentar com medicamentos externos ſupporantes, ou com cauſticos, que he ainda peor, ou finalmente por meyo da extirpaçaõ, brotará eſcrophulas abundantemente, e ſe inflammará mais fortemente, e depois pro-

produzirá chagas mui rebeldes.

As eſcrophulas *ulceradas* lançaõ huma materia mucoza; neſtas louva-ſe muito exteriormente o oximel eſcillitico, e a agoa maſtiquina preparada com eſpirito de fermento mercurial.

A *eſcrophula eſpuria* he aquella, que naſce de outra cauza, ſem ſer de hum virus eſcrophulozo, como o da tinha, puſtulas, e ſarnas repercutidas, da ſupreſſaõ de algum fluxo ſorozo dos ouvidos, de frio, de doença venerea, e eſcorbuto, de algum dente cariado, ou podre, &c. tambem accontece ás mulheres paridas, por cauza de metaſtaze do leite.

Eſtas eſcrophulas eſpurias ſaõ humas vezes de pouca duraçaõ,

e outras vezes mais conſtantes; tirada a cauza curaõ-ſe mais facilmente, do que as eſcrophulas verdadeiras.

A eſcrophula *maligna* he huma eſpecie de eſcrophula endemica principalmente em Inglaterra, a qual ſe termina com brevidade em cancro, e muitas vezes cauza a morte (21).

Há tambem eſcrophula *periodica* (22), e outra que ſe chama *leproza* (23).

A eſcrophula *edematoza* (24), dezaparece facilmente, e com brevidade. ES-

(23) *Angli id malum vocant Kincſ-evil vid. I. Quincy Eſſai of the Evil.*

(24) *Journal de Medecine* 1758. p. 38. *et* 317.

(25) *Gilberti de lepra.*

(26) *Sauvage T.* III. *Part.* I. p. 35. *vidi tumorem tremulum gelatinoſum, qui inferiorem maxillæ plagam occupabat.*

ESTRUMA.

HE hum tumôr na parte anterior, e media do peſcoço, que tem o ſeu aſſento na glandula thyroidea (25).

A cauza da eſtruma he huma diſpoziçaõ particular deſta glandula para receber a materia eſtrumoza.

As cauzas remotas ſaõ o uzo dos alimentos crus, terreos, e auſteros, agoas nevadas, como tambem o rizo immoderado, e o trazer pezos á cabeça.

Como a materia deſta glandula he contida de diverſo modo, aſſim produz diverſas eſpecies de eſtruma, como a *ſarcotica*, *eſcrophoſa*

(27) *Cl. Sauvage Noſol. Meth.* T. II. P. I. p. 56.

phuloza, *eſteatomoza*, *aquoza*, *aerea*, e *calcarea*.

A *eſtruma ſarcotica*, he quando a glandula thyroidea ſe muda em huma maſſa fibroza ſimilhante á carne, o que ſe percebe pelo tacto do tumôr, que he de huma conſiſtencia carnoza, e igual por toda a parte. Eſta eſpecie he familiar aos Suiſſos, Alemaens, em Goslaria, Piamontezes, Prixianos, no eſtado de Veneza, &c.

Sendo a eſtruma de pouco tempo póde-ſe impedir com o emplaſtro chamado *ad lupias*. Porém ſendo inveterada he totalmente incuravel por meyo de medicamentos.

A eſtruma *eſteatomatoza* he quando a fabrica da glandula thyroidea ſe intumece, e enche de huma materia eſteatomatoza.

Mui-

Muitas vezes este tumôr pende da garganta á maneira de huma pera; algumas vezes suppurase por si mesmo, e as mais das vezes se indurece de tal sórte, que reziste á maneirá de huma cartilagem (26).

Esta especie de estruma he familiar aos de Pergamo, e accommette mais vezes os rusticos, que os Cidadaõs, mais vezes as mulheres, que os homens, e mais as paridas, do que as Virgens.

Sendo esta doença de pouco tempo póde-se curar seguramente; porém sendo o tumôr inveterado naõ se atrevem os habitantes de Pergamo, nem a discutillo com medicamentos, nem a extir-

(26) *Cl. Haller strumam osteosteatomatosam vidit. Opuscula pathol. observ. VI.*

extirpallo; porque se lhe seguem doenças graves do peito, como tosse, asma, e tizica.

Ainda que esta doença faça o homem disfórme, e lhé offenda a voz, e cauze rudeza de entendimento, e difficuldade de respirar; com tudo há poucos que queiraõ accommetter o tumôr com ferro, ou com medicamentos.

Quando esta doença he de pouco tempo, approveitaõ muito os remedios internos seguintes: sal prunel (27), a agoa marina, o sabaõ de Veneza com cozimento de saponaria, o vinagre escillitico, os pós de esponja marina torrada, a pedra humi. Recommenda-se exteriormente a ourina tepida com sal

(27) *Cl. Roncali Medic. Europ. p.* 228. *Et p.* 109.

ſal prunel, — a agoa marina, e o vinagre eſcillitico.

Porém aquelles tumôres que ſaõ mais antigos, ſó ſe deſtrôem totalmente, ou por meyo da ſuppuraçaõ, ou da opperaçaõ.

A eſtruma *aquoza* depende de huma limpha junta nas interſticías dos muſculos, e na téla çelluloza da glandula thyroides.

Applicaõ-ſe exteriormente os corroborantes, e interiormente ſe uzará, aſſim como exteriormente do vinagre eſcillitico. Tambem approveita muito receber no peſcoço o fumo de eſponja queimada Tem-ſe por egrejo remedio em muitas eſtrumas o eſpirito de vinho maſtiquino miſturado com pedra humi.

Co-

Conhecem-ſe, e curaõ-ſe as eſtrumas *eſcrophulozas*, e *cirrozas*, do meſmo modo que fica dito nas eſcrophulas, e cirros.

Porém a eſtruma *aerea*, q̃ he huma intumecencia de ár na glandula tiroidea, chama-ſe Broncocele, de que ſe tratará na Claſſe dos tumôres aereos.

O nodus hyſterico produz repentinamente a eſtruma.

TUBERCULO.

CHama-ſe tuberculo a hum pequeno cirro, ou pequena dureza adherente a huma glandula ſubcutanea, ou mais profundamente na téla celluloza.

A cauza, o effeito, o diagnoſtico, pro-

pronoſtico, e cura, ſaõ da meſma ſórte, que nos outros cirros, ou induraçoens.

Além dos tumôres indurecidos, enkiſtados, e ſebaceos, há muitas eſpecies de tuberculos metaſtaticos, que ſendo diſcutidos, produzem muitas vezes convulçoens, artritis, colica, &c.

CLASSE V.

Que contém o genero dos tumôres aquózos.

CHamaõ-ſe tumôres aquózos áquelles, que contém em ſi limpha.

Obſervaõ-ſe muitas eſpecies deſtes tumôres, cuja diverſidade ſe deduz primeiramente das diverſas partes do corpo, que ſaõ occu-

occupadas com eſta colecçaõ aquóza; com tudo he commum a todos a colecçaõ de algum humôr ſorozo, ou limphatico, em alguma cavidade do corpo, ou pequenas cavernas da téla celluloza (1). Eſta doença tem raras vezes o ſeu aſſento nos vazos limphaticos venozos. A limpha raras vezes ſe contém ſó, a qual eſtá pela mayor parte miſturada com hum humôr ſorozo.

Naſcem eſtes tumôres, quando por alguma cauza ſe impede a livre paſſagem da limpha, que vem de alguma parte, como da téla celluloza, ou de alguma cavidade do corpo.

Po-

(1) *Hinc celebris Gallorum diviſio, quæ tumóres hidropicos per evaporationem, & extravaſationem diſcernit.*

Porém como claramente se sabe, que todo o corpo he dotado de cavidades menores, ou mayores, por isso facilmente se percebe, que pódem nascer tumôres aquózos em todo o habito do corpo, ou só em huma parte delle.

Como todo o habito do corpo, ou só huma parte delle póde ser accommettido de hum tal tumôr, por isso se poem diverso nome a cada especie, como

Edema.
Anazarca.
Hydrocephalo.
Espina bifida.
Hydrothorax.
Ascitis.
Hydartron.
Tumôr limphatico.

Segue-se agora a tratar em especie

cie de cada huma das differenças delles.

E D E M A.

OS antigos chamáraõ edema quazi a todo o tumôr frio; porém os modernos o diffinem, hum tumôr alvo, frio, grave, indolente, molle, que creſce pouco a pouco, e conſerva o veſtigio da impreſſaõ do dedo (2).

Eſte tumôr naſce mui frequentemente nas pernas, e raras vezes nas maõs.

Divide-ſe

em *ſymples*, e *complicado.*
em *vaparozo*, e *paſtaceo.*
em *frio*, e *calido.*
em *ſymptomatico*, e *idiopatico.*

O

(2) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* T. I. §. 380.

O edema *symples* he aquelle que naõ he accompanhado, ou complicado com outra doença: porém o complicado he aquelle que juntamente he accompanhado com eryzipela, chaga, cirro, ou outra qualquer doença.

Chama-se *pastaceo* áquelle, que conserva a impressaõ do dedo; mas como se observa nas pernas das pessoas hystericas o edema, que naõ conserva a impressaõ do dedo, a este chamaõ *vaporozo*.

Chama-se *frio* principalmente áquelle que fica dito na difiniçaõ; mas muitas vezes sobrevém ás feridas de cabeça hum tumôr alvo (3), que he accompanhado de dôr, e calôr juntamente; ao qual

(3) *Etiam Crystaninus præputii tumôr est oedema calidum in venereis.*

qual tumôr ſe chama edema *calido*, que parece ſer cauzado pela inflammaçaõ dos vazos limphaticos (4).

Finalmente o *ſymptomatico*, he aquelle que traz a ſua origem de outra doença, aſſim interna como externa. Porém o *idiopatico* he aquelle, que álem da ſua cauza, naõ naſce de outra nenhuma doença.

A cauza proxima he huma collecçaõ, ou ajuntamento de lympha ſoróza, ou pituitoza nas cellulas, ou vazos lymphaticos da membrana adipoza.

Daqui vem, ſer eſte tumôr produzido da compreſſaõ dos vazos venozos, ou dos troncos lymphaticos, que impede a paſſagem da lympha; da grande, ou demazia-

---

(4) *Illuſtr. Van-Swieten. Comment.* §. 244.

ziada tenuidade, ou viſcozidade dos humôres; da laxidaõ das partes ſolidas, e da diminuiçaõ do movimento vital em alguma parte.

Por iſſo eſte tumôr he mais frequente nas extremidades do corpo dos meninos, velhos, e mulheres, depois de longas doenças; da febre quartá; da obſtrucçaõ das viſceras, principalmente depois da inchaçaõ do figado; da colorozis; da ſupreſſaõ da excreçaõ ſoroza, ou menſtrua; de huma evacuçaõ mui copioza; do fluxo de ſangue; depois de ter padeſcido a podágra por muito tempo; do abuzo dos licores eſpirituozos, aquozos, e refrigerantes; da demaziada aquietaçaõ do corpo; de eſtar de pé por muito tempo; das doenças de peito, e de outras que induzem debilidade.

Pro-

Pronoſtico. O edema coſtuma muitas vezes perziſtir por muito tempo ſem mudança; diſcuteſe, e algumas vezes depois de diſcutido o humôr mais tenue, a pituita ſe endurece; muitas vezes corrompe-ſe o ſoro eſtagnado, e produz huma chaga ſordida, e as mais das vezes gangrena, e eſphacelo. Conhece-ſe que ſobrevem a gangrena, pelas fiſſuras cutaneas, e puſtulas, ou manchas lividas. O edema ſimples, è idiopatico cura-ſe mais facilmente, que o complicado, e ſymptomatico, o que muitas vezes naõ cede ſem ſe curar a doença antecedente. O vaporozo cura-ſe mais facilmente, que o paſtaceo, e o calido mais facilmente, que o frio. — O edema das maons accompanha ſempre a anazarca, e a hydropezia do peito.

A

A *cura* indica que o humôr derramado ſe deve abſorver, ou evacuar.

Abſorve-ſe o humôr, corroborando a laxidaõ dos ſolidos por meio de eſtimulantes diſcucientes, e movendo a lympha eſtagnada de ſorte, que eſta ſe poſſa abſorver mais facilmente nas vêas, e evacuar por curſo, ou ourina por meio de purgantes, e diureticos.

Por iſſo ſaõ mui recommendadas as esfregaçoens feitas exteriormente com hum panno defumado em algum fumo aromatico, — o unguento nervino, com eſpirito de ſal ammoniaco, — o ſabaõ de veneza diſſolvido em eſpirito de vinho camphorado, — ou o eſpirito camphorado diluido em agoa de cal.

A *tranſudaçaõ* da lympha tenta-ſe muitas vezes pelos póros da cutis, por meio de hum calôr ſecco. Para eſte fim, convem os banhos de arêa quente, e ſecca; ou ſal quente.

A *evacuaçaõ* da lympha produz-ſe facilmente pela abertura artificial do tumôr, com eſcarificaçaõ, ou com vezicatorio.

Porém a eſcarificaçaõ, e o vezicatorio em hum edema muito inveterado, onde a lympha eſtá já muito acre, produz facilmente a gangrena, e por iſſo ſe deve, neſte cazo, applicar logo á parte, huma fomentaçaõ anticeptica.

Evacuada a lympha, ſe applicará á parte huma atadura para prevenir a nova collecçaõ da lympha na parte debilitada.

ANA-

ANAZARCA.

OS Autores chamaõ anazarca á inchaçaõ edematoza de todo o corpo (5).

A cura desta doença pertence aos medicos; e ao cirurgiaõ só pertence a escareficaçaõ feita sobre os tornozêlos (6).

HYDROCEPHALO.

CHama-se hydrocephalo a huma inchaçaõ aquoza de toda a cabeça (7).

M 2 Div-

(5) *Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. p.* 156.

(6) *Celeberr. Haller Elem. Phys. T. I. pag.* 14. & 15. *Integræ gentes non alio præsidio ad aquam inter cutem usæ sunt quam scarificatione.*

(7) *Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. pag.* 118 & *seq* & *Eruditissimi Gaudelii dissert. de Hydrocephalo.*

Divide-ſe o hydocephalo em *externo*, e *interno*, quando o humôr extravazado ſe contem, ou na parte exterior, ou na interior do craneo.

Acha-ſe muitas vezes hum, e outro juntamente, e ve-ſe mais frequentemente o externo ſem o interno, do que eſte ſem aquelle.

O aſſento do hydrocephalo externo, he na tela celluloza, que eſtá entre a cutis, e a expançaõ aponevrotica; ou entre a aponevroze, e pericraneo, ou entre o pericraneo, e o craneo.

O hydrocephalo interno tem o ſeu aſſento entre o craneo, e a dura mater; ou entre a dura, e pia mater, ou nos ventriculos do cerebro, ou, o que he rariſſimo, em hum particular ſacco, ou folicu-

liculo do cerebro (8).

O hydrocephalo externo, he quando a agoa ſe ajunta debaixo da cutis na tela celluloza, que he o ſeu aſſento mais frequente; conhece-ſe pela grande inchaçaõ edematoza de toda a cabeça, que muitas vezes faz inchar juntamente as palpebras.

Porém quando a agoa eſtá junta debaixo da aponevroze, ou pericraneo, entaõ naõ ſe poem a cabeça edematoza; mas a inchaçaõ que nella ſe obſerva he da meſma côr da cutis, renitente, algum tanto dura, e com alguma dôr.

Do que fica dito ſe manifeſta o *diagnoſtico* do hydrocephalo *ſubcu-*

(8) *Euſeb. Sguario in Raccolta d'opuſculi ſcientif. efilolog. vol.* 4. *pag.* 230.

ſubcutaneo, *ſubaponevrotico*, ou *ſubpericraneo.*

Porém o hydrocephalo interno conhece-ſe pela lezaõ das funçoens do cerebro, e exteriormente, pela intumecencia algum tanto dura da cabeça; pela abertura, ou ſeparaçaõ de todas as comiſſuras, ou de algumas taõ ſómente.

A cauza *proxima* he a laxidaõ dos vazos exalantes, a muita cracidaõ do ſoro que deve ſer abſorvido; os vazos abſorventes obſtruidos, ou por eſtarem comprimidos os troncos dos vazos abſorventes.

Eis-aqui a razaõ, porque o hydrocephalo ſobrevem a huma contuzaõ da cabeça (9) por pancada, ou queda, como tambem

(8) *Wolfius, obſervat.* 14. *p.* 17.

bem depois da rachytis (10), ou da repercuçaõ da ſarna da cabeça, ou fáce (11); da glandula pituitaria indurecida, e da difficil ſahida dos dentes (12). Tabem poderá proceder de alguma imaginaçaõ da mãy quando eſtá prenhe, ou de ſe envolver o cordaõ

(10) *Hildanus ex morbo acuto* III. 19 *Cl. Maternus ex ſuppreſſione febris intermittentis N. A. N. C. Tom.* 1. *obſ.* 3.

(11) *Ex cruſta lactea ſponte regreſſa Sguario* Raccolta *d'opuſc. ſcient. e fillolog. T.* 4. *p.* 239. *ex illito adverſus capitis tineam unguento quod arſenicum, et ſulphur habuit E. N. C. Cent.* 1. *et* 11. *obſ.* 157. *a ſcabie capitis, et faciei per ad ſperſam ligni putridi a vermibus eroſi farinam Aurivillius, diſſ. de Hydroc.*

(12) *Venas encephali ac plexum choroideum plerunque turgidum, et varicoſum repererunt diſſectores: cui vero omne hydrocephalum cum Cl.* Petito *adſcribere non licet. Mem. de l'Accadem. des ſcienc. de Paris* 1718. *p.* 82. *ſiquidem hæc et integra ſæpe reperitur. ibid. anno* 1740. *p.* 350 *ac interdum prorſus deeſt in hydrocephalo M. N. C. dec.* I. *art.* 2.

daõ umblical no pescoço do feto, ou de alguma violenta compressaõ, que a cabeça do feto experimente no tempo do parto.

Esta doença accommette quazi sempre só a infancia, e muitas vezes accommette o mesmo feto no ventre da máy. O externo póde accontecer aos adultos; porém o interno nunca sobrevem sem que os ossos do craneo estejaó molles; pelo contrario a hydropizia da cabeça mata sempre os adultos sem que se perceba intumecencia na cabeça.

Cura. O hydrocephalo interno he quazi sempre incuravel. Esta doença naõ se cura nem por evacuaçoens de ventre, ou ourina, nem com topicos, nem com a perforaçaõ do craneo,

nem

nem pela diſſecçaõ das comiſſuras (13).

O hydrocephalo externo naõ he taõ incuravel como o interno, excepto ſe elle for já muito inveterado (14).

Os remedios tópicos devem ſer aquelles, que tem a propriedade de diſcutir; e corroborar, como ſaõ os cephalicos fervidos em vinho tinto auſtéro, ou em agoa de cal.

Deve ſe uzar interiormente dos pur-

---

(13) *Aegineta jam monuit manum hydrocephalo interno adhibendam non eſſe. Infeliciſſime trepenatio aut incifio futurarum in hoc morbo ſuſcipitur, adeo ut mors ſæpe intra* 48. *horas ſæpe intra* 6. *ſuperveniat, etiamſi aqua non una vice ſed partitis emittatur.*

Wepfer obſ. 24 *et* 26. *Phil. Trans. Vol.* 47. *p.* 267. *Memoir de l'acad. des ſc. Paris* 1718.

(14) *Placentinus Chirurg. L.* 1. *C.* 1. *Kbernius E. N. C. Cent.* 1. *et* 11. *obſ.* 157. *Zatb. Vogel. Anmerkungen. p.* 430.

purgantes, e diureticos, e exteriormente dos eſternuatorios, e de lavatorios algum tanto ácres. Se naõ approveitarem eſtes remedios, ſe fará huma incizaõ, ou ſe abrirá hum ſedenho ſobre o oſſo occipital.

Corrobora muito a applicaçaõ de huma atadura, que comprima bem a cutis laxa da cabeça.

ESPINA BIFIDA.

CHama-ſe eſpina bifida (15), a hum tumôr q̃ contém a limpha, que eſtá ſituada ſobre a medula eſpinal na abertura do proceſſo eſpinozo da vertebra.

Eſta doença naõ accommette os adultos, mas taõ ſómente os me-

(15) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment. T. IV. pag.* 127.

meninos, e he gerada com elles, ou lhe ſobrevém logo depois de naſcerem.

Accontece eſta doença mui frequentemente nos lombos, raras vezes nas coſtas, e ainda mais raras vezes na nuca, ou no oſſo ſacro.

Conhece-ſe por hum tumôr molle, e palido pela mayor parte, ſem dôr, renitente, que naõ conſerva a impreſſaõ do dedo, o qual de tal ſórte ſe acha ſobre a fenda da eſpina, que pelo lado do tumôr ſe percebem com o tacto os divididos, e ſeparados proceſſos eſpinozos.

A grandeza do tumôr differe em razaõ da duraçaõ, e extençaõ, ſegundo ſe abrem huma, ou mais vertebras. Eſte tumôr excede algumas vezes a grandeza de dous punhos.

Ac-

Accontece haver paralyzia nas pernas, ou em outras partes, ſegundo as diverſas vertebras, que occupa o tumôr.

A cauza proxima he a collecçaõ, ou ajuntamento da lympha na cavidade da eſpinal medulla, que para eſta parte ſe communica frequentemente do hydrocephalo dos ventriculos do cerebro.

Eſta doença he ſempre incuravel, e mortal; feita huma incizaõ, ou abertura neſte tumôr, ſahe pela mayor parte muita quantidade de hum humôr claro, e os meninos morrem logo depois da abertura deſte tumôr.

O meſmo accontece quando o tumôr ſe abre, ou rompe por ſi meſmo.

Mui-

Muitas vezes ſobrevém gangrena quando o ſoro, que eſtá derramado ſe corrompe, e entaõ ſe enche de rugas o tumôr, e ſe faz livido. Porém eſtes doentes morrem ordinariamente antes de lhe ſobrevir a gangrena.

Por iſſo toda a cura aſſim externa como interna, he inutil, e inefficas.

HYDROTHORAX.

Chama-ſe hydrothorax, ou hydropizia do peito (16), a huma collecçaõ, ou ajuntamento de lympha, em huma, ou em ambas as cavidades do peito.

Divide-ſe em *vulgar*, e *enkiſtado*.

(16) *Illuſtr. Van-ſuieten Comment T. IV.* 118.

do. O vulgar tem o ſeu aſſento na cavidade do peito, e o enkiſtado na téla celluloza, que eſtá poſta em volta da pleura (17).

Neſte cazo louvaõ-ſe muito as eſcarificaçoens, ou ſarjas feitas no carpio, ou ſobre os tornozêlos; as fomentaçoens aromaticas, e os pediluvios; porém ſe eſta doença naõ obedecer ao regimem medico, entaõ ſe determinará por conſelho de medico a evacuaçaõ da lympha por meyo da paracenthezis do peito, o que ſerá executado pelo Cirurgiaõ. No tratado das opperaçoens ſe dirá o methodo de fazer eſta operaçaõ.

(17) *Illuſtr. Halleri opuſc. Path. obſ.* XII. *et El. Phyſ.*

ASCITIS.

CHama-ſe aſcitis, ou hydropizia do abdomem (18), a huma intumecencia, ou inchaçaõ do abdomem, ou ventre, procedida de huma collecçaõ de lympha no interior.

Divide-ſe em *ſimples*, e *enkiſtada*, a ſimples ſuccede na cavidade do abdomem, ou ventre entre o peritoneo, e a enkiſtada na téla celluloza de fóra do peritoneo, ou em ſacco hydatitico de alguma viſcera.

Conhece-ſe a aſcitis vulgar pela intumecencia de toda a redondeza do abdomem, que he permanente, igual, fluctuante, e renitente.

Po-

(18) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* T. IV. p. 162.

Porém a aſcitis enkiſtada manifeſta-ſe por hum pequeno tumôr topico incipiente, que creſce pouco a pouco, e he circunſcrito, e ſem ſinal de aſcitis vulgar, ou de outro tumôr.

O medico deve terminar neſte cazo ſe he, ou naõ conveniente a paracenthezis do abdomem; porém no tractado das opperaçoens, ſe dirá o modo com que ſe deve fazer eſta operaçaõ na aſcitis vulgar, ou enkiſtada.

HYDARTRON.

CHama-ſe hydartron, ou hydropizia dos artelhos (19) a huma intumecencia de toda a articulaçaõ, procedida de huma collec-

(19) *Expertiſſimi Medici georgii Haffner. Diſſertatio de hydrope articulorum.*

collecçaõ de lympha hydropica na ſua cavidade.

Eſta doença póde, pela mayor parte, occupar quaeſquer articulaçoens; obſerva-ſe muitas vezes no artelho da maõ, e do pé, raras vezes no do femur, ou cotuvêlo; porém a mais frequente de todas he na articulaçaõ do joelho (20).

Quando ſobrevém ao joelho apparece neſte hum tumôr, que diſtende toda a cavidade do artelho, elevando, e cercando a patella, ou rotula do joelho. Eſte tumôr he molle, e com manifeſta fluctuaçaõ, da meſma côr da cutis, naõ conſerva a impreſſaõ do dedo, e no principio naõ embara-

N ça

(20) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* §. 362, *atque* §. 556. & *celeberrimo Petit in tract. de morbis oſſium.* T. II.

ça o movimento, porém pouco a pouco vai creſcendo a dôr, e fazendo muito difficultozo o movimento.

A hydropizia do artelho deve-ſe diſtinguir bem do edema, e do tumôr lymphatico, do purulento; da lupia, e dos tumôres exiſtentes fóra da cavidade do artelho. A hydropizia tambem differe da anchyloze; porque neſta há immobilidade da articulaçaõ ſem tumôr fluctuante manifeſto.

Há tambem varias hydropizias das articulaçoens, que ſe formaõ ſegundo a diverſidade da materia, que nellas ſe contém. A lymphatica he a mais frequente; mas tambem ſe tem viſto hydropizias purulentas, inchorozas, putridas, e lacteas.

Da-

Daqui vem dividir-se a hydropezia da articulaçaõ, em *verdadeira*, e *espuria*, em *recente*, e *inveterada*, em *simples*, e *complicada*.

A cauza *proxima* he estar impedida a acçaõ de absorver o liquido sinovial; ou estar augmentada a natural, ou preternatural secressaõ do liquido na cavidade do artelho.

He impedida a acçaõ de absorver o liquido separado, por estarem mui laxas as veas absorventes, obstruidas, callozas, e conglutinadas. O humôr que deve ser absorvido mais viscozo, como accontece por cauza da sua estagnaçaõ, e pela longa quietaçaõ do artelho. Eis-aqui a razaõ, porque muitas vezes produz isto mesmo a torcedura da articulaçaõ, a contuzaõ, a dislocaçaõ an-

tecedente, a lupia naſcida dentro da articulaçaõ, e a oſſificaçaõ do ligamento.

Augmenta-ſe a ſecreſſaõ, ou ſeparaçaõ do liquido ſinovial, por cauza de algum oſſiculo, pedra, ou outro eſtimulo gerado dentro da articulaçaõ. Por eſtarem tambem laxas as arterias ſecretorias, os vazos lymphaticos, ou hydatides rotas, ou por ſe ter abuzado do mercurio. E finalmente por metaſtaze de huma materia das bexigas, e ſarampo, ou do humôr eſcabiozo, venereo, eſcorbutico, ou arthritico, reumatico, eſcrophulozo, purulento, febril, ou lacteo accumulado na cavidade da articulaçaõ.

Sendo o tumôr verdadeiro, de pouco tempo, ſimples, e naõ ſendo complicado com hydropi-

zia

zia da articulaçaõ, póde-se muitas vezes discutir com fomentaçoens corroborantes, que rezolvaõ juntamente. Neste cazo louvaõ-se muito as emborcaçoens de agoa fria (21), as fomentaçoens feitas com vinho, sal, vinagre, ourina, escordio, arruda, e cicuta. Ou de agoa de cal com sal ammoniaco, ou emborcaçoens de agoas mineraes, naturaes, ou artificiaes. Interiormente se uzará de purgantes, e diureticos, que conduzem muito para este fim.

Porém se succeder o contrario, ou se o tumôr naõ se puder curar brevemente com medicamentos, se fará entaõ huma incizaõ pequena no ligamento capsular no lado externo do joelho, entre

(21) *Ab Hyppocrate, & in actis Edimburgens. laudatur T. 4.*

tre o tendaõ commum, e obicepes, que ſe introduz no fibulo.

Deve-ſe evitar a entrada do ár na ferida, como tambem o uzo das mechas, e injecçoens, cubrindo a ferida com hum emplaſtro tenaz, ou pegajozo, e continuando as fomentaçoens; porque eſtagnando-ſe o ár introduzido na ferida, ſe fará venenozo, e produzirá peſſimos ſymtomas, e a meſma morte.

Porém na hydropizia inveterada, onde as articulaçoens, e ligamentos eſtaõ já mui corruptos, difficilmente ſe cura.

TUMOR LYMPHATICO.

Chama-ſe tumôr lymphatico a hum tumôr particular naſ- cido

cido de huma collecçaõ de lympha, que naõ he nem edematozo, nem enkiſtado, mas gérado de lympha na tela celluloza pela rotura de algum vazo lymphatico.

Eſte tumôr he mui perigozo, e naõ ſe acha ainda exáctamente tractado por autor algum, e por iſſo ſe deve obſervar daqui em diante com toda a attençaõ.

Podem-ſe notar, na hiſtoria da diſcriçaõ deſte tumôr, tres tempos, ou eſtados deſde o ſeu principio até o fim.

Obſerva-ſe que eſte tumôr no ſeu principio he plano, redondo, branco, ſem dôr, elaſtico, ſem conſervar a impreſſaõ do dedo, e quazi da grandeza, pouco mais, ou menos de huma moeda de dezaſeis toſtoens.

Eſta

Eſta primeira eſpecie coſtuma naſcer junto da coxa, barriga da perna, nadega, lombos, coſtas, peito, e braços. Muitas vezes eſtes tumôres permanecem neſte eſtado mais de hum anno, e abrindo-ſe neſte tempo, o liquido que em ſi contém he lymphatico albuminozo.

Paſſado naturalmente eſte primeiro eſtado, e applicando-ſelhe fóra de tempo medicamentos ſuppurantes, principia toda a peripheria do tumôr a augmentar-ſe até ſeis, e mais pollegadas em pouco tempo, e neſte meſmo tempo principia a doêr, e a cubrir-ſe de huma côr amarellada, e vermelha. Eſte he o ſegundo eſtado do tumôr, em que a lympha albuminoza, que nelle ſe contém, principia a apodrecer.

Final-

Finalmente diſtroe-ſe a cutis pouco a pouco em hum certo lugar do tumôr, e delle ſahe huma lympha purulenta, abate-ſe o tumôr, e fica hum abſceſſo pálido aquozo, gotejando continuamente hum liquido delgado, e purulento, que durando raras vezes mais de hum anno, mata o doente de hum verdadeiro maraſma. Eſte póde-ſe chamar o terceiro eſtado.

Naõ aſſentamos ſe a cauza proxima he a corrozaõ, ou a rotura de hum grande vazo lymphatico,(22) nem ſe a lympha, que ſe derrama he sã no primeiro eſtado, e no ſegundo corrupta, nem ſe no terceiro eſtado com a lympha corrupta corre tambem a

sã

(22) *Cl. Deidier Phyſiol. pag.* 423. *& pag.* 41. *Memoires de l'Acad. Roy. de chyrurgie. T.* 1. *Mem.* 6. *pag.* 271.

ſã, a qual priva o corpo da materia nutritiva albuminoza.

Obſervei que eſte tumôr ſobrevinha frequentemente aos meninos, e eſcorbuticos depois das bexigas, e muito tempo depois de ſe ter recebido alguma contuzaõ.

Facilmente ſe conhece de que modo eſte tumôr differe dos outros, e aſſim differe principalmente do edema pelo infarto, ou enchimento do lugar, pela extençaõ, por naõ conſervar a impreſſaõ do dedo, pelo perigo de vida, e finalmente por ſer mui difficil de curar.

O tumôr lymphatico *fechado*, e no primeiro eſtado, naõ ſe póde rezolver por meyo algum; applicando-ſe-lhe os emolientes creſce com muita brevidade, e principia

cipia a doêr; o tumôr *aberto* tractado com os ſuppurantes lança grande copia de humôr; porém ajuntando-lhe os aſtringentes a tempo, retém, e impede o fluxo do humôr, mas augmentaõ o tumôr em ſua peripheria.

Ainda nenhum methodo curativo he certo, principalmente eſtando já o tumôr no ſegundo, ou terceiro eſtado; porém no primeiro eſtado parece ſer a cura mais facil, fazendo-ſe-lhe logo a abertura.

Porém manda-ſe, que ſe faça huma pequena abertura com hum eſcalpello, pela qual poſſa ſahir o liquido contido, evitando que por ella entre o ár; depois ſe ſeringará todos os dias com huma infuzaõ anticeptica feita de cicuta em vinho puro.

Eu

Eu vi em hum tumôr lymphatico de pouco tempo, e depois de feita a abertura, ſer hum grande remedio o vinagre de litargirio miſturado com oleo de terebentina, e almecega. Porém em outros tentei, e vi tentar ſem effeito, os pós ſarcoticos, os balſomos aſtringentes, varias agoas vulnerarias, o agarico, e os cauſticos applicados á ſuperficie da chaga. Eſte tumôr he mortal quazi ſempre com maraſma (23).

CLAS-

(23) *Ex triginta ægris unum evadere vidi, qui infans erat trium fere annorum; & tumorem lymphaticum in nate dextra gerebat.*

CLASSE VI.

Que contém o genero dos tumôres ſanguineos.

CHamaõ-ſe *ſanguineos* aquelles tumôres, que contém em ſi hum ſangue puro.

Differem dos tumôres inflammatorios por ſerem de ſangue puro; porque os inflammatorios contém em ſi hum ſangue phlogiſtico.

O ſangue rubro he contido ſó nas arterias, e veas, e em alguns receptaculos particulares, que, ou dilatando o receptaculo proprio fórma hum grande tumôr, ou derramando-ſe fóra deſte receptaculo, e detido debai-

xo

xo da cutis fórma eſtas eſpecies de tumôres ſanguineos.

Ecchymozis.
Aneuriſma verdadeira.
Aneuriſma eſpuria.
Varizes.
Hemerroides.

A qualidade, e a cura deſtes tumôres he muito diverſa.

ECCHYMOZIS.

CHama-ſe *ecchymozis* (1) ao tumôr que contém ſangue ſahido dos vazos menores, e derramado pela téla celluloza.

Offendidos os vazos menores, differe da aneuriſma eſpuria, a qual contém em ſi o ſangue extra-

(1) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment. T.* 1. §. 324.

travazado de huma arteria mayor.

Divide-ſe a ecchymozis em *ſimples*, e *complicada*, e em *ſuperficial*, e *profunda*.

A *ſimples* he aquella, que he ſem ferida, fractura, inflammaçaõ, commuçaõ de cerebro lezaõ de viſceras, ou de outra qualquer parte organica, que de outra ſorte ſe chama *complicada*.

A *ſuperficial* he aquella, que exiſte debaixo da cutis na téla celluloza; a *profunda* he quando o ſangue eſtá derramado nos interſticios dos muſculos, ou debaixo do perioſtio, ou pericraneo, ou totalmente em alguma cavidade do corpo.

A cauza *proxima* he a ſoluçaõ,

a

a erozaõ de alguns vazos, ou a dilaçaõ dos orificios, ou póros lateraes de algum vazo ſanguineo.

A *cauza externa* he a contuzaõ, ligadura, compreſſaõ, a falta do apoyo externo, a dezigualdade da abertura da vea com a dos tegumentos na ſangria. O ár impelido por huma bala de artelharia, quando eſta paſſa junto de alguma parte do corpo ſem tocar nelle (2), a diſtençaõ, e torcedura da parte. As *cauzas internas* ſaõ a acrimonia, a brandura, ou fraqueza, a laxidaõ dos vazos, a variz rota debaixo da cutis, a ſuppreſſaõ de alguma

---

(2) *Cl. Profeſſ. Marrher. Progr. de electricitatis aereæ in C. hum. actione pag.* 5. *ubi meas obſervationes vir perſpicaciſſimus adducere libuit, cui etiam ingenioſiſſimam electricitatis theoriam debeo, quam globus tormentarius exercet.*

ma excreſſaõ ſanguínea (3), e o impito vital exceſſivo nos vazos de alguma parte.

Diagnoſtico. Conhece-ſe a ecchymozis por hum tumôr largo, ſuperficial, negro, ou lívido no principio, ſem dôr; porém ás vezes ſente-ſe huma dôr obtuza procedida da diſtençaõ da cutis, excepto ſe houver juntamente inflammaçaõ dos vazos contuzos.

Além diſto a ecchymozis naõ doe, mas fórma taõ ſómente humas maculas, e vergoens roxos, e logo paſſados alguns dias, a côr do tumôr ſe faz taõ varia, que á maneira de hum arco iris fórma huns circulos amarellos, azues, verdes, e lividos, ou ſe O termi-

(3) *Cl. Triller opuſc. T. 1. diſſ. de tumoribus a menſium ſuppreſſione obortis.*

termina em maculas de varias cores. A ecchymozis profunda paſſados alguns dias mancha a cutis com a primeira côr roxa.

Conhece-ſe a ecchymozis complicada pelos ſeus proprios ſinaes.

Pronoſticos. A ecchymozis ſimples rezolve-ſe facilmente, aſſim como a inflammada, mas eſta termina-ſe tambem algumas vezes por ſuppuraçaõ. A ecchymozis da glandula dá muitas vezes principio a hum cirro. Porém a que he profunda, larga, e muito grande, póde produzir gangrena, e cauzar debaixo do perioſtio huma exoſtozis, ou carie.

A complicada he perigoza ſegundo a ſua mayor, ou menor variedade, e ás vezes he mortal, quan-

quando o ſangue extravazado eſtá em parte de donde ſe naõ póde tirar.

Cura. A ecchymozis ſimples requer a diſſoluçaõ do ſangue, que eſtá derramado, ou extravazado, para que elle poſſa ſer abſorbido pelos vazos abſorventes, por iſſo ſaõ mui convenientes as ſangrias, esfregaçoens brandas, e as fomentaçoens calidas, feitas com vinho, agoa, ſal, ourina, hervas rezolventes, e fézes de vinho.

Porém ſe o ſangue extravazado for em grande copia, ou ſe eſtiver taõ profundo, que ſe naõ poſſa abſorver ſe fará huma incizaõ, e tirado o ſangue extravazado ſe curará o mal com brevidade. A complicada pede huma cura propria da complicaçaõ.

ANEURISMA VERDADEIRA.

CHama-ſe *aneuriſma verdadeira* (4) a hum tumôr, que contèm ſangue produzido pela dilataçaõ preternatural da arteria.

Differe da *eſpuria*; porque neſta o ſangue ſahido da arteria rota eſtá derramado pela téla celluloza.

A aneuriſma verdadeira principia por hum tumôr pequeno, que creſce pouco a pouco, pela mayor parte circunſcripto, de figura oval, e apenas muda a côr da cutis. Porém neſte tumôr ſente-ſe pelo tacto huma pulſaçaõ, e formigueiro, que cede a huma continuada compreſſaõ, e que

(4) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* T. I. §. 324.

que se póde desvanecer todo.

No tumôr que naõ he invete-rado, o sangue he ordinariamen-te fluido.

A aneurisma verdadeira já in-veterada, e grande, naõ pulsa taõ distinctamente, nem se póde estinguir com huma continuada compressaõ, e pela mayor parte se faz vermelha, ou livida, transfudando o sangue na téla celluloza pelos póros dilatados por ampliaçaõ do sacco. A aneurisma distendendo os nervos, cauza vehementissimas dores (5). O sacco está interiormente forrado, ou embutido de hum sangue polipozo, e exteriormente he mais tenue, ou delgado.

A aneurisma que he compli-

ca-

(5) *Ill. Morgagni de Sed. et caus. morb. Epist. L.*

cada com algum tumôr he diffi-
cultoza de conhecer.

A cauza *proxima* he huma debilidade produzida em algum lugar da arteria.

As cauzas *remotas* ſaõ a perda do apoyo externo da arteria, por cauza de alguma ferida, ou chaga ſem tocar a arteria. — A ſoluçaõ de algumas das fibras muſculares da arteria, por cauza de ferida, contuzaõ, materia corroziva, chaga, diſtençaõ forte; por cauza de convulſaõ, o exercicio do corpo com exceſſo, como o andar a cavallo, dar ſaltos, e gritos — O eſtar impedido o fluxo do ſangue, ou circulo, por cauza de compreſſaõ, accumulaçaõ, &c. — A diſpoziçaõ natural. A aneuriſma eſpuria curada por huma debil cicatriz.

Pronoſti-

Pronoſtico. A aneuriſma verdadeira naõ he taõ perigoza como a eſpuria: porque eſta ao menos ſe póde curar algumas vezes ſem operaçaõ. A aneuriſma verdadeira, e eſpuria em huma arteria ſolitaria, e principal; naõ admitte cura alguma, nem operaçaõ, e ſómente por meyo da amputaçaõ he que ſe póde conſervar a vida do doente. Porém ſe a aneuriſma for em parte onde, nem a operaçaõ, nem a amputaçaõ ſe poſſa praticar; entaõ ſe eſperará a morte do doente.

Finalmente da aneuriſma verdadeira ſe coſtuma gérar a eſpuria rompendo-ſe o ſacco arterial, e ſe a cutis juntamente ſe romper a tempo que naõ haja Cirurgiaõ que prontamente lhe accuda, ſeguir-ſe-há huma hemorra-

ragia mortal. A aneurisma de pouco tempo, que totalmente se póde comprimir, cura-se sómente com a compressaõ; porém a verdadeira, e inveterada naõ admitte compressaõ, e só se póde curar por meyo da operaçaõ.

Indicaçaõ *curativa*. A aneurisma de pouco tempo, e que totalmente se possa comprimir, indica a compressaõ do sacco dilatado, e a corroboraçaõ do lugar enfraquecido. Obtem-se a primeira com huma propria ligadura que sirva de apoyo, assim ao sacco aneurismal, como a todo o resto do tronco superior.

Obtem-se a segunda com a compressaõ, e juntamente com a applicaçaõ dos remedios espirituozos, e astringentes.

Po-

Porém a aneuriſma *inveterada*, e que ſe naõ poſſa comprimir por medo de rotura, ſe deve extirpar por meyo da operaçaõ. Se a aneuriſma for na arteria, que eſtá por baixo da flexura do cotovello, ſe uzará da operaçaõ pelo methodo ſeguinte (6).

1.° Deve-ſe comprimir o tronco da arteria brachial com o torniquette de ſórte, que ſe naõ perceba a pulſaçaõ no carpio.

2.° Cortar os tegumentos cõmuns, e depois abrir com o eſcalpello; a aponevroze do muſculo biceptis de ſórte, que ſe poſſa deſcobrir o ſacco aneuriſmal da arteria.

3.°

(6) *Cl. Profuſſ. de Haen rat. med. invariis tomis præſertim in* 8. *Ubi Cl. Profeſſ. Leber operationes recenſentur.*

3.° Laquear entaõ a arteria com huma agulha com fio dobrado, tendo porém o cuidado de naõ laquear juntamente o nervo mediano immediato. Depois ligue-ſe a arteria ſobre a aneuriſma attando as linhas ſobre huma plancheta de fios.

4.° Depois impellindo-ſe o ſangue para os ramos, ſe ligará tambem a arteria abaixo do ſacco aneuriſmal, para que a aneuriſma fique no meyo das duas ligaduras.

5.° Feito iſto ſe alargará o torniquete para ver ſe a ligadura eſtá bem firme, e eſtando ſegura, ſe irá alargando o torniquete, até que ſe reſtitua a pulſaçaõ á parte.

6.° Seperar depois com o eſcalpello huma parte do ſacco com todas as concreçoens polypozas.

De-

Devem-ſe depois unir os labios da ferida, e por-lhe por cima fios ſeccos, e ataduras convenientes, applicando ao antebraço algumas fomentaçoens.

Naõ ſe bulirá na parte antes do terceiro dia, e os fios da laqueaçaõ ſe deixaráõ eſtar até que elles cayaõ por ſi, tractando finalmente de conſolidar a ferida.

Sendo a aneuriſma verdadeira em huma arteria ſolitaria, naõ admitte operaçaõ alguma; porque extirpada a arteria ficará a parte privada do ſangue, e morrerá eſta; por iſſo ſó a amputaçaõ neſte cazo livrará da morte ao doente.

Finalmente ſendo a aneuriſma em lugar onde ſe naõ poſſa fazer a amputaçaõ he mortal.

ANEU-

ANEURISMA ESPURIA.

CHama-ſe *aneuriſma eſpuria* (7) a hum tumôr procedido da effuzaõ de ſangue pela rotura da arteria, e accumulado na téla celluloza.

Differe da aneuriſma *verdadeira*; porque contém o ſangue dentro da arteria dilatada, e naõ de todo rota.

Conhece-ſe a aneuriſma eſpuria por hum tumôr mui largo, irregular, diſperſo por baixo da cutis, o qual creſçe muito em pouco tempo, e muda a côr da cutis em livida, ou cinzenta, cujo tumôr he molle, e naõ ſe deſvanece com a compreſſaõ, mas antes ſe dilata, e ſe percebe nelle

(7) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* §. 178.

le com o dedo, pouca, ou nenhuma pulſaçaõ.

O ſangue extravazado eſtá coagulado, e detido na téla celluloza, por fóra da arteria ferida, ou aberta.

A cauza *proxima* he a ferida da arteria, da qual ſahe o ſangue, e ſe derrama pela téla celluloza, ſem que poſſa ſahir pela abertura da cutis.

As cauzas *remotas* ſaõ as meſmas, que as da aneuriſma verdadeira; porém mais fortes, ou continuadas de ſórte, que ſe abre, e dezune inteiramente a arteria. Eſte he o modo porque toda a aneuriſma verdadeira ſe faz eſpuria ſe ſe vem a romper.

Na aneuriſma eſpuria naõ há ſacco particular da arteria, excepto

cepto naquella especie, que de verdadeira aneurisma passa a ser espuria.

Pronosticos. A aneurisma espuria he mais perigoza, que a verdadeira, e raras vezes se cura sem a operaçaõ. A compressaõ naõ he sempre cura certa, e segura; porque muitas vezes se segue huma aneurisma verdadeira, pela debil cicatris que se fórma, ou ficando aberta a ferida da arteria nasce huma variz aneurismal da vêa proxima (8).

Cura. Quando a arteria braquial for offendida com a lanceta ao picar a vêa, se deixará correr hum pouco de sangue; porém se apparecer tumôr aneurismatico procedido da effuzaõ do

(8) *Medical observations and Inquir. V. II.* N. *XXXVI.*

do ſangue, ſe applicaráõ logo ſobre a ferida huns chumaços graduados, mettendo no primeiro deſtes huma moeda de cobre, e depois comprimir tudo com huma atadura conveniente.

Naõ ſe renovará a cura, nem ſe bulirá na parte, ſenaõ depois de paſſarem quinze dias.

Porém ſe o lugar lezo da arteria naõ ſe poder comprimir bem, ou ſe a aneuriſma for já muito grande, por cauza da grande copia de ſangue extravazado, entaõ a compreſſaõ produzirá gangrena, e por iſſo ſe deve fazer a operaçaõ.

Para eſte fim ſe comprimirá a arteria braquial com o torniquete.

Far-ſe-há huma incizaõ longitudi-

tudinal nos tegumentos communs ſobre a lezaõ da arteria.

Depois ſe tiraráõ os grumos de ſangue com huma eſponja humedecida, e ſe houver juntamente algum ſangue derramado por baixo da aponevroze do muſculo biceps, ſe cortará tambem a aponevroze, e tirará depois o ſangue.

Para ſe deſcobrir, e ver onde eſtá a arteria, ſe alargará hum pouco o torniquete, e deſcoberta a arteria ſe ligará eſta como na aneuriſma verdadeira, ou ſe applicará ſobre a abertura della hum pouco de agarico, e ſe comprimirá com huma atadura conveniente, e curará o reſtante como huma ferida.

VARIZ.

CHama-ſe *variz* (9) a hum tumôr que contém ſangue em huma vêa, que eſtá dilatada preternaturalmente.

A variz na vêa, he o meſmo que a aneuriſma verdadeira na arteria. Como as vêas ſaõ mais laxas que as arterias, por iſſo as varizes ſaõ mais frequentes que as aneuriſmas.

As varizes obſervaõ ſe mui frequentemente nas extremidades inferiores, e na circumferencia do anus.

Divide-ſe a variz em *ſolitaria*, e *nodóza*, a ſolitaria he aquella

P que

(9) *Illuſtr. Van-Swieten Comment. T. I. pag.* 186.

que he ſó em huma vêa, a nodóza he aquella que he juntamente em muitos ramos venozos.

Conhecem-ſe as nodózas, ou ramificadas, pela côr livida, e pela intumeſcencia compreſſivel de huma, ou de muitas vêas.

As varizes procedem da compreſſaõ do tronco venozo. E aſſim o cirro, ou outro qualquer tumôr, q̃ eſteja junto de alguma vêa, produz as varizes, — como tambem o feto, quando comprime as illiacas, — a accumulaçaõ das fezes no inteſtino colon, — a ligadura mui apertada, — a intumeſcencia do figado, que comprime a vêa cava que lhe eſtá proxima, — o eſtar muito tempo com o corpo direito, — a ſupreſſaõ de alguma evacuaçaõ de ſangue,

gue, — o andar muito tempo por lagôas, onde há ſanguixugas, e eſtas pegarem-ſe ás pernas, — a violenta extenſaõ de algum membro, — o cancro occulto.

Finalmente de huma ferida, que fica abaixo de alguma arteria, naſce huma variz particular com pulſaçaõ, a que ſe pode chamar variz aneuriſmatica (10).

Pronoſtico. A variz pouco a pouco ſe vai fazendo maior, e mais livida; ſendo pequena tolera-ſe facilmente; porém creſcendo eſta mais, faz-ſe doloroza juntamente pela dilataçaõ da cutis. Algumas vezes rompe-ſe a variz de repente, e lança grande

 quan-

(9) *Medical obſervat. and inquiries by a ſociety of Phyſicians in London. Vol. II. N. XXXVI.*

quantidade de ſangue, o que naõ deixa de ſer perigozo, e muitas vezes deixa huma chaga mui dificultoza de curar.

Cura. Neſte cazo he indicada a compreſſaõ, e corroboraçaõ da vêa dilatada, attendendo primeiramente á cauza da variz, a qual ſe deſtrohirá por meio de remedios apropriados.

Deve-ſe evitar que paſſe a mais a dilataçaõ da vêa, por meyo de huma compreſſaõ propria, feita com huma atadura expulſiva, ou com humas meyas, ou botins apropriados artificiozamente aos pés, feitos de pelle de caõ.

Porſe-há o membro em ſitio mais alto, para que a variz ſeja menos conſtrangida pelo ſangue immediato. De-

Deve-ſe ajudar a contracçaó das fibras, por meio da applicaçaõ dos remedios corroborantes.

Porém ſe a variz for já taõ grande, que ſe naõ poſſa curar por meio da compreſſaõ, e que ameace rotura, entaõ ſe curará por meyo da operaçaõ chirurgica.

Finalmente, ſe por meio da compreſſaõ ſe naõ poder deſpejar a variz, por cauza de eſtar coalhado o ſangue, ſe abrirá eſta, e tirado o ſangue polipozo, ſe curará a ferida.

HEMORROIDES.

Chamaõ-ſe hemorroides (11) a humas vêas entumecidas, e varicozas na circumferencia do anus.

Differem muito as hemorroides em razaõ do aſſento, grandeza, figura, indole, e ſymptomas.

Dividem-ſe eſtas

em *externas*, e *internas*.
em *Varicozas*, e *mariſcozas*.
em *Cegas*, e *fluentes*.
em *Alvas*, e *rubras*.
em *Criticas*, e *ſymptamaticas*.
em *dolentes*, e *indolentes*.

Dividem-ſe, eſtas ſegundo o aſſento, ou lugar que occupaõ, em *ex-*

(10) *Cl. Gorter chirurg. repurgata* §. 699. *Et Cl. Profeſſoris de Haen Thes. pathol. de hæmorrhoid.*

externas, e *internas.* As externas conhecem-ſe pela viſta, e ſaõ taõ manifeſtas, que algumas vezes fazem ſahir fora o inteſtino; porém as hemorroides internas ſó ſe conhecem metendo o dedo no anus.

As hemorroides ſaõ de diverſas *grandezas*: humas vezes apenas excedem á grandeza de huma ervilha, e outras vezes chegaõ a adquirir a grandeza de hum ovo de galinha.

Humas vezes ſaõ huns tuberculos varicozos, outras vezes ſaõ ſolitarias, e outras ſaõ em taõ grande numero, que cercaõ todo o anus, accompanhadas de mayor, ou menor gráo de dôr, e algumas vezes ſe irritaõ por cauza das fezes indurecidas. Muitas vezes ſaõ molles, indolente, e eſtaõ pen-

den-

dentes á maneira de criſtas. As primeiras chamaõ-ſe *varicozas*, e as outras *mariſcozas*.

Chamaõ-ſe *cegas*, quando as vêas intumecidas lançaõ pouco, ou nenhum ſangue.

Chamaõ-ſe *abertas*, ſe ſahe, o ſangue pelos orificios das vêas, por eſtarem mui dilatados, ou as varízes rotas.

Quando ſahe já hum ſangue puro, entaõ chamaõ-ſe hemorroides *rubras*; porém ſe ſahe ſem ſangue huma materia mucoza alva, amarelada, ou icoroza, ſem haver chaga prezente no anus, entaõ chamaõ-ſe hemorroides alvas.

As hemorroïdes mariſcozas ſaõ pela mayor parte *indolentes*; porém as varicozas tractadas com aſ-

aſpreza , no ſeu mayor aumento, ou no tempo da inflammaçaõ, fazem-ſe dolentes.

Finalmente as hemorroides inflammadas degeneraõ muitas vezes em chaga, gangrena, cancro, fiſtula, ou ſupprimindo-ſe de repente o fluxo hemorroidal, pode produzir varias doenças agudas, ou chronicas.

O aſſento, ou lugar das hemorroides he 1.° as vêas hemorroidaes, que naſcendo dos hypogaſtrios ſe deſcarregaõ na vêa cava, 2.° ou nas vêas hemorroidaes, que ſaõ producçoens da vêa mezeraica inferior, e levaõ o ſangue á vêa porta.

Porém o fluxo das hemorroides alvas provem das rugas mucozas do inteſtino recto.

Mas

Mas o ſangue hemorroidal, ou eſtá detido nas vêas dilatadas, ou ſe difunde deſtas pela téla celluloza

Por iſſo tudo aquillo, que impede o refluxo do ſangue dos troncos das vêas hemorroidaes, ou que deriva maior copia de ſangue para os vazos hemorroidaes, he a cauza das hemorroides, aſſim como a obſtrucçaõ do figado, a retençaõ das fezes por muito tempo, a ſua dureza, o abuzo das couzas ácres, principalmente o azebre, a atrabilis, o coito mui frequente, a diſpoziçaõ hereditaria, &c.

As hemorroides cégas *criticas* devem-ſe diſpôr para hum fluxo, por meio de hum banho de vapôr de fomentaçoens emmollientes, cataplaſmas emmollientes, ventozas ſec-

ſeccas, ou ſarjadas, ſanguexugas, ou por algumas incizoens feitas na parte. Naõ ſe uzará de repercucivos porque eſtes fazem muito mal.

Deve-ſe tentar a cura daquellas hemorroides ſymptomaticas, que ſaõ cégas, e naõ inflammadas, com os repercucivos, como a agoa fria, a neve, o eſpirito de vinho camphorado, a agoa aluminoza, vitriolada, ou o extracto de ſaturno. Se eſtes remedios naõ aproveitarem ſe fará huma incizaõ no tumôr, e tirado o ſangue, ſe curará a ferida com a divida cautella.

As hemmorroides *inflammadas*, devem-ſe mitigar com ſangrias, purgantes antiphlogiſticos, fomentaçoens antiphlogiſticas, emollientes refrigirantes, e tambem ſe

se recommenda nestas a inci zaó (11)

As hemorroides *mariscas*, ou calozas se devem cortar, ou tirar prudentemente com alguma agoa caustica; porém se estas forem pendentes se extirparáõ, ou por meio de ligadura, ou com escalpello. O balsamo de saturno he mui louvado nas hemorroides ulceradas.

Se o *fluxo* das hemorroides naõ for critico, ou se elle for em muita quantidade, entaõ se suspenderá este por meyo dos astringentes, ou com o agarico. Porém se as hemorroides forem internas se introduzirá entaõ no intestino recto huma mecha secca, ou ensopada em algum liquido estitico, ou hum bocado de agarico de

(11) *Cl. Humbourg Diss. in hæc verba: ergo hæmorrhoidi recenter tumidæ sectio, non hirudo.*

de figura conica, ou hum canudo de prata com hum pouco de agarico envolto na ſua ſuperficie.

As hemorroides alvas devem-ſe promover ſó com injecçoens emollientes, e por fim lavallas muitas vezes no dia, com remedios abſtergentes.

CLASSE VII.

Que contém o genero dos tumôres cyſticos.

CHamaõ-ſe tumôres cyſticos, ou foliculozos (1), aquelles, que contém huma materia de particular eſpeſſura incluza em hum foliculo particular, e preternatural.

A

(1) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* T. I. §. 75. *atque* 112.

A materia que contém eſtes tumôres he de diverſas qualidades: tem-ſe achado materia como mel, papas, ſebo, pinguidinoza, albuminoza, gelatinoza, como cal, cartilaginoza, oſſea, eſcamoza, e miſturada com cabelos.

Parece que o lugar, e origem deſtes tumôres he, ou nas glandulas ſubcutaneas, ou nas cellulas da membrana adipoza.

A cauza do tumôr cyſtico, ou enkyſtado he tudo aquillo, que pode eſtagnar por muito tempo o oleo adipozo, ou fazello eſpeſſo em alguma parte, como a contuzaõ, a depoziçaõ accida, o contagio venereo, eſcorbutico, a compreſſaõ, o impedimento dos vazos reſſorbentes, o augmento da nutriçaõ da téla celluloza, e a calozi-

lozidade; porém a cauza mais frequente he a depoziçaõ do ſuco glotinozo oſſeo, ou terreo (2).

Porém quando o oleo, ou outro fluido eſpeſſo principia a eſtagnar-ſe em huma, ou muitas cellulas, diſtendida a cellula deſte modo, em quanto recebe continuamente o oleo ſem que o torne arefluir, comprime pouco a pouco as cellulas adipozas immediatas, e extincto neſtas o oleo por eſſa meſma compreſſaõ, o que impede a uniaõ entre as laminas cellulozas, faz, que eſtas, e ainda muitas mais laminas, creſçaõ entre ſi continua, e mutuamente, de tal ſorte que naſça da téla celluloza, que he molliſſima, huma ſolidiſſima, e groſſa mem-

(2) *Illuſtris Halleri Element. Phyſiol. T. VIII. pag. 73.*

membrana de diametro, de muitas linhas ao que ſe chama cyſto. Por iſſo algumas vezes ſe tem obſervado pela longa preſſaõ cartilaginoza o cyſto do tumôr (3).

Se os póros excretorios das glandulas ſubcutaneas ſe conſervaõ indurecidos por muito tempo, ſuccedem os meſmos males.

O oleo, ou outro qualquer liquido eſpeſſo eſtagnado por muito tempo, e abſorbida a parte mais ſubtil fica eſpeſſo, e ſegundo a diverſidade do humôr eſtagnado, produz huma materia de diverſa qualidade.

Eſte he o modo com que ſe fórma a materia contida, e ſe gera o

(3) *Idem L. C. T. I. pag.* 20.

o cyſto, ou foliculo deſtes tumôres. O nome deſtes tumôres varìa ſegundo a diverſidade da materia contida nelles, cujas eſpecies ſaõ as ſeguintes.

Meliceris.
Atheroma.
Eſteatoma.
Oſteoſteatoma.
Hygroma.
Lipoma.
Lupia.
Ganglio.

Como o diagnoſtico, pronoſtico, e cura deſtes tumôres he algum tanto vario, por iſſo tratarei de cada hum delles em eſpecie.

MELICERIS.

CHama-ſe meliceris (4.) a hum tumôr cyſtico, cuja materia, que

Q

(4) *Aſtruc Traite des tumeurs T. II. chap. III.*

que em ſi contem he de conſiſtencia de mel.

Eſte tumôr he ſem dôr, igual em ſua ſuperficie, de conſiſtencia fluctuante, muito mais molle, que o ateroma, e eſteatoma, e creſce pouco a pouco, e muito mais de preſſa que eſtes dous tumôres, e naõ he ſempre da meſma côr da cutis, e muitas vezes he de huma côr quazi fuſca.

Julga-ſe que o aſſento, ou lugar do meliceris he na glandula ſubcutanea. O cyſto, ou foliculo he muito mais tenue, que o do atheroma. Oliquido que em ſi contem he mais homogeneo, e naõ grumozo como no atheroma, mas he como hum muco oleozo, e fuſco.

Por iſſo tudo aquillo, que tapa os póros excretorios das glandu-

dulas ſubcutaneas, coagula o ſucco que em ſi contém, ou impede que elle ſe abſorva, o que pode produzir o meliceris.

Eſte tumôr naſce mui frequentemente nas glandulas das partes cabellozas, ao qual ſe chama *talparia*, ou *teſtudo*.

Pode-ſe muitas vezes rezolver eſte tumôr ſendo no ſeu principio; porém o inveterado ſuppura-ſe muitas vezes eſpontaneamente, e por ſi ſe rompe. Eſte tumôr creſce mui apreſſadamente quando ſe lhe applicaõ os emollientes. Raras vezes ſe pode ſeparar eſte tumôr todo inteiro, por cauza da tenuidade do cyſto, ou foliculo, e da fluctuaçaõ do liquido.

Tenta-ſe a rezoluçaõ do meliceris, que he de pouco tempo, com

hum emplaſtro de gommas, ou com hum unguento ſaponaceo. Excita-ſe a ſuppuraçaõ untando-o todos os dias com eſpirito de ſal ammoniaco, preparado com cal, pondo-lhe por cima hum emplaſtro ſuppurante.

Eſte tumór naõ ſe deve abrir ſenaõ de pois de eſtar há muito tempo maduro, para que a materia conſuma bem o cyſto. Finalmente tanto que o tumôr ſe abrir, ou com eſcalpello, ou com cauſtico, ſe tratará logo de evacuar todo o liquido que em ſi contém, e evacuado eſte, ſe tirará o cyſto com hum eſcalpello, ou ſe conſumirá com hum digeſtivo ácre; porque ſe o tumôr vier a conſolidar-ſe ſem ſe lhe tirar o cyſto, tornará logo a naſcer de novo o meliceris.

ATHEROMA.

CHama-se atheroma a hum tumôr enkistado, cuja materia que em si contém he semelhante a papas granulozas.

Este tumôr cresce pouco a pouco, e he da côr da cutis, sem dôr, de igual supperfice ao tacto, de consistencia mais dura que o meliceris, e de mayor grandeza, que o esteatoma.

O cirro differe do atheroma; porque mostra mais superficie tuberoza, e mayor dureza.

O lugar deste tumôr he sempre na téla celluloza, e as suas cauzas já ficaõ ditas a cima.

Bro-

Pronoſticos. O atheroma rezolve-ſe muitas vezes no ſeu principio; porém quando he já adulto difficultózamente ſe rezolve.

Eſtes tumôres ficaõ muitas vezes ſem cauzar perjuizo por muitos annos. Terminaõ-ſe algumas vezes em ſuppuraçaõ, apodrecendo-ſe a materia que em ſi contém. Muitas vezes ſendo tractados com os emollientes creſcem mais, e irritados com os remedios ácres degeneraõ muitas vezes em cancro.

Tenta-ſe a cura deſtes tumóres com a rezoluçaõ, ſuppuraçaõ, ou extirpaçaõ.

Por iſſo no principio do atheroma ſe deve tentar a rezoluçaõ por meyo de emplaſtros de gommas rezinozas ácres.

Po-

Porém quando naõ ſucceda a rezoluçaõ tentada por muito tempo, nem ſe produza huma ſuppuraçaõ eſpontanea, entaõ he mui conveniente extirpar o tumôr.

Se eſte tumôr naõ admittir extirpaçaõ, por eſtar cituado em lugar inconveniente, ſe excitará entaõ a ſuppuraçaõ. Para eſte fim ſe uzará da pedra cauſtica, ou ſe fomentará todos os dias o tumôr, por repetidas vezes, com o eſpirito de ſal ammoniaco preparado com cal, e depois ſe lhe porá hum emplaſtro maturativo com alguma cataplaſma emolliente, até que finalmente ſe perceba por alguns dias o augmento da inflãmaçaõ, e fluctuaçaõ do tumôr, e depois ſe fará huma longa incizizaõ no tumôr, ou ſe lhe applicará huma pedra cauſtica.

Por-ſe-

Por-ſe-há finalmente na cavidade do tumôr hum digeſtivo miſturado com cauſtico, para que ſe excite huma grande, e dilatada ſuppuraçaõ, com que ſe conſuma, e deſtrua inteiramente o cyſto; porque de outra ſorte ficando alguma porçaõ do cyſto, ou foliculo ſe pode temer que o tumôr ſe torne a formar.

Eſte methodo he mui louvado, mas muitas vezes dá cauza a degenerar em cancro.

Porém onde o cirurgiaõ naõ poder alcançar a cura por meyo da rezoluçaõ, nem o doente quizer soffrer, por huma longa ſuppuraçaõ a dilaçaõ da cura, entaõ ſe poderá mais breve, e ſeguramente fazer a operaçaõ.

De

De dous modos ſe faz a operaçaõ, ou por huma incizaõ total de todo o tumôr, e cyſto, e tirar depois o cyſto aos pedaços, ou por huma incizaõ feita ſó na cutis, com que ſe patenteará todo o tumôr ſem abrir o cyſto. Eſte ſegundo methodo deve-ſe preferir ao primeiro, podendo ſer.

ESTEATOMA.

CHama-ſe eſteatoma (5) a hum tumôr emkyſtado, que contém huma materia ſemelhante a ſebo, ou toucinho.

A cauza deſte tumôr parece ſer principalmente huma depoziçaõ do ſucco oſſeo derramado pela télea celluloza.

Mui-

(5) *Illuſtr. Halleri diſſert. Chirurg. Vol. V. Diſſ.* 148.

Muitas vezes eſta materia naõ ſó ſe faz cartilaginoza, mas tambem oſſea, e outras vezes he em parte pinguidinoza, e em parte ſemelhante a outra materia, e por iſſo moſtra hum diagnoſtico vario.

Conhece-ſe eſte por ſer de conſiſtencia mais dura, que a do atheroma, mas ſemelhante a elle. Humas vezes fazem-ſe eſteatomozas todas as membranas, e outras vezes naſce na téla celluloza de todo o corpo hum grande numero de pequenos eſteatomas.

Eſte tumôr naõ ſe póde curar por outro methodo, ſenaõ por extirpaçaõ, e aſſim feita huma incizaõ na cutis, ſe deve tirar todo o tumôr.

OSTEOSTEATOMA.

CHama-ſe oſteoſteatoma a hum tumôr que contém huma materia, que he em parte oſſea, e em parte eſteatomatica.

Conhece-ſe pelo tumôr eſteatomozo, cujo centro he duro quazi como huma pedra; eſta dureza muitas vezes naõ ſe conhece ſem ſe lhe fazer huma incizaõ.

O Cl. *Scheuzer* (6). Vio no eſteatoma hum ſucco oſſeo; quazi ſemelhante eſteatoma obſervou o Cl. *Hundertmarc* (7); porque havia nelle a natureza de toucinho, de cartilagem, e de oſſo. *Hal-*

(6) *Presl. Samml.* 1722. *p.* 319
(7) *Tittmani diſſ. oſteoſteatomatis caſ. rar.*

Haller vio huma eſtruma oſteoſteatomatoza (8).

O eſteatoma he muitas vezes accompanhado, ou ſeguido de exoſtoze, como adverte *Kulmus* (9), e facilmente ſe collige, que ſó a eſtirpaçaõ póde curar eſta doença; porém aquelle que vem em parte onde he impoſſivel a extirpaçaõ, he incuravel.

HYGROMA.

CHama-ſe hygroma (10) a hum tumòr enkiſtadò, que contém em ſi huma materia lymphatica coagulavel.

ſua

(8) *Opuſc. pathol. obſ.* 6.
(9) *Kulmi diſſert. de exoſtoſi ſteatomatode claviculæ. A.* 1732.
(10) *Immort. Boerhavii prelæct. in proprias Inſtit.* §. 711. *Blaſius obſervat. I.* §. *V.*

Differe do hydatide ſó pela ſua grandeza, e differe do tumôr lymphatico pelo ſeu particular cyſto.

Divide-ſe o hygroma em *ſymples*, e *hydatidozo*.

O *Symples* reprezenta huma grande bolha, que contém lympha em hum cyſto particular; cujo aſſento he na téla celluloza.

Porém o hygroma *hydatidozo* moſtra hum tumôr exiſtente debaixo da cutis na téla celluloza, o qual fórma hum novelo das bexigas, que haviaõ de ſer cheias da lympha coagulavel.

Muitas vezes enganaõ eſtes tumôres debaixo da aparencia de cirro pela ſua face externa, e apenas ſe póde diſtinguir delle ſe-

naõ

naõ pelo tacto das bolhas, ou pequenos globulos (11).

O vicio eſtá nos vazos lymphaticos, ou na téla celluloza.

Eſtes tumôres curaõ-ſe ſó com a extirpaçaõ; ou excitando-lhe huma forte ſuppuraçaõ, que conſuma o cyſto.

LIPOMA.

CHama-ſe lipoma (12), ou tumôr adipozo procedido do augmento preternatural de hum humôr pinguidinozo ſam.

Co-

(11) *Morgag. L. C. Ep. L. pag.* 233. *tumôr qui hydatidum aggeriem repræſentabat circa os hyoides.*

(12) *Hiſtoir de L' Ac. Roy. des ſcienc. an.* 1709. *obſerv. anat.* 3. *Morgagni L. C. Epiſt. L. pag.* 233. *Ep. LXVIII. pag.* 280.

Como a materia do eſteatoma he ſemelhante a ſebo, e juntamente contida em huma tunica particular; por iſſo o eſteatoma differe do lipoma; porque nelle ſe naõ acha nem cyſto, nem ſebo, mas taõ ſómente huma pouca de gordura augmentada, e coagulada debaixo da cutis.

A cauza proxima he a laxidaõ topica da téla celluloza, ou o lento impedimento de ſe abſorver o oleo, o que accontece por cauza de contuzaõ, ou compreſſaõ.

Além do lipoma adipozo, em que ſe acha huma materia pinguidinoza ſã, há tambem outro lipoma ſarcotico, em que ſe acha huma ſubſtancia ſemelhante a carne eſpongioza. Eſta eſpecie deve-ſe pôr na claſſe do ſarçoma.

Eſte

Eſte tumôr ſó ſe cura por meyo da extirpaçaõ. Mas eſta operaçaõ faz-ſe de dous modos.

Quando o tumôr, e o ſeu volume tiver huma baze delgada, entaõ deve-ſe-lhe fazer huma ligadura na ſua baze, e depois cortar o tumôr por baixo da ligadura.

Porém quando a baze do tumôr for mais larga que o reſtante do ſeu volume, entaõ naõ ſe deve uzar da ligadura; mas para que ſe poſſa comprehender todo o tumôr, ſe deve primeiramente cortar a cutis em volta, e depois pegar com os dedos no tumôr, e ſeparallo da téla celluloza com eſcalpello.

L U P I A.

CHama-ſe lupia, ou tumôr fungozo (13) a hum tumôr ſubcutaneo produzido por huma degeneraçaõ fungoza da téla celluloza.

Conhece-ſe eſte tumôr quando apalpando com os dedos ſe percebe nelle huma molleza, ou brandura ſemelhante a hum fungo vegetal, de facil compreſſaõ, molle, ſem dôr, e da côr da cutis.

Eſte tumôr naſce commummente junto das articulaçoens, e principalmente no joelho, ou cotovello, mas eu vi ſemelhantes tumôres em outros lugares.

R Diffe-

(13) *Morgagni L. C. Epiſt. L. pag.* 233.

Differe dos tumôres pinguidinozos pela ſua grande molleza expongioza, porque ſaõ mais duros que os antecedentes.

Póde-ſe dividir a lupia em *verdadeira*, e *eſpuria*, em *ſubcutanea*, e *ſubtendinea*,

A *verdadeira* he hum verdadeiro fungo naſcido debaixo da cutis; porém a *eſpuria* he qualquer tumór chronico naſcido junto das articulaçoens como o enkiſtado, endurecido, ſarcotico, e pinguidinozo. Obſervaõ-ſe algumas vezes neſtes tumôres huns pequenos oſſos, cartilagens, pedrinhas, e outros corpos heterogeneos encobertos com fungos.

Finalmente a lupia *ſubcutanea* conhece-ſe facilmente; porém quan-

quando a lupia nasce junto do joe-
lho por baixo dos musculos exten-
sorios communs da tibia, produz
hum tumôr fungozo separado do
tendaõ, que principia principal-
mente, ao lado delle e impede
algum tanto o movimento da ar-
ticulaçaõ, ao que se chama lupia
subtendinea. Tambem poderá ha-
ver lupia subcapsular, mas eu naõ
a tenho encontrado.

Cauzas. Saõ aquellas que podem
relaxar os vazos, e laminas da
téla celluloza, como a contuzaõ,
esfregaçaõ, queda, compressaõ,
o estar deitado muito tempo, a
longa genuflecçaõ, donde vem que
a força vital achando os vazos
debeis os dilata, e faz espongio-
za a substancia celluloza. Vi cu-
rarem-se muitas lupias com os re-
medios corroborantes, e augmen-

tarem-ſe com os emollientes.

Pronoſtico. A lupia ſendo deſprezada pode-ſe tollerar por toda a vida, ſem que cauze mayor incommodo. Quando creſce muito he incommoda por cauza de ſeu volume, mas naõ impede, nem embaraça o movimento da articulaçaõ, ſenaõ quando ella exiſte debaixo do tendaõ.

Cura. Obtem-ſe eſta por meyo dos corroborantes, que rezolvaõ juntamente, e para eſte fim he muito util o emplaſtro chamado *ad lupias.*

Porém a lupia *inveterada*, ou eſpuria cura-ſe ſó por meyo da extirpaçaõ.

GAN-

GANGLIO.

CHama-se ganglio (14). a hum tumôr, que contém hum liquido albuminozo envolto na vagina celluloza do tendaõ.

Este tumôr costuma nascer mais ordinariamente nos tendoens das maons, e pés, do que nas outras partes.

O cysto está quazi incluzo na téla celluloza, que está dentro do tendaõ, e da sua vagina.

Este tumôr he da côr da cutis, redondo, de figura oval, sem dôr, renitente, e movel, ou immovel debaixo da cutis.

Póde-

(14) *Cl. Eller Physic. Chym. Medicin. Abhandlung pag.* 76.

Pode-ſe dividir oganglio, ſegundo o lugar que elle occupa, em *ſubcutaneo*, e *ſubtendineo*

Daqui vem impedirem mais, ou menos o movimento dos muſculos, e poder-ſe tolerar ſem incommodo, ſegundo adivercidade do lugar que occupaõ.

A cauza deſte tumôr he a laxidaõ topica em algum lugar da vagina do tendaõ, procedida por contuzaõ, extençaõ violenta do membro, torcedura, ou outra cauza, que poſſa fazer eſpeſſo, como clara de ovo, o humôr lubricante da vagina.

Cura. Conſegue-ſe eſta por meyo da rezoluçaõ, rotura, ou extirpaçaõ.

O ganglio que he de pouco tempo rezolve-ſe muitas vezes com

com o emplaſtro chamado ad lupias, ou com o unguento nervino miſturado com o eſpirito de ſal ammoniaco.

Póde-ſe principiar a rotura com o dedo, ou com outro qualquer corpo, diſpondo o tumôr para rotura com hum emplaſtro emolliente, e tanto que eſtiver feita a rotura da tunica, ſe lhe porá em cima huma lamina de chumbo atada com huma atadura compreſſiva para impedir que ſe forme nova collecçaõ de humôr.

Nos ganglios inveterados endurece-ſe, e faz-ſe callóza a tunica do tumôr, e entaõ ſó ſe pode curar por meyo da extirpaçaõ, podendo ſer, e naõ havendo impedimento.

CLAS-

CLASSE VIII.

Que contém o genero dos tumôres de excreſcencias.

CHamaõ-ſe tumôres de excreſcencias áquelles que tem huma conſiſtencia fibroza quazi ſemelhante a carne, e ſahida fora da cutis.

Tudo aquillo que creſce, ou ſahe fora da cutis, debaixo da forma de tumôr, chama-ſe excreſcencia em geral.

As excreſcencias variaõ ſegundo a diverſidade da ſua conſiſtencia, figura, côr, aſſento, indole, e lugar, de donde vem os diverſos nomes deſtes tumôres.

Re-

Reduzo as eſpecies menores de excreſcencias, a vicios cutaneos; porém as mayores, que merecem o nome de tumôr, ſaõ:

Sarcoma.
Nevus, ou Maculas nativas.
Callos.
Epulida.
Polypo.
Cercozis.

Fazem-ſe eſtes tumôres nas partes ſolidas por huma eſtagnaçaõ mais copioza do ſucco nutriente, e daqui vem, q̃ a cauza proxima parece que he a laxidaõ topica de alguns vazos da cutis, que admittem huma grande copia de ſucco nutritivo.

SARCOMA.

Chama-se sarcoma, ou tumôr carnozo (1) a hum tumôr fibrozo, que mostra huma massa carnoza, que sahe fóra da cutis, e chega muitas vezes a adquirir hum grande volume.

Dividem-se em *razos*, e *pendentes*. Os razos saõ aquelles que estaõ adherentes á cutis por huma baze mais larga; porém os pendentes saõ os que pendem quazi da cutis por hum pequeno pé de baze estreita. Finalmente há tambem sarcomas *benignos*, e *malignos*, *adqueridos*, e *nativos*.

Reduzem-se vulgarmente os sarco-

(1) *Astru. traité des tumeurs.* T. II.

comas a tumôres indolentes, q́ creſcem com muito vagar, e que moſtraõ ao tacto huma carne molle, da côr da cutis, e de figura de huma pera.

Aquelles que doem, e creſcem prontamente ſaõ de ſua natureza malignos.

O lipoma, e ſarcoma obſervaõ-ſe mui frequentemente nas coſtas, ſobre a eſpadua, procedidos da contuzaõ da téla celluloza, e de trazer grandes pezos ſobre as coſtas.

Eſtes tumôres humas vezes naõ cauzaõ incõmodo algum, e outras vezes por eſtarem em ſitio pouco conveniente, ou ſerem grandes, cauzaõ moleſtia; porém os malignos ſaõ perigozos, ou podem paſſar a cancro ſendo irritados com remedios ácres; tambem nunca ſe podém rezolver, e ſe expoem

em á inflammaçaõ, ſuppuraçaõ, gangrena, e cancro.

Curaõ-ſe eſtes tumôres ſó por meyo da extirpaçaõ: o methodo de a fazer he de quatro modos, por corte, cauterio, cauſtico, e por ligadura.

Aquelles que eſtaõ pendentes por hum pé de pequena baze, devem-ſe cortar, ou tirar por meyo de huma ligadura. Porém aquelles que ſaõ razos, e com hum pé de baze larga devem-ſe extirpar do meſmo modo que hum tumôr adipozo.

Mas o ſarcoma maligno, de q̃ ſenaõ poder extirpar as raizes, he melhor deixallo a huma cura pailativa.

N E-

NEVUS.

CHama-ſe vulgarmente *nevus materno*, ou maculas nativas (2), a humas excreſcencias, que naſcem com o homem.

Eſtes *nevus*, ou maculas, produzem excreſcencias, ou deformidade organica.

Quando alguma mulher prenhe dezeja alguma couza, e eſta ſe lhe nega, como vulgarmente ſe diz, reprezentaõ no feto varias figuras, como huma amora, figo, carne de javali, ou outras ſemelhantes.

Por iſſo a cauza proxima he a vehemente força antecedente da imaginaçaõ da mãy para a couza dezejada, aborrecida, ou temida.

Cura-

(2) *Celeberr. Heiſteri Inſtitut. chirurg.* T. I. *pag.* 477.

Cura-se, segundo a diversidade da sua figura, com ligadura, incizaõ ou causticos. Estes remedios devem-se applicar legitimamente; porque o *nevus* passa facilmente a cancro. Louva-se em primeiro lugar hum unguento feito de cal viva, e sabaõ de veneza, e applicado ao nevus (3).

CALLOS.

CHamaõ-se callos (4) a humas excrescencias callozas, que sahem da cutis, e taõ grandes, que se naõ podem comparar com as verrugas.

Aque-

---

(3) *Cl Rudolph. Vogel. Anmerkungen. p.* 179. *Idem confirmat D. Haffner dissertatio de hydrope articulum p. B.* 7.

(4) *Precis de la chyrurgie practique T. II. schenkius. L. C. Transact. philosoph.* 1786. *tom* 107.

Aquelles que ſe comparaõ com os tophos, differem dos callos dos oſſos; porque os callos ſaõ taõ ſomente cutaneos, ainda que algumas vezes ſe oſſifiquem.

Aquelles callos que ſaõ muito grandes parecem-me verrugas, os quaes ſaõ produzidos por metaſtaze do ſucco terreo, ou por erro do ſucco oſſeo. Será por ventura a acrimonia verrucoza?

Parece que eſtes ſe podem extirpar perfeitamente untando-os muitas vezes em volta da ſua baze, com hum licor cauſtico. Vi approveitar muito nas verrugas grandes, a prata diſſolvida em eſpirito de nitro.

EPULI-

EPULIDA.

CHama-ſe *epulida* (5) a huma excreſcencia fungoza naſcida na cavidade da boca, muito principalmente nas gingivas.

A epulida deve-ſe diſtinguir das gingivas fungozas, e tambem da parulida das meſmas gingivas.

Humas ſaõ *pendentes*, e outras *planas*, humas *benignas*, e outras *malignas*.

As *cauzas* ſaõ a carie da alveole, ou dos meſmo dentes, como qualquer acrimonia principalmente a eſcorbutica, a chaga, a velhice, a contuzaõ, o tartaro, ou pedra dos dentes, e a parulida.

As

(5) *Bourdet recherches ſur tutes les parti de l'arte du dentiſte.*

As parulidas pequenas naõ produzem incommodo algum; porém as grandes diſtendem a face, cobrem os dentes, e offendem a maſticaçaõ, e a falla.

A epulida pequena, e molle cura-ſe muitas vezes com os deſeccantes; porém a maligna ſe naõ ſe poder extirpar com as ſuas raizes, entaõ ſe curará paliativamente.

A epulida ſólida extirpa-ſe com ligadura, corte, e muitas vezes arrancando-a, ou tendo a ſua baze larga ſe conſumirá com hum cauſtico applicado com toda a cautella.

POLYPO.

CHama-ſe polypo dos narizes (6) a huma excreſcencia prolongada de pequeno pé, e eſtreito, naſcida da membrana pituitaria prolongada pela cavidade do nariz.

Os polypos differem entre ſi, ſegundo o gráo de dureza, grandeza, numero, côr, origem, e in dole, ou qualidade.

Dividem-ſe

em *benignos*, e *malignos*.
em *ſolidos*, e *mucozos*.

Naõ ſe tem obſervado que hum polypo tenha muitas raizes; mas há polypos que produzem muitos apendices de huma ſó raiz.

Deve-

(6) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment. T. II. pag.* 628.

Deve-ſe ter o cuidado de o diſtinguir bem do ſarcoma do nariz, da exoſtoze, da hydatide, e de outros tumôres.

Conhece-ſe o polypo, ſendo *benigno*, pela inſpecçaõ dos narizes, onde ſe achará hum tumôr algum tanto duro, ſem dôr, pendente, e de huma côr esbranquiçada; porém ſe o tumôr tiver diverſas côres com dôr, e comprimido deitar ſucco ſanguinolento he *maligno*.

A cauza proxima do polypo he a excreſcencia, ou a vegetaçaõ morboza de papilla pituitaria. As cauzas remotas ſaõ a hemorragia dos narizes, as bexigas, o galico, a contuzaõ, arranhadura, ou eſgaravataçaõ do nariz, a ferida, a acrimonia, a laxidaõ, e o ſorver pelos narizes couzas acres, o catarro, ou diſſoluçaõ de algum

humôr pelos narizes, e a ozena.

Os *effeitos* dos polypos saõ varios. Aquelles que nascem da cavidade, ou sinus dos narizes, enchem muito huma, ou ambas as ventas dos narizes, de donde muitas vezes estaõ pendentes de fóra dellas, ou se prolongaõ até as fauces por detraz da uvula. Daqui vem offender muitas vezes a respiraçaõ, a deglutiçaõ, o olfacto, a falla, e outras vezes comprimindo o canal nazal, produzem a hydropizia do sacco lagrimal, a seccura de boca, e algumas vezes cauzaõ huma grande dilataçaõ do nariz, e a separaçaõ de seus ossos.

Pronosticos. Os polypos benignos sem cauza interna, e que naõ saõ nascidos dos sinus, ou cavidades, pódem-se extirpar facil-

facilmente. Curaõ-ſe difficilmente ſe accontece o contrario. Os polypos mucozos curaõ ſe muitas vezes com os liquidos aſtringentes.

Curaõ-ſe bem os polypos por meyo da ligadura (7); o methodo por córte, ou torcedura cauza muitas vezes, além da dôr, huma perigoza hemorragia. O methodo, por meyo de cauſticos continuados por muito tempo, he perigozo, e muitas vezes he a origem dos cancros.

(7) *Obſervat. Sur la cura radicale des pluſieures polypes de la matrice, de la gorge, e du néz. Par Mr. Levret. Atque Cl. Palluci ratio facilis atque tuta narium, curandi polypos.*

CERCOZIS.

CHama-ſe *cercozis* (8), ao polypo ſahido, ou procedido do utero, ou vagina.

Eſte tumôr nunca naſce com muitos pés, mas com hum, ſó procedido da cavidade do utero, do ſeu orificio, ou vagina.

O polypo uterino deve-ſe diſtinguir bem da relaxaçaõ do utero, como tambem da ſua inverſaõ, ou da hernia vaginal.

Conhece-ſe pelo exame do corpo do polypo, que ſerá inſenſivel, molle, de figura de huma pera, e lançará continuamente algu-

(8) *Preci dela chirurgie practique* T. II. *atque Cl. Levret Liber mox citatus.*

algumas gotas de ſangue, ou eſtilicidio.

Porém o polypo da vagina he ſempre accompanhado de fluxo branco, e naõ de hemorragia, e examinado com o dedo facilmente ſe deſcobre a origem do ſeu pequeno pé.

Eſte tumôr raras vezes offende, ou embaraça á concepçaõ, mas muitas vezes embaraça o parto. Os polypos do utero cahem humas vezes de por ſi, e outras vezes mataõ por lhe ſobrevir hemorragia, cancro, ou podridaõ.

Extirpaõ-ſe com cauſticos, extorçaõ, ou ligadura, a qual ſe fará ſegundo o methodo de *Levret.*

Os cauticos quazi nunca produzem effeito completo, e daõ occaziaõ ao cancro; a extorçaõ,

ou

ou torcedura, cauza muitas vezes huma enormissima, e doloroza hemorragia, e por isso se deve preferir o methodo da ligadura.

CLASSE IX.

Que contém o genero dos tumôres osseos.

CHamaõ-se tumôres osseos áquelles, que nascem da mesma substancia dos ossos, e que crescem á maneira de tumôr.

Reduzo a esta classe principalmente as intumecencias dos mesmos ossos, e naõ totalmente áquellas, que saõ produzidas da ossificaçaõ das partes molles, as quaes reduzo aos tumôres, que indi-

indiquei debaixo do nóme de ofteofteatoma.

He grande o numero dos tumôres, que accommette os offos, alguns dos quaes differem entre fi fó na dureza; porém outros faõ totalmente diverfos, affim no diagnoftico, como na cura.

Ajuntei tambem a efta claffe aquella terrivel doença dos offos, a que os authores chamaõ farcoftozís, pofto que naõ feja tumôr offeo, he hum tumôr molle; e da mefma fórte lhe ajuntei a anquiloze, que nem fempre produz tumór. Por efta razaõ fe conhecerá mais facilmente a differença delles.

Aquelle que confiderar com attençaõ as leis da geraçaõ, ou formaçaõ dos offos, como tambem a geraçaõ do póro em hum offo fra-

fracturado, poderá facilmente entender a theoria dos tumôres dos oſſos, e muito principalmente da exoſtozis. Porém a fabrica dos oſſos moſtra os mais tumôres.

Finalmente deve-ſe reduzir a eſta claſſe os tumôres ſeguintes.

Exoſtozis.
Tophus.
Gommas.
Hyperoſtozis.
Sarcoſtozis.
Eſpina ventoza.
Anquilozis.

Examinemos agora a propriedade, e a differença da cura de cada hum deſtes tumôres.

EXOS-

EXOSTOZIS.

CHama-ſe exoſtozis (1) a hum tumôr naſcido da meſma ſubſtancia do oſſo, que iguala, ou excede muitas vezes a dureza do meſmo oſſo.

A exoſtozis naõ he propriamente huma intumeſcencia topica do oſſo, mas antes huma excreſcencia topica delle.

Dividem-ſe as exoſtózis em *benignas*, e *malignas*.

Conhece-ſe a *benigna* pelo tumôr que he profundo, tuberozo, duriſſimo, immovel, contiguo ao meſmo oſſo, ſem dôr, e ſem

(1) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment. T. I.* §. 549.

ſem mudança da côr da cutis (2).

Porém a exoſtoze *maligna*; fórma tambem da meſma ſorte huma intumeſcencia profunda, tuberoza, e duriſſima, immovel, e continua ao meſmo oſſo; mas ſempre he accompanhada juntamente com huma dôr no oſſo, e muitas vezes a côr da cutis he azulada com dôr nas partes molles vizinhas.

Deve-ſe tambem notar, que a exoſtoze benigna, que tem huma figura águda, póde fazer dôr nas partes molles vizinhas, mas naõ no oſſo.

Pela anatomia ſe conhece, que a ſubſtancia compacta do oſſo eſtá ſã na exoſtoze benigna; porém a

(2) *Memoires de l'Academ. R. des ſcienc. A.* 1706. *atque* 1727. *Bidloo exercitat. Ruyſcuii thes. anat.*

a fabrica da exoſtoze maligna ſe acha interiormente com caria cavernoza, purulenta, com ſanie fungoza, e chea de carne.

A cauza *proxima* da exoſtozis he o ſucco oſſeo derramado pela ſuperficie do oſſo, e coalhado nella; na exoſtozis maligna miſtura-ſe-lhe juntamente, além do ſucco oſſeo, algum ſucco morbozo.

As cauzas *remottas*, ſaõ a contuzaõ, fiſſura, farctura, laxidaõ do perioſtio externo por cauza de edema, ou inflammaçaõ antecedente, ou por ter ſarado alguma chaga, ou por huma forte diſtençaõ dos tendoens, ou ligamentos. A acrimonia venerea, cancroza, ou eſcorbutica produz a exoſtozis maligna.

Eis aqui a razaõ porque a exoſtozis

tozis benigna creſce mui lentamente, e nunca por ſi meſma ſe termina em carie. E eſta he tambem a razaõ, porque a maligna creſce mais depreſſa, e muitas vezes ſe corroe aſſim exterior como interiormente, produzindo huma carie, e peſſima corrozaó das partes molles vizinhas.

Porém como qualquer exoſtozis tenha diverſa figura, pique, ou comprima varias partes da ſuperfice mais larga, e exercite eſta compreſſaõ em varias partes externas, ou internas do corpo; aſſim ſuccedem varios effeitos, e perigos. Por iſſo aquellas que penetraõ na cavidade do craneo, peito, ou pelvis, ſaõ peſſimas, por cauza do lugar que occupaõ.

Cura. A exoſtozis pode-ſe curar

ſo

ſó por meyo da extirpaçaõ, o que ſe executa com hum formaõ, e hum martelo, depois de feita huma incizaõ nas partes molles.

Quando a exoſtoze benigna naõ produz nenhuns effeitos máos, ſe poderá tolerar por toda a vida livremente, e ſem prejuizo. Porém quando cauzar encommodo, ou prejuizo á parte, por cauza da ſua figura, ou por eſtar em ſitio inconveniente, e perigozo ſe deve tirar, ſe o lugar opermittir, porque de outra ſorte ſerá obrigado a ſupportallo com incommodo por toda avida.

Porém na exoſtozis maligna ſe uzará primeiramente dos remedios eſpecificos antes de ſe fazer a operaçaõ.

T O-

TOPHUS.

CHama-ſe tophus (3) a huma intumeſcencia topica do oſſo, produzida pella ellevaçaõ de algumas de ſuas laminas.

Eſte tumôr he profundo, duro, e mais molle que o meſmo oſſo, immovel, chato, ou plano, da côr da cutis, excepto quando ſe inflamma, e pela mayor parte accompanhado de huma dôr no oſſo.

Differe da exoſtozis, o que ſe conhece pello tacto, que he muito mais molle, que a exoſtozis: o tophus moſtra ao tacto huma ſupperficie plana, e a exoſtozis a moſtra tuberoza: a figura do tophus

(3) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment. T. I. §. 549.*

phus he pela mayor parte ovada, e mayor, e a exoſtozis he mais redonda, e mais elevada. O tophus occupa mais frequentemente a parte media dos oſſos, e a exoſtozis accommette mui frequentemente as apophyzes.

A cauza *proxima* he a elevaçaõ de certas laminas em alguma parte do oſſo, procedida de decubito de algum humôr morbozo introduzido dentro das laminas do oſſo, que as faz amollecer.

Daqui vem que eſte tumôr ſerá mais molle, ou mais duro ſegundo forem poucas, ou muitas as laminas elevadas pelo decubito do humôr, que entre ellas ſe introduzir, ou ſerá mayor, ou menor a dureza do tophus ſegundo forem mais, ou menos molles as laminas elevadas.

Porém como há decubito de diverſos hummôres, aſſim tambem naſcem varios tophus: o mais frequente he o venereo, mas tambem há *eſcorbutico*, *cancrozo*, *eſcrophulozo*, *variolozo*, e rachitico.

Os tophus terminaõ-ſe de diverſos modos, e frequentemente ſe rezolvem; degeneraõ muitas vezes em carie, e algumas vezes em exoſtozis.

Aſſim como he vario o decubito do humôr no topho, aſſim deve ſer differente o eſpecifico, com que ſe deve tentar a rezoluçaõ do tumôr; no venereo convem o mercurio, e nos outros he noſcivo, e pedem diverſos medicamentos.

No topho cariozo deve-ſe fazer a incizaõ das partes molles immediatas, e a perforaçaõ do oſſo.

ſo. Porém o topho indurecido no exoſtozis, cura-ſe ſó com a extirpaçaõ.

Os nodus dos oſſos, a que outros chamaõ callos; ſaõ huns tophus pequenos, redondos, e conicos, como ſe ſe tocaſſem as pontas que principiaõ a naſcer em huma vitella.

Finalmente, para a ſua cura ſe deve obſervar o meſmo que fica dito do topho.

GOMMA.

CHama-ſe gomma (4) a hum tumôr, que aſtá adherente á ſubſtancia do oſſo, e que moſtra huma conſiſtencia de cera tenaz, e firme.

Quando as gommas naſcem em

(4) *Illuſtr. Van-ſWieten Comment. T. I.* §. 549. *Et Aſtruc, traité des tumeurſ. T.II.*

hum lugar onde eſtejaõ logo debaixo da cutis como no craneo, clavicula, tibia, maxilla, entaõ a cutis ſe faz amarella juntamente, como ſuccede na gomma das arvores.

Differem dos tophus pela brandura, e molleza, que cede ao tacto, e muitas vezes tambem differem na côr.

Eſtas gommas parecem ſer procedidas da elevaçaõ de poucas laminas, e muitas vezes do perioſtio levantado do oſſo.

Daqui vem que as cauzas, e a cura das gommas, ſaõ as meſmas que as do tophus.

Porém a rezoluçaõ, ou a incizaõ dos tumôres gommozos mais facilmente ſe conſegue; porque eſtes naõ penetraõ muito no interior,

rior, ou centro dos ossos.

HYPEROSTOZIS.

CHama-se hyperostozis (5) a hum tumor nascido da intumescencia de todo o ambito do osso.

Os ossos pequenos, e as extremidades dos grandes, saõ sujeitos a esta doença, principalmente aquelles, que saõ espongiozos, menos cubertos de carne, e mais expostos ao ár.

Produzem-se estes tophus exostodicos, ou gommas hyperostozis segundo se a intumescencia de todo o osso for mais, ou menos dura.

Por isso parece, que differe des-

(5) *Astruc. de morbis venereis libri sex pag.* 350 *Memoir de l'Ac. R. des Scienc. An.* 1739. & 1743.

deſtes tres tumôres ſó no ambito, ou circunferencia, com tanto q̃ o tophus particular, e o hyperoſtozis univerſal ſeja intumeſcencia.

Muitas vezes as partes molles circumvizinhas do hyperoſtozis ſe intumeſſem deſmarcadamente em todo o ambito do membro, onde as vêas ſe fazem varicozas, e toda a gordura ſe faz eſteatomoza.

Finalmente, pela anatomia ſe tem demonſtrado, que as pequenas laminas divididas de toda a fabrica, e as cellulas muito augmentadas em grandeza, eſtavaõ cheas de materia, ſanie, e carne eſpongioza.

A cauza *proxima* he a depoziçaõ copioza da acrimonia venerea, cancroza, eſcorbutica, ou outra qualquer junta, e amontuada

ada nas cellulas da ſubſtancia cavernoza dos oſſos.

A carie tambem produz o meſmo mal na ſubſtancia cavernoza do oſſo, ainda ſendo ella naſcida de cauza externa: tem-ſe viſto accontecer o meſmo áquellas contuzoens, que produzem fiſſura no oſſo.

Eſtes tumôres ſó ſe podem tirar por meyo da amputaçaõ do membro, e ainda feita tempeſtivamente.

OSTEOSARCOZIS.

CHama-ſe *oſteoſarcozis* (6) a hum tumôr da ſubſtancia do oſſo mudada em carne. Tem-

(6) *Cl. Aſtruc. libri ſex de morbis venereis pag. 383.*
Joanes Fernelius de abditis rerum cauſis lib. 2. cap. 9.

Tem-ſe achado muitas vezes huma certa porçaõ do oſſo mudada em carne molle, e outras vezes toda a extremidade da articulaçaõ.

Varios Autores obſervaraõ com admiraçaõ, que os oſſos do craneo, da orbita, e face, a cabeça do oſſo do femur, o ſeu condylo, a articulaçaõ do joelho, os oſſos do carpio, e do tarſo, ſe tinhaõ mudado em huma brandura carnoza.

Eſta maravilhoza degeneraçaõ dos oſſos principia lenta, e inſenſivelmente; porém depois naõ tarda muito a eſtender-ſe o mal de ſorte, que todos os oſſos contiguos padeſcem huma ſemelhante degeneraçaõ, ficando ſó izentas as cartilagens.

Conhece-ſe difficultozamente no ſeu principio, excepto quando

o tumôr eſtá já grande. Quando naſce he hum tumôr profundo, contiguo ao oſſo, da grandeza de hum ovo, redondo deſde o ſeu principio, que apenas doe, e ſe percebe pelo tacto ſer carnozo, e que facilmente ſe pode cortar.

Cortado o tumôr moſtra no oſſo huma maſſa carnoza, que transuda gottas de ſangue, e doe ſe ſe corta.

Se ſe naõ cortar, creſce muito o tumôr, doe com vehemencia, e paſſa a inflammaçaõ, ſuppuraçaõ, cancro, ou a corrupçaõ gangrenoza.

Quando naſce hum tal tumôr junto do oſſo do craneo, ou da orbita, pode-ſe juntamente perceber a pulſaçaõ da dura mater, e do cerebro, e por iſſo ſe deve ter o cuidado de o deſtinguir da aneuriſ-

riſma pelos de mais ſinaes.

A cauza, que pela mayor parte ſe ignora, humas vezes he venerea, e outras vezes he outra.

A experiencia tem moſtrado juntamente, que ſó com a amputaçaõ feita logo, ſe podia tirar eſte tumôr; porque logo ſe eſtende, e forma hum verdadeiro cancro dos oſſos.

Porém quando occupar algum oſſo, que ſe naõ poſſa tirar por meyo da extirpaçaõ, deve-ſe entaõ pronoſticar huma morte certa, por cauza do progreſſo que faz o tumôr nos oſſos vizinhos.

ESPINA VENTOZA.

CHama-ſe *eſpina ventoza* (7) a hum tumôr do oſſo, e das partes molles immediatas do meſmo oſſo, que provem da medulla interna corrupta.

Os gráos deſta doença, que conſtituem o diagnoſtico do tumôr ſaõ quatro.

No *primeiro gráo* principia-ſe a ſentir huma dôr no oſſo, que ſe augmenta com o movimento do corpo, e naõ com o tacto.

No *ſegundo gráo* augmenta-ſe tambem a dôr na parte pelo tacto externo

No

(7) *Illuſtr. Van-ſwi ten Comment. T. I. pag.* 549
Mauchart. E. N. C. Cent. obſ. 33. *et* 34.

No *terceiro gráo* as partes molles adjacentes principiaõ a fazer-ſe vermelhas, a doer, a intumecer-ſe, e a elevar-ſe por cauza de flatos.

No *quarto gráo* finalmente rompem-ſe os tegumentos, ſahe hum puz fetido, e deſcobre-ſe com a tenta huma carne eſpongioza á maneira de toucinho rançozo, com o oſſo cariado por baixo.

A cauza *proxima* he o decubito acrimoniozo nos vazos, e celludas do perioſtio interno, ou da membrana medullar. Eſtes decubitos provem da acrimonia eſcrophuloza, rachitica, venerea, eſcorbutica, varioloza, e eſcabioza.

Finalmente abſorbida a ſanies da meſma eſpina ventoza, e miſturada na circulaçaõ accommette mui-

muitas vezes a outros oſſos, e offende principalmente a medulla dos oſſos á maneira de cancro.

Eſta doença accommette mui frequentemente aos meninos, raras vezes aos adultos, e mais frequentemente os oſſos pequenos, do que os grandes.

A eſpina ventoza rezolve-ſe muitas vezes no ſeu principio; porém a que he já antiga, ou aberta, deixa algumas vezes, por muitos annos, huma chaga carioza.

Como no primeiro gráo há ſó inflammaçaõ, e eſtagnaçaõ de acrimonia, que paſſa mui lentamente a corrupçaõ; por iſſo ſe deve tentar, e eſperar a rezoluçaõ.

Daqui vem que exteriormente ſe

ſe deve applicar continuamente fomentaçoens quentes, e penetrantes, e interiormente ſe daráõ purgantes, e rezolventes taes, que ſejaõ juntamente appropriados a cada acrimonia.

Neſta doença ſaõ mui louvados a cicuta, o mercurio (8), a camphora, a caſca peruvianna, e os antiſcorbuticos.

Como no ſegundo, e terceiro gráo, eſtá já prezente a corrupçaõ do oſſo, e das partes vizinhas, por iſſo ſe deve fazer huma incizaõ até o oſſo, e a proforaçaõ delle.

Na eſpina ventoza que ſe abrir por ſi, ſe tratará primeiro de conſumir a materia eſpongioza do oſſo cariado, com pós ſepticos, pa-

(8) *Cl. Scheiber de peſtilentia pag.* 44.

para que ſe poſſaõ applicar immediatamente, ſobre a carea deſcarnada, os medicamentos balſamicos eſpirituozos.

Muitas vezes no eſpaço de muitos annos naõ ſe conſegue huma eſpontanea, ou natural esfoliaçaõ, e cura.

ANCHYLOZIS.

CHama-ſe *anchylozis* (9), a huma conſtante immobilidade da articulaçaõ, com huma pequena intumeſcencia della.

Divide-ſe a anchyloze em *verdadeira*, e *eſpuria*. A *verdadeira* he quando eſtaõ ambas as articula-

(9) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* T. I. *pag.* 556.— *et pag.* 705. *Et. Cl. Petit traite des maladie des os* T. I.

laçoens totalmente unidas entre ſi. Porém a *eſpuria* he quando ſe conſerva ainda algum movimento na articulaçaõ, e moſtra que naõ há ainda prezentemente huma inteira uniaõ nella.

A hydropizia da articulaçaõ differe da anchyloze da meſma articulaçaõ, por ſer o tumòr mayor, e molle, e na anchyloze o tumôr he pequenno, e algum tanto duro, conſtante, e com huma perfeita, ou imperfeita immobilidade.

As *cauzas* da anchylozis ſaõ os ligamentos indurecidos, por huma cicatris dura, calloza, e oſſificada. — A ſynovia congellada por cauza de quietaçaõ, pela metaſtaze accida, pelo ſucco oſſeo purulento, (10) pela acrimonia ar-

(10) *Succi oſſei effuſio ancyloſim veram facit III. Hálleri El. Phys. T. VIII. p.* 318.

artritica, podagrica, eſcrophuloza, calcarea, eſcorbutica, venerea, e mercurial. — A glandula articular tumida indurecida, por cauza de contuzaõ, e inflammaçaõ antecedente. — Qualquer tumôr oſſeo da articulaçaõ, o callo, a carea, e a eſpina ventoza.

A anchylozis verdadeira he incuravel, e a eſpuria pede cura diverſa, ſegundo a diverſidade da ſua cauza.

Os ligamentos enregicidos, e duros pedem o uzo de unguentos emollientes. A ſynovia inſpiſſada, ou coagulada requer unguentos penetrantes.

Saõ mui louvadas neſte cazo, as emborcaçoens, o vapor de agoa tepida, a fomentaçaõ de agoas quentes ſulfureas, o unguento ner-

vino, ou o ſaponaceo de *Goulard* (10).

CLASSE X.

Que contém o genero dos tumôres terreos.

CHamaõ-ſe tumôres terreos aquelles, que contém em ſi huma materia terrea ſemelhante a cal.

Naõ ſe deve entender debaixo deſte nome as pedras da bexiga do fel, nem as da bexiga da ourina; porque neſtes receptaculos pode melhor produzir tumôr a bilis, ou a ourina retida, e neſta naõ ſe pode perceber a pedra com a maõ, ou tacto.

A

(10) *Goulard aeuvres chirurg. T. II.*

A eſte lugar pertencem ſó os tumôres terreos, que ſe percebem pelo tacto, como os que ſe achaõ nas articulaçoens dos gotozos, e em outras partes.

Depoem-ſe muitas vezes nas cellulas adipozas, ou em outros receptaculos o elemento terreo dos liquidos do noſſo corpo aſſociado com o ſucco glutinozo, e abſorbida a ſua parte mais tenue, fica depois huma dureza terrea na parte (1).

Por eſte modo ſe acha mui frequentemente hum tumôr callozo debaixo da lingoa; *Sydenham* (2) vio hum tumôr no cotuvello quazi da grandeza de hum ovo, e algum tanto branco, naſcido de materia podagrica. O Il-

V2 luſ-

(1) *Illuſtr. Halleri Element. Phyſiologiæ T. VIII. pag. 77. Libre XXX.*

(2) *De podraga pag. 550. 51.*

luſtre *Van-ſwieten* (3) vio quazi todas as articulaçoens cercadas de tophus cretaceos. O Cl. *Platner* (4) obſervou naſcerem em huma orelha huns tophus cheyos de huma cal podagrica. O Cl. *Hebenſtreit* encontrou huma materia compacta como geſſo debaixo do tendaõ do muſculo temporal. O Celleberrimo *Morgagni* (5) achou tambem hum tumôr terreo no peito de huma mulher.

Há huma materia glutinoza nos podagricos, que tranſudando das articulaçoens das maons, e pés, pouco depois degenéra em tophus, e ſe acha dentro dos ligamentos por modo de geſſo. O

Ill.

(3) *Comment. T. IV. p. 334.*
(4) *Prax med. T. II.*
(5) *De ſedibus, &c. cauſ. morbos Epiſt. L. pag.* 238.

Ill. *Haller* (6), e o Cl. *Pouteau* (7) julgaõ que os tumôres podagricos saõ movidos pela téla celluloza.

Além do succo podagrico, achase tambem, nos sujeitos velhos, e em algumas pessoas, humôres dotados de huma qualidade particular, que saõ mui sujeitos a formar estes tumôres terreos.

Como os mais frequentes de todos os tumôres terreos saõ:

O tophus podagrico,

E Ranula lapidea.

Por isso tratarei particularmente destes dous tumôres, e se poderá deduzir destes, o conhecimento, e a cura dos outros tumôres.

TO-

---

(6) *Elem. Physiolog. T. VIII. Pag.* 316.
(7) *Melang. de chirurg pag.* 75.

TOPHUS PODAGRICO.

CHama-ſe *tophus podagrico* a hum tumôr, que contém huma materia terrea ſemelhante a cal, naſcido de gotta inveterada, principalmente nas articulaçoens das maons, e pés (8).

Eſtes tumôres podem-ſe dividir em *abertos*, e *fechados*.

Os *fechados* reprezentaõ hum tumôr duriſſimo, nodozo, eſbranquiçado, naõ havendo inflammaçaõ prezente. Os *abertos* que furaõ a cutis manifeſtaõ á viſta os tophus deſcobertos, que imittaõ a greda, ou olhos de carangue-

jos,

---

(8) *Illuſtr. Van-ſwiten. Comment.* T. IV. pag. 326.

jos, que ſe pódem tirar com qualquer inſtrumento agudo.

Eſta congelaçaõ calcarea naõ he ſolida como a pedra, mas he taõ branda, que ſe desfaz facilmente entre os dedos; porém quando o ſucco podagrico ſahe para fóra parece glutinozo.

Eſtes tumôres naõ ſaõ taõ incuraveis como vulgarmente ſe julga; curaõ-ſe, ou pela rezoluçaõ da materia calcarea, ou lançandoa fóra, feita huma abertura no tumôr por arte, ou por natureza.

Para eſte fim ſaõ mui louvados os accidos, os alcalinos, e principalmente a lexivia de pedra cauſtica (9).

Beſ-

(9) *Idem Comment. T IV. §. 1277.*

Porém o modo com que ſe deve tractar hum tumôr podagrico, que accomette o pé ſem deixar tophus calcareo, pertence mais ao medico, que ao cirurgiaõ.

Baſta que o cirurgiaõ ſaiba; que toda a cura externa he inutil, ou noſciva, e deve principalmente fugir de applicar os remedios repercucivos.

Mas ſe a gotta ſe repercutir, ſe chamará á parte, que antes occupava, por meyo dos banhos, ſinapiſmos, ortigaçoens, vezicatorios, e outros remedios equivalentes.

RANULA LAPIDEA.

CHama-ſe *ranula lapidea* , ou calculo ſublingual (10) a hum tuberculo , ou tumôr , que naſce debaixo da lingoa , que contém huma materia dura como pedra.

O elemento terreo da ſaliva que muitas vezes cobre os dentes com huma cruſta tartarea , ſe petrefica mui frequentemente no ducto w*artoniano.* Eſtas pedras ſaõ rariſſimas no ducto *Stenoniano*, comtudo ha exemplos de ſe acharem nelle (11).

Conhece-ſe facilmente quando a ranula ſalival differe da calculo-

(10) *Hippocrates id jam adnotavit, Epidem. II. poſt illum adnotarunt calculum ſublingualem plurimi quos celeberrimus. Hallerus collegit. El. Phys T. VI. pag.* 56.

(11) *Meibom com. in juſjurandum Hipocrat. p.*

loza; porque neſta há hum tuberculo duriſſimo, e eſbranquiçado.

O Illuſtre *Haller* obſervou huma ranula ſalival naſcida por eſte principio, e curada depois de tirada a pedra: outros obſervárão huma angina procedida de huma tal pedrinha (12).

A cura faz-ſe ſó pela extirpação do calculo, ou pedra.

CLAS-

---

p. 152 et *Blancard. Jarreg C. V. n.* 47.
(12) *Journal des ſavan.* 1721. *Pirch. II. p.* 369.

CLASSE XI.

Que contém o genero dos tumôres aéreos, ou ventozos.

CHamaõ-se tumôres aéreos, ou ventozos aquelles que se fazem de ár introduzido na téla celluloza, ou em outro receptaculo.

Este tumôr incha humas vezes todo o corpo, e outras vezes huma parte delle. O assento desta doença he pela mayor parte na téla celluloza, e raras vezes em outra cavidade, ou receptaculo.

O ár concorre de tres modos para produzir huma tal intumescencia; porque o ár da admosfera se introduz pela ferida nas cellu-

cellulas da membrana adipoza; ou o ár elementar do noſſo corpo ſolto, e dezembaraçado (1) por podridaõ, ou por outra qualquer cauza, e retido na téla celluloza, produz o meſmo effeito, e finalmente, o ár engulido, ou ſeparado dos alimentos, ſe retem nas primeiras vias, e as incha, e dilata, ou ſe difunde o ár pelo boffe, ou pelas primeiras vias lezas, e ſuas cavidades.

Por eſtas cauzas ſe produzem as eſpecies ſeguintes dos tumôres aereos, ou ventozos, que ſaõ.

Emphyzema.
Phyzocephalo.
Bronchocele.
Tympanitis.
Peneumatozis.

Tra-

(1) *Cl. Macbride experimental eſſays on the properties offixed air — on the dierent Kindſ. of. antiſeptics.*

Trataremos agora deſtas eſpecies por ſua ordem.

EMPHYZEMA.

CHama-ſe emphyzema (2) a hum tumôr procedido de ár retido nas cellulas da membrana adipoza.

Divide-ſe em *parcial*, e *univerſal.*

O parcial he produzido do ár externo, e o univerſal do ár interno.

A cauza *proxima* he a introducçaõ do ár admoſpherico, ou a ſeparaçaõ, ou diſſoluçaõ do ár elementar.

As cauzas *remottas* ſaõ qualquer ferida de orificio pequeno ex-

(2) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment. T. I. §. 244. & §. 300., & Medical obſervat. and inquir. T. II. n. 2.*

expoſta ao ár por muito tempo, ou o ár aſſoprado á ferida por meyo de algum tubo, ou canudo pequeno, e principalmente afractura do laringe, ou huma parte da trachea corroida, a ferida do peſcoço, ou peito com lezaõ da trachea, ou boſſe. A fractora de huma coſtella que oſtenda o boſſe. O empyema que corroe o boſſe, ou a pleura. Qualquer gangrena. A podridaõ dos humôres. A chaga podre fechada. O frio, o calôr, e a falta do ár da admoſphera; e naõ poderá ſer tambem cauza remotta a perſpiraçaõ retida, e os venenos?

Conhece-ſe o emphyzema por ſer hum tumôr largo, plano, igual, elaſtico, da côr da cutis, que logo ſe eſtende, e ſem conſervar a impreſſaõ do dedo, mas cum-

cumprimindo-ſe alternativamente com os dedos, ſente ſe huma crepitaçaó, e faz eſtrepito como accontece nos oſſos fracturados. Naõ há dôr nenhuma, e muitas vezes ſe obſerva huma leve dôr procedida da diſtençaõ da cutis.

Se ao emphyzema particular naõ ſe applicar logo o remedio, ſe mudará com brevidade em emphyzema univerſal. Comprimindo os vazos, muſculos, e os receptaculos, ou cavidades, póde impedir pouco a pouco a circulaçaõ dos humôres, e produzir a morte; porém ſe ſe cura diſpoem para huma grande gordura imperfeita.

Naõ ſe cura ſem ſe tirar a cauza, que o produz, e tirada eſta muitas vezes ſe deſvanece por ſi.

Cu-

Cura-ſe dando ſahida ao ár, para o que ſe dilatará a ferida, e ſe a naõ houver ſe fará huma abertura, e ſe eſpremerá o ár por ella, esfregando, ou cumprimindo a parte para a abertura da ferida.

Deve-ſe juntamente impedir a entrada, ou dezembaraço de hum ár novo.

Neſtas circunſtancias approveitaõ muito as fomentaçoens calidas aromaticas; porque corroboraõ a parte.

PHYZOCEPHALO.

Chama-ſe phyzocephalo ( )a huma intumeſcencia emphyzematoza dos tegumentos communs da cabeça.

Conhece-ſe por ſer hum tumôr aereo,

(3) *Cl. Sauvage Noſolog. method. T. III. pag.* 327.

aereo, no que differe do hydrocephalo.

As especies deste tumôr saõ *idiopathica*, e *syptomatica*.

A idiopathica, he commumente artificial, e raras vezes se encontra outra. Naõ poderá esta proceder da perspiraçaõ supprimida (4)? Porém a symptomatica he aquella que sobrevem ás feridas da cabeça, e á pneumatoze.

BRONCHOCELE.

CHama se *bronchocele* (5) a huma intumescencia de ár da glandula thyroidea do pescoço.

(4) *Simile quid observavi ubi frigido matutino calidus lecto surgens, fenestra despicerem.*

(5) *Illustr. Van-Swieten Comment. T. IV. pag.* 145.

Conhece-ſe por ſer o' tumôr comprido, da côr da cutis, ſem dôr, com rangedouro, e crepitaçaõ, que occupa a parte anterior do peſcoço.

A cauza proxima póde ſer huma fenda na membrana intima da trachea, ou do laringe, o que accontece por hum esforço violento, por gritar demaziado; mas a mais frequente de todas he o parto trabalhozo, ou o trazer couzas pezadas á cabeça.

Neſta eſpecie de eſtruma ſaõ mui convenientes as fomentaçoens eſpirituozas aſtringentes aromaticas, e o fumo da eſponja queimada recebido pela boca (5).

O bronchocele he quazi ſem pre

(5) *Celeberrimi Halleri opuſcula pathologica obſ.. VI.*

pre hum principio de outras eſtrumas.

TIMPANITIS.

Chama-ſe *timpanitis* (7) a huma intumeſcencia chronica de todo o abdomen, ou ventre, procedida de ár contido nelle.

Diſtingue-ſe a timpanitis da aſcitis, por ſer huma intumeſcencia leve, elaſtica, e porque tocando-a ſoa como hum tambôr.

O ár no pneumatozis tem o ſeu aſſento debaixo dos tegumentos communs do abdomen, ou ventre; porém a timpanitis he o ár

(7) *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* T. IV. p. 170 *Cl. de Sauvage Noſolog. method* T. II. &c. *Celeber. Combaluſier Pneumato. Patholog.* pag. 23.

eſpalhado na meſma cavidade dos inteſtinos, ou na téla celluloza delles, ou na cavidade do abdomen.

Daqui vem haverem quatro eſpecies de timpanitis, *ſubcutanea*, *intiſtinal*, *enterocelluloza*, e *abdominal*.

Louvaõ-ſe exteriormente as fomentaçoens de agoa fria, e depois a agoa nevada, ou gelo, que comprime, e condença o ár, e corrobora juntamente as fibras.

Na tympanitis do abdomen he conveniente a paracentezis; porém na tympanitis intiſtinal, e enterocelluloza (8) he inutil, e noſciva.

A tympanitis que he procedida de ferida da bexiga do fel he ſem-

(8) *Cl. de Sauvage nozolog. methodic. T, III. pag.* 93.

ſempre abſolutamente mortal.

PNEUMATOZIS.

CHama-ſe pneumatozis a hum tumôr emphyzematozo de toda a ſuperficie do corpo.

Conhece-ſe o pneumatozis, pela intumeſcencia elaſtica de toda a ſuperficie, que he da côr da cutis, e muitas vezes accompanhada de dôr, com rugido, ou crepitaçaõ.

As cauzas ſaõ o emphyzema particular augmentado, o ter tomado venenos, a ferida do boffe, ou outra qualquer parte inchada por cauza de ár, a febre continua, e a perſpiraçaõ ſupprimida (7). Cu-

(9) *Emphyzema ſpontaneum ex perſpiratione ſuppreſſa. Cl. Schulze diſp. de emphyzema. Inflamma-*

Cura-ſe humas vezes por ſi meſmo, ou com fomentaçoens aromaticas; e outras vezes naõ ſe cura ſem ſe-lhe fazerem eſcareficaçoens, ou ſarjas.

CLASSE XII.

Que contém o genero dos tumôres ſalivaes.

OS tumôres ſalivaes ſaõ aquelles que naſcem de ſaliva detida preternaturalmente em algum ducto ſalival, formado em tumôr.

Eſtes tumôres naõ ſe achaõ ſenaõ na cavidade da boca, e por iſſo naõ há mais que huma eſpecie de tumôres deſte genero, o que ſe chama *Ranula*.

O

---

flammatio univerſi corporis in puero ſuppreſſa febre, Cl. Mann, Trip. Huiterſb. I,

O Clariſſimo *Heiſter* poem eſte tumôr no genero dos enkiſtados, mas em razaõ do receptaculo dilatado differe dos tumôres enkiſtados, cujo receptaculo he preternatural, e na ranula he natural; porque de outra ſórte ſe deveria tambem pôr a aneuriſma verdadeira entre os tumôres enkiſtados.

RANULA.

CAama-ſe *ranula* (1) a hum tumôr naſcido da ſaliva contida no ducto ſalival dilatado preternaturalmente.

A ſaliva naõ he taõ tenue, ou delgada como a que he ſã, mas ſahe pela incizaõ do tal tumôr, degenerada em huma ſubſtan-

(1) *Memoire de l'Academ. Roy. de chirurgie T. III. pag.* 460.

tancia eſpeſſa, e esbranquiçada, como clara de ovo.

Acha-ſe eſte tumôr na cavidade da boca debaixo da lingua, ou na ſuperficie interna da boca; o aſſento deſte tumôr he no ducto *warthoniano*, debaixo da lingua, ou no *Stenoniano*; porém neſte he rariſſimo.

Eſte tumôr he ſem dôr, leve, molle, fluctuante, dotado de huma côr quazi livída, de ſórte que ſe aſſemelha, pela mayor parte, ao ventre inchado de huma rã, de donde vem a origem deſte nome.

Aquelle que occupa o ducto ſublingual, he de figura redonda; porém aquelle que eſtá no ducto ſubmaxilar, eſtá mais para o lado da lingua, e parece mais cumprido. Tambem vi na ſuperficie in-

interna da boca, onde ſe abre o ducto *Stenoniano* hum tal tumôr pequeno, e redondo.

A cauza *proxima* he a obſtrucçaõ, ou concreçaõ de algum orificio ſalival.

Eſte tumôr impede o fallar, e maſtigar, e depois ſucceſſivamente impede a reſpiraçaõ, e o engulir.

Se ſe abrir eſte pequeno tumôr ſahirá da ferida hum liquido ſemelhante á clara de ovo; e ſarada a ferida torna quazi ſempre a naſcer a ranula. Por iſſo ſe deve cortar com o eſcalpello alguma porçaõ do ſacco, e tocar muitas vezes a ferida com hum cauſtico, para que naõ torne a creſcer, nem fique alguma fiſtula ſalival depois de curado o tumôr.

Mas

Mas eſta cura deixa huma leva eſpecie de ſalivaçaõ, que como a ſaliva ſe póde engulir, por iſſo naõ he noſciva neſte lugar.

CLASSE XIII.

Que contém o genero dos tumôres biliozos.

CHamaõ-ſe tumôres *bilizos* áquelles que naſcem de baixo do hypocondrio direito, que contém a bilis na bexiga do fel dilatada preternaturalmente.

Há taõ ſómente huma eſpecie deſte genero, a que huns chamaõ hydropizia da bexiga do fél, e outros cyſtocele bilioza.

HYDRO-

HYDROPIZIA DA BEXIGA *do Fél.*

CHama-ſe *cyſtocele billoza* (1) a hum tumôr naſcido de baixo do hypocondrio direito, que contém a bilis na bexiga do fél dilatada preternaturalmente.

Divide-ſe em *percetivel*, e *impercetivel.*

Quando o ducto choledoco ſe indurece por meyo de alguma pedra, ou de huma bilis tenaz, eſta ſe ajunta tanto, que diſtende a propria bexiga de ſórte, que ſe ſente exteriormente, por baixo do hypocondrio, hum tumôr notavel, o qual logo deſde o ſeu principio he fluctuante em qual-

quer

(1) *Illuſtr. Van-ſWieten Comment.* T. III §. 950. p. 132.

quer parte, e por eſte ſignal ſe diſtingue facilmente do abſceſſo.

Se eſte tumôr naſcer de repente, produzirá huma grande dôr, febre, e inflammaçaõ da bexiga do fél, e com eſta inflammaçaõ coſtuma o fundo da bexiga diſtendida, chegar ao peritoneo, ainda que a inflammaçaõ ſe tenha rezolvido.

Porém ſe eſte tumôr tiver naſcido pouco a pouco, ſem lhe preceder inflammaçaõ, entaó naõ coſtuma eſte tumôr elevar, ou fazer elevaçaõ no peritoneo.

Finalmente no cyſtocele augmentado, com ſuppuraçaõ, ou ſem ella, ſe póde fazer ſeguramente a puntura, ou a incizaõ do tumôr; por eſta abertura ſahe muitas vezes colera em abundan-

dancia, e algumas vezes com muitas pedras miſturada. Mas fica muitas vezes neſte lugar (2) huma fiſtula bilioza.

Mas quando ſe naõ acha o cyſtocele, pelos ſeus ſinaes, chegado ao peritoneo, entaõ he mortal a puntura da bexiga.

Porém em huma, e outra eſpecie de cyſtocele, ſe deve uzar dos remedios internos, que dezobeſtruaõ o ducto cholidoco, ou que lancem os calculos, ou pedras para o duodeno.

CLAS-

(2) *Memoire de l'Academ. Roy. de chirurgie T. I. pag. 155. & seq.*

CLASSE XIV.

Que contém o genero dos tumôres lacteos.

CHama-se tumôres lacteos áquelles que occultaõ, e contém em si leite.

Algumas vezes he taõ grande a abundancia do leite nas paridas, que os peitos destas naõ o podem conter, naõ obstante poderem-se intumescer, e dilatar demaziadamente, se o leite naõ sahir por si das papillas, ou for extrahido pelo menino, ou por outro qualquer modo, o humôr lacteo, se deporá naõ só nos peitos, mas tambem em varias partes, donde finalmente nascem, pela depoziçaõ preternatural do leite, vari-

as doenças agudas, perigozas, e chronicas, o que notou primeiramente entre os Francezes, o Celeberrimo Puzos (1), e entre os Alemaens o Clariſſimo Profeſſor Cranz (2).

De todas eſtas doenças pertencem principalmente ao meu inſtituto, ſó os tumôres lacteos, que naſcem, ou nos peitos das mulheres, ou em qualquer parte externa do corpo, os quaes ſe chamaõ.

Eſpargonoze.
Abſceſſo lacteo.

Trataremos agora deſtes tumôres em eſpecie.

ES-

---

(1) *Traité des accouchemens par M. Puzos: Memoires ſur les depots laiteux p.* 341.

(2) *In diſſertatione ex pertiſſimi Medic Andreas Papes de morbis matris ex denegata, vel impedita lactatione.*

ESPARGONOZE.

CHama-ſe *eſpargonoze* (3) a huma intumeſcencia doloroza dos peitos das mulheres, que provém da grande quantidade do leite na ſua admiravel fabrica.

Differe da inflammaçaõ dos peitos pelo tumôr que he igual, e eſtendido por todo elle, molle, com dôr, e ſem vermelhidaõ.

Fazem turgidos os peitos das paridas, a immoderada copia do leite, a eſtructura laxa dos meſmos peitos, o deixar de dar de mamar por capricho, ou por algum impedimento, a irritaçaõ exter-

(3) *Cl. de Sauvage Noſol. methodica T. III. p. 194. ubi Doctiſſimus vir de Maſtodinia polygala agit.*

externa, e a abundancia de alimentos.

Finalmente augmentando-ſe continuamente mais a copia do leite, produz huma inflammaçaõ mui doloroza nos peitos, de que naſce hum abſceſſo, dureza, e cancro. Ou repercutindo-ſe o leite dos peitos ſubitamente, e naõ ſahindo por outras vias, ſe depoem em varias partes, onde produz varios malles. Daqui vem que a boa cura do eſpargonoze he de grande conſequencia.

A cura he facil, ſe a parida, naõ obſtante o ter dôr, der de mammar á criança, a cachorrinhos, ou a alguma peſſoa que lho chupe, o que ſe deve continuar por alguns dias até que a abundancia do leite ſe tenha diminuido.

Neſte meſmo tempo uzará a parida de huma dieta tenue naõ nutriente, e de huma bebida diluente diuretica, e juntamente laxante, uzando exteriormente de fomentaçoens, que ſejaõ brandamente diſcucientes, ou rezolotivas.

Além diſto ſaõ louvados varios remedios amulétos trazidos ao peſcoço. Outros louvaõ os maſtruços, a nígella, ou hervinha, as folhas de nogueira, outros o mercurio (4), e finalmente hum pequeno peixe ſecco.

Porém ſe principiar a inflammaçaõ em hum, ou em ambos os

(4) *Cl. Degnerus A. N. C. T. V. obſ.* 149. *argentum vivum ſcriptorio calamo incluſum inter Mammas geſtatum. In. Italia piſciculus ſiccatus quem Hippocampum vocant, inter ſcapulas ſuſpenſus laudatur. Morgag. Epiſt. L. n.* 38.

os peitos, ſe uzará da ſangria do pé, purgentes, cliſteis, e ſe deve promover o fluxo dos loquios.

ABSCESSO LACTEO.

Chama-ſe abſceſſo *lacteo* (5) a hum tumôr naſcido da depoziçaõ do leite em alguma parte externa do corpo.

Eſte tumôr acontece raras vezes ás mulheres prenhes, e mui frequentemente ás paridas, ou áquellas que deixaõ de dar de mamar, ou por ſe lhe repercutir o leite dos peitos.

Quando eſte tumôr occupa a perna, ou maõ, chama-ſe *edema lacteo.*

(5) *Puzos traité des Accouchem.* p. 341. & *Illuſtr. Van-ſwieten Comment.* T. IV. p. 610.

O metaſtaze lacteo que ſobrevem á coixa, manifeſta-ſe pela mayor parte do modo ſeguinte. A virilha principia a endurecer-ſe, a dôer ſem haver nem tumôr, nem vermelhidaõ. No outro dia a perna padeſce o meſmo, e neſte meſmo tempo a coixa ſe intumece com hum tumôr lacteo, e ſe poem luzîdia. Depois a dôr, e tençaõ ſe eſtende da perna até o pé, e entaõ ſobrevem á perna hum edema lacteo como o que tinha antes a coixa, e ultimamente o pé ſe intumece.

Porém eſte tumôr he elaſtico esbranquiçado, calido, e naõ conſerva a impreſſaõ, que ſe lhe faz com o dedo.

Se o metaſtaze lacteo ſobrevem a hum braço, obſerva-ſe nelle a meſma ordem acima dita. O infar-

farcto, ou intumeſcencia, que principia nas glandulas axillares, dá indicio das partes que haõ de ſer accommettidas.

O edema lacteo diſtingue-ſe facilmente do edema hydropico; porque o lacteo deſce das partes ſuperiores para as inferiores, e tem calôr, dôr, he renitente, e naõ conſerva a impreſſaõ do dedo.

Pode-ſe previnir eſta doença ſe o leite da parida ſe evacuar pelos peitos, ventre, ourina. ou pelo utero, e raras vezes ſe evacua por ſuor.

Porém eſtando já formado hum abſceſſo lacteo indica entaõ a rezoluçaõ do leite eſtagnado, a repercutiçaõ, e expelillo fora do corpo.

Para eſte fim ſe applicará exte-

teriormente sobre o tumôr huma lexivia de sal alcalino misturado com leite, e sabaõ de veneza, que he hum poderozo remedio para rezolver os tumôres lacteos, e nascidos de algum soro retido.

Depois disto convem o uzo interno dos purgantes, dos diureticos, dos saes neutros, e principalmente o arcano duplicado misturado com olhos de caranguejos.

Estes tumôres rezolvem-se humas vezes com brevidade, e outras a penas no espaço de doze dias, e algumas vezes passaõ a formar hum abscesso purulento (6).

C L A S-

(6) *Cl. Levret l'art des accouchement. pag* 150.

CLASSE XV.

Que contém o genero das hernias eſpurias.

CHamaõ-ſe hernias eſpurias a todos os tumôres, que naſcem no eſcroto, ou embigo que contém, naõ alguma parte organica, mas algum humôr; ou outra degeneraçaõ morboza.

Differem das hernias verdadeiras ſó pela parte, que contém; porém differem dos mais tumôres ſó pelo lugar que occupaõ.

Dividem-ſe eſtes tumôres, ſegundo o lugar que occupaõ, em hernias eſpurias *umbilicaes*, e do *eſcroto*, e ſegundo a *materia que*

em

em ſi contém, em aquozas, ſanguineas, aereas, ou ventozas, purulentas, carnozas, indurecidas, varicozas, eſpermaticas, pinguidinozas, e hydaticas. Finalmente eſtes tumôres, ou podem ſer ſimpleces, ou complicados.

Eu poderia ter já tractado deſtes tumôres nas claſſes antecedentes, ſegundo a materia que em ſi contém; mas para ſe diſtinguir mais facilmente a differença, q̃ há de huma hernia á outra, poriſſo determinei fazer huma claſſe particular delles.

As eſpecies de hernias eſpurias do *eſcroto* ſaõ:

Hydrocele.
Hematocele.
Pneumatocele.
Eſpermatocele.

Sar-

Sarcocele.
Empyocele.
Liparocele.
Varicocele.
Hydatocele.

As eſpecies de hernias eſpurias *umbilicaes* ſaõ:

Hydromphalo
Hematomphalo.
Pneumatomphalo.
Empyomphalo.
Sarcomphalo.
Varicomphalo.
Lipomphalo.

Tractarei com brevidade de todos eſtes tumôres naquella ordem coſtumada.

HYDROCELE.

CHama-ſe *hydrocele*, ou hernia aquoza do eſcroto (1) a hum tumôr procedido de huma collecçaõ ſoroza dentro do eſcroto.

Divide-ſe o hydrocele, ſegundo o lugar em que eſtá a agoa, em ſubcutaneo, *eſcrotal*, *vaginal*, e *enkiſtado*. Duvida-ſe ſe há hernia *teſticular*.

Finalmente o hydrocele, ou he ſimples, ou complicado, e idiopatico, ou ſymptomatico.

Tambem coſtuma ſer em hum, ou em ambos os lados do eſcroto. Co-

(1) *Illuſtr Van-ſwieten Comment. T. IV. p.* 179. *& Cl Platener opuſcul. Diſſ. X. Academ. de chirurgie* T. *III. pag.* 101. *Morgagni L. C. Ep. XLIII. p.* 162. *& ſeq.*

Conhece-ſe o hydrocele *ſimples* por ſer o tumôr fluctuante, ſem dôr, pezado, e] tranſparente pondo-ſe-lhe huma luz, igual, molle, e de diverſa figura, ſegundo a variedade do lugar.

Porém o hydrocele *complicado* moſtra os ſinaes da complicaçaõ juntos com os ſeus proprios.

A cauza *proxima* he o impedimento da paſſagem do humôr aquozo das cavidades do eſcroto.

As cauzas *remotas*, ſaõ a compreſſaõ em volta do cordaõ eſpermatico, a rotura de algum vazo lymphatico corroido por acrimonia, a rotura de alguma hydatidis, e a fiſtula do meatus urinario.

Pronoſticos. O hydrocele que he

he de pouco tempo, cura-ſe muitas vezes ſó com medicamentos, principalmente em ſujeitos novos; porém o que he inveterado obedece ſó pela mayor parte á operaçaõ radical.

O hydrocele *ſubcutaneo* tem o ſeu aſſento na téla celluloza dos tegumentos communs do eſcroto, conſerva a impreſſaõ do dedo, e pela mayor parte ſobrevem aos tegumentos do penis, que accommette de muitos modos, e intumeſcendo-ſe o prepucio impede muitas vezes a ſahida da ourina, ou retrahindo-ſe deixa a fava deſcoberta.

O hydrocele edematozo he pela mayor parte ſymptomatico, e raras vezes ediopatico: cura-ſe eſte como outro qualquer edema ſymptomatico, com fomentaçoens

corro-

corroborantes, dilcucientes, com eſcareficaçoens, e ſedenho. Neſte cazo naõ convém aparacentheze:

O hydrocele *eſcrotal*, ou do eſcroto tem o ſeu aſſento na téla celluloza do eſcroto, que eſtá entre a membrana dartos, e vaginal.

O eſcroto eſtá pendente á maneira de huma bexiga chea de agoa; porém o tumôr que he edematozo conſerva a impreſſaõ do dedo como o antecedente, e he menos luzidío, e o membro viril padece menos.

Deve-ſe tentar a *rezoluçaõ* do tumôr com os remedios coſtumados; porém ſe eſta naõ accontetecer, ſe tractará entaõ de evacuar o humôr eſtaguado, o que ſe faz por meyo da paracentheze,

ze, ſedenho, cauſtico, ou fazendo huma incizaõ longitudinal em todo o eſcroto.

Os tres primeiros methodos evacuaõ a agoa; mas como naõ tiraõ a cauza; por iſto ſuccede haver recahida, e vem a fazer ſó huma cura paliativa. Além diſſo a applicaçaõ do cauſtico produz muitas vezes huma peſſima inflammaçaõ do eſcroto. O ſedenho, e paracentheze naõ ſaõ ſempre taõ innocentes como ſe julga (2).

Porém o quarto methodo, que he o abrir de alto a baixo todo o eſcroto, produz hum meyo de tirar a cauza, e deſte modo ſe tem muitas vezes feito huma cura radical.

Além da deſtruiçaõ da cauza, iſto

(2) *Cl. ab Humburg. obſerv. de Hydroceles cura radicali. p. 17 & ſeq.*

iſto he, depois de aberto o hydatide, por meyo de huma ſuppuraçaõ, ou extirpado o vazo lymphatico, ſe deve conſolidar a tunica dartos á vaginal com huma firme cicatriz, para que ſe naõ dé lugar a ajuntar-ſe nova agoa.

Hydrocele *vaginal.* Eſta eſpecie occupa tres lugares, como quando a agoa eſtá na vagina do cordaõ; ou na vagina do teſticulo, ou quando eſtá adherente á vagina commua do cordaõ, e teſticulo (3).

Por iſſo o tumôr que eſtá unido á vagina do teſticulo, ou á vagina cõmua, tem pela mayor parte a figura de hũa pera, porém eſſa figura comprida he mais ſemelhante a huma morcella, que he quan-

(3) *Illuſtr. Hall-ri Clariſſimi Phys.* T. VIII. *Lib.* XXX. p. 208.

quando a agoa ſe ajunta na vagina do cordaõ, e neſta collecçaõ de agoa o tumôr eſtá mais perto do annel inguinal.

O *hydrocele enkyſtado* he aquelle q̃ principia, naõ na cavidade, mas na cellula da téla adipoza, e que fórma hum tumôr topico particular.

Cada huma deſtas eſpecies ſe deve curar deſde o ſeu principio, como o hydrocele do eſcroto, e naõ approveitando eſte methodo ſe fará a operaçaõ radical.

Há tambem *hydrocele dos labios da* vulva mui grande, o que muitas vezes ſe obſerva nas mulheres prenhes, que naõ ſe podendo desfazer, ou diſcutir antes do parto, por meyo de fomentaçoens corroborantes, ſe faráõ entaõ eſca-

eſcareficaçoens nos labios; porque de outra ſórte virá a ſer difficil o parto.

HEMATOCELE.

CHama-ſe *hematocele*, ou hernia ſanguinea do eſcroto a huma intumeſcencia delle procedida de ſangue extravazado (4).

O ſangue derramado na téla celulloza ſubcutanea, na téla celluloza debaixo da tunica dartos, em certa tunica da vagina, e finalmente na meſma ſubſtancia do teſticulo, tem o meſmo aſſento, que a agoa no hydrocele.

Conhece-ſe o hematocele *ſubcutaneo* pela ecchymoze; porém

(4) *Cl. Heiſteri Inſt. Chirurg. T. II.*

quando o ſangue eſtá debaixo da tunica dartos, ou em certa tunica da vagina, naõ apparece côr livida; mas há hum tumôr fluctuante, que naõ reſplendece, mas fica eſcuro chegando-ſe-lhe huma luz. Algumas vezes ſó ſe conhece abrindo-ſe o eſcroto.

Conhece-ſe o hematocele do *teſticulo* pela enorme dôr do meſmo teſticulo, e pelo ſeu tumôr inflammatorio, com dôr que ſe eſtende até os lombos.

A cauza externa he pela mayor parte a contuzaõ, ferida, compreſſaõ, o puxar pelo teſticulo, o diaſtaze dos oſſos pubis, ou fractura. Rariſſimas vezes há cauza interna, que rompa, corroa, ou dilate os vazos por anaſtomoze.

A cura pede que ſe abſorva o ſangue derramado, ou ſe faça huma evacuaçaõ artificial.

Rezolve-ſe o ſangue derramado, e ſe diſpoem para ſe abſorver, com fomentaçoens diſcucientes antiphlogiſticas, ſangria, e purga.

Porém ſe o ſangue derramado ſe naõ poder abſorver por ſer grande a ſua copia, ou ſe ſe perceberem alguns ſinaes de que eſtá por inſtantes a vir gangrena, entaõ ſe fará logo huma incizaõ longitudinal no eſcroto, tirando, ou lavando o ſangue da ferida com huma eſponja molhada em vinho, e agoa, e depois conſolidar a ferida.

Mas ſe o teſticulo eſtiver mui contuzo, entaõ raras vezes ſe re-

zolve, e muitas vezes ſe muda em abſceſſo, cirro, ou gangrena.

Vi muitas vezes os labios, e nimfas das mulheres prenhes indurecidos, e inchados com hum ſangue negro. Eſte tumôr pode-ſe chamar *hematocele dos labios*, o qual faz o parto mais lento, e mais dolorozo, e depois do parto ſe gangrenaõ muitas vezes os labios por cauza da contuzaõ que a cabeça do feto faz nelles. Se eſte tumôr naõ ſe poder diſcutir antes do parto com as fomentaçoens, entaõ ſe poderá fazer huma leve incizaõ nos labios.

PNEUMATOCELE.

CHama-ſe *pneumotocele*, ou hernia ventoza do eſcroto (5) a huma intumeſcencia do eſcroto procedida de ár.

O aſſento, ou lugar em que eſtá o ár pode ſer o meſmo, que aquelle em que eſtá o ſoro no hydrocele.

O pneumatocele differe do hydrocele por ſer tranſparente, luzidio, leve, e ſentir-ſe crepitar pelo tacto.

Muitos Auctores negaõ a exiſtencia deſta doença, e poſto q̃ naõ admittaõ a idiopatica, podem com tudo obſervar a ſymptomatica no emphizematozo, na tim-

(5) *Morgagn. L. C. Ep. XLII. pag.* 166.

timpanitis da téla celluloza intiſtinal, pela gangrena que ſôbrevem, e pela podridaõ dos humôres.

PAREU conta ter viſto hum pneumatocele artificial feito por hum mendígo. Creio ter viſto eſte tumór naſcido de frio talvez procedido de retençaõ do ár que ſe devia exhalar.

A cura do pneumatocele ſymptomatico faz-ſe naturalmente, tirada a doença de que he ſymptoma, o que ſe abrevia com hum fumo aromatico, com esfregaçoens brandas, ou com huma fomentaçaõ aromatica, e por iſſo muitos louvaõ os cominhos infundidos em vinho. O melhor, e mais certo remedio he dar ſahida ao ár por meyo de huma incizaõ.

ESPER-

ESPERMATOCELE.

CHama-ſe *eſpermatocele*, ou hernia ſeminal (6) a huma intumeſcencia do teſticulo procedida da accumulaçaõ de ſemen na fabrica do meſmo teſticulo.

Diſtingue-ſe da inflammaçaõ do teſticulo pela dôr tenſiva, que he menor, e ſem calôr inflammatorio.

Há neſte tumôr huma leve intumeſcencia algum tanto dura do teſticulo, e da ſua tunica epydidimis, huma dôr tenſiva, mas que tolera o tacto

A cauza he a eſpeſſura do ſemen, o ſemen retido ſubitamente no coito, a repentina interrup-

çaõ

(6) *Cel. Morgagni L. C. Epiſt. XLII. pag.* 197.

çaõ do coito coſtumado, a gonorrea ſuprimida, ou o virus venereo levado de outra parte ao teſticulo, o tumôr da poſtráta, ou da vezicula ſeminal, a compreſſaõ do vazo differente, o uzo dos remedios aphrodeziacos repercucivos, ou acres, e finalmente a meſma inflammaçaõ do teſticulo.

O eſpermatocele degenera algumas vezes em inflammaçaõ do teſticulo, porém mais commumente em ſarcoçele.

Cura-ſe com ſangrias, purgantes antiphlogiſticos, bebidas aquozas nitradas, applicando exteriormente fomentaçoens emollientes, e diſcucientes. Porém eſta doença deſvanece-ſe ordinariamente por ſi meſma.

SAR-

SARCOCELE.

CHama-se *ſarcocele*, ou hernia carnoza (7) a huma intumeſcencia do teſticulo, do epydidime, cuja ſubſtancia ſe acha mudada em huma maſſa ſemelhante a carne.

Divide-ſe o *ſarcocele* em *verdadeiro*, que he carnozo, e em *eſpurio*, que he hum affecto cirrozo do teſticulo, ou do ipydidime.

Tem-ſe achado todo o teſticulo mudado em huma maſſa de carne ſibroza, como tambem humas laminas oſſeas contidas nelle, e eſte reduzido a huma dureza quazi oſſea.

As

(7) *Cl. Heiſteri inſtitut. chirurg. Tom. II. & diſſert ejuſdem de ſarcocele. in cl. Halleri diſput. Chirurg. T. III. pag.* 359.

As cauzas do ſarcocele ſarcotico, ou cirrozo ſaõ o eſpermatocele indurecido, a inflammaçaõ antecedente, o virus venereo, eſcrophulozo, ou outro; os alimentos craſſos, o decubito de hum gluten de natureza de cal, e a contuzaõ.

Conhe-ſe o ſarcocele por huma intumeſcencia carnoza molle ao tacto, o qual na verdade he mais duro no cirrozo. Há huma dôr tenſiva no teſticulo pendente, a qual ſe metiga por meyo de hum ſuſpenſorio.

A hernia carnoza produz ordinariamente hum hydrocele, varicocele, hydatocele, ou ſe termina pouco a pouco em cancro, o que ſe conhece pela dôr cruel que há, ainda que o teſticu-

lo

lo eſteja levantado com hum ſuſpenſorio.

O ſarcocele que he cirrozo, e de pouco tempo admitte cura por meyo dos medicamentos; porém o ſarcocele carnozo naõ admitte cura alguma.

Por iſſo, ſe o ſarcocele creſce cada vez mais, e principia a doer mais fortemente, o que he ſinal de cancro proximo, ſó ſe cura por meyo da extirpaçaõ do teſticulo (8).

Eſta operaçaõ naõ approveita quando o cordaõ eſpermatico eſtá já cancrozo até o abdomen.

Saõ eſpecies de ſarcocele o *chondrocele*, que he quando a fabrica

(8) *Hac de re optime ſcripſt Cl. Scharp. A critical inquiri into the preſent. ſtate of ſurgery. cap. III.*

brica do teſticulo eſtá mudada em huma dureza cartilaginoza, ou o *oſteocele*, que he quando a meſma fabrica do teſticulo eſtá mudada em dureza oſſea, ou como pedra.

EMPYOCELE.

OS Auctores chamaõ *empyocele* (9) a huma colecçaõ de materia dentro da fabrica do eſcroto, ou teſticulo.

A materia pode occupar o meſmo lugar, que a agoa occupa no hydrocele.

A cauza he a inflammaçaõ antecedente, ou a depoziçaõ purulenta, ou outra qualquer. Daqui vem conhecer-ſe o abſceſſo, além do

(9) *Cl. Heiſteri Inſt. Chir. T. II.*

do conhecimento da cauza, pelos ſinaes proprios, com que differe das outras hernias eſpurias.

Cura-ſe eſte por meyo de huma incizaõ, que dê ſahida á materia, e depois cura-ſe a ferida.

Quanto mais profunda eſtiver a materia, tanto mais difficil ſerá a cura. Se a materia eſtiver na meſma fabrica do teſticulo he muito máo; porque deixa ordinariamente huma fiſtula eſpermatica perigoza.

LIPAROCELE.

CHama-ſe *liparocele* (9) a huma intumeſcencia adipoza da téla celluloza, que cerca o eſcroto, ou teſticulo. Eſ-

(9) *Illuſtris Morgagni L. C. Epiſtula XLII; pag. 166. ſt.atocele vocat hunc tumorem.*

Eſta degneraçaõ póde ſer de muitos modos, como em adipoza, eſteatomoza, atheromatoza, melicerdes, cartilaginoza, e algumas vezes eſpongioza.

Conheсe-ſe pelos ſinaes de hum tumôr enkiſtado, que variaõ ſegundo a diverſa degeneraçaõ da téla celluloza. Porém encontrando-ſe huma ſemelhante degeneraçaõ do teſticulo ſe reportará eſta doença ao ſarcocele.

Cura-ſe o liparocele do eſcroto no principio, como a lupia verdadeira, mas ſe eſta doença naõ ceder a eſte methodo, entaõ cura-ſe ſó com a extirpaçaõ. Eſte tumôr do eſcroto he raras vezes incommodo, ou perigozo, e por iſſo neceſſita raras vezes de operaçaõ.

Po-

Porém o liparocele do testiculo cura-se como o sarcocele verdadeiro.

VARICOCELE.

CHama-se *varicocele*, ou hernia varicoza (11) á dilataçaõ varicoza das vêas espermaticas, ou do escroto.

Por isso o varicocele se divide, segundo o lugar que occupa, em *externo*, que he o que está situado nas vêas do escroto; e em *interno*, que tem o seu assento no corpo venozo dos ramos do cordaõ espermatico.

O varicocele do escroto he patente á vista. — O varicocele das vêas espermaticas apprezenta ao tacto como huma multidaõ de lombrigas, ou de tripas miudissimas. O testiculo, e juntamente

(11) Cl. Heisteri institut. Chirurg T. II.

te o epidimidis doem ordinariamente pouco, e ſe intumecem.

O varicocele externo cura-ſe mais facilmente que o interno, e muitas vezes produz outras doenças do eſcroto.

A cauza proxima he eſtar impedida a paſſagem do ſangue do ſiſtema venozo do eſcroto, e teſticulo. Por iſſo a gordura, a luxuria, a vida ſedentaria, o exceſſivo uzo de venus, a contuzaõ, a qualidade eſpeſſa do ſangue, atrabiliaria, o impulſo hemorroidal, qualquer compreſſaõ externa, e finalmente vi tambem nas mulheres prenhes os labios da vulva varicozos.

Sendo o mal de pouco tempo, e ſegundo a variedade da cauza, convem as fomentaçoens corroborantes, e juntamente diſcucientes.

entes. Porém ſendo o mal inveterado, onde as vêas eſtaõ já callejadas, nem a meſma incizaõ das vêas he util; porque aquellas que tem callo naõ ſe podem contrahir, ou unir.

Convem interiormente os rezolventes, os antiphlogiſticos, e purgantes, como tambem a ſangria.

HYDATOCELE.

AS hydatides, que occupaõ o cordaõ eſpermatico, a tunica vaginal, a albuginea dos teſticulos, ou a téla celluloza do eſcroto', produzem o *hydatocele* (11).

Eſta hernia raras vezes he ſimples, e pela mayor parte he complicada com hydrocele, ſarcocele,

(11) *Cl. Morgagni. L. C. Ep. XLIII. pag.* 162. *& ſeq.*

le, ou hernia verdadeira, e rompendo-ſe as hydatis, ſe termina ordinariamente em hydrocele.

Conhece-ſe o hydatocele ſimples pelo tacto, onde ſe ſentem huns pequenos globos, como ſe ſe tocaſſem dentro ervilhas.

Deixa-ſe á natureza eſta doença até q̃ ella ſe termine em hydrocele.

HERNIAS UMBILICAES
Eſpurias.

O Embigo, que he de ſua natureza concavo, ſe elle ſe dilatar á maneira de tumôr, e ſem que contenha parte alguma organica, ſe chama hernia eſpuria, e pelos gregos *omphalocele* eſpurio.

HY-

HYDROMPHALO.

CHama-ſe *hydromphalo*, ou hernia aquoza do embigo (12), a huma prominencia, ou elevaçaõ do meſmo embigo naſcida de agoa junta dentro delle.

O tumôr he molle, fluctuante, ſem tornar para dentro, e reluz chegando-ſe-lhe huma luz.

Eſte tumôr he *Idiopatico* nas mulheres prenhez, e naquellas q̃ tem tido partos laboriozos. He *ſymptometico* na hydropizia as citis, e muitas vezes he complicado com huma hernia verdadeira.

Cura-ſe eſte tumôr por meyo da applicaçaõ dos rezolventes, que

(12) *Iluſtr. Van-ſwieten Comment.* T. IV. pag. 208. §. 1230.

que corroborem juntamente, e ajudados com huma compreſſaõ competente. Eſte tumôr rompe-ſe muitas vezes por ſi na hydropizia aſcitis.

PNEUMATOMPHALO.

CHama-ſe *pneumatomphalo*; ou *hernia ventoza do embigo* (13), a huma intumeſcencia do meſmo embigo naſcida de ár contido na téla celluloza delle meſmo.

Divide-ſe em *idiopatico*, e *ſymptomatico*.

Duvida-ſe ſe há idiopatico; porém o ſymptomatico acha-ſe no pneumatoze univerſal, e na timpanitis celluloza dos inteſtinos.

Cura-ſe eſte tumôr curando-ſe a doença principal.

HE-

(13) *Heiſteri inſt. Chirurg. T. II.*

HEMATOMPHALO.

CHama-ſe *hematomphalo*, ou tumôr ſanguineo do embigo (14), quando o embigo creſce por çauza de ecchymoze.

Conhece-ſe eſte tumôr pela ſua côr livida, cauzada por alguma violencia antecedente, ou por contuzaõ, e como eu vi, por ſe arrancar o cordaõ umbilical intempeſtivamente: o meſmo ſuccede puxando-ſe por elle no tempo do parto, e tambem por ſe naõ atarem bem os vazos umbilicaes.

Cura-ſe eſte como a ecchymoze procedida de contuzaõ, ou de alguma leve compreſſaõ.

EM-

(14) *Cl. Dionis cours d'operat de monſtr. 2.*

EMPYOMPHALO.

Chama-ſe *empyomphalo*,ou hernia purulenta do embigo (15), a hum abſceſſo naſcido nelle.

Eſte tumôr accontece raras vezes de inflammaçaõ antecedente do embigo, e pela mayor parte vem de metaſtaze purulenta, ou de outra qualquer. Tem-ſe viſto (16) mais raras vezes naſcer eſte tumôr de lombriga, de pedra biliaria, ou de ſe cortar a hernia nativa do cordaõ umbilical.

Por eſtas cauzas vem ordinariamente a ficar huma fiſtula umbilical, e a eſta ſe deve applicar a ſua cura propria.

SAR-

---

(15) *Cl. Heiſteri Inſtit. Chirurg. T. II.*

(16) *Illuſtr. Lieutaud ſynop. univerſ. praxeos medicæ T. I. pag.* 501.

SARCOMPHALO.

CHama-ſe *ſarcomphalo*, ou hernia fungoza do embigo (17), quando naſce do meſmo embigo, huma carne fungoza.

Conhece-ſe por ſer de huma maſſa molle, e vermelha, e lançar ſangue quando ſe lhe toca com aſpreza.

Divide-ſe em *benigno*, e *maligno*: conhece-ſe que o ſarcomphalo he cancrozo, por ſer de carne livida, com dôr, accompanhado de vêas lividas, e varicozas.

Eſte tumôr accontece frequentemente áquelles meninos, a quem a parteira corta mui anticipadamente o cordaõ umbilical.

(17) *Dionis Courſ d'operat. demonſt.* 2.

cal; tambem eſte naſce humas vezes naturalmente, e outras vezes provem de huma chaga do embigo.

Cura-ſe o benigno com remedios deſſecantes, cauſticos, ligadura, e por corte. O maligno deve-ſe curar paliativamente como o cancro.

VARICOMPHALO.

CHama-ſe *varicomphalo*, ou hernia varicoza do embigo (18), a huma intumeſcencia varicoza dos vazos dentro da regiaõ do embigo.

Cura-ſe eſta com os remedios corroborantes, por compreſſaõ, e muitas vezes abrindo os vazos varicozos.

Finalmente eſta hernia vem muitas vezes a fazer-ſe maligna.

HI-

(18) *Cl. Dionis Cour ſ d'operat, demonſt.* 2.

LIPOMPHALO.

CHama-ſe *lipomphalo*, ou hernia pinguidinoza do embigo (19), a huma intumeſcencia de gordura dentro do meſmo embigo.

As cauzas deſte tumôr ſaõ as meſmas, que as do lipoma, e poriſſo ſe conhecem, e curaõ com o meſmo methodo.

CLASSE XVI.

Que contém o genero dos tumôres organicos.

CHamaõ-ſe tumôres organicos áquelles que contém dentro em ſi alguma parte organica ſahida fóra de ſeu lugar com elevaçaõ.

As

(19) *Morgagni. L. C, Epiſt. L. pag.* 234.

As partes molles, ou duras ſahidas fóra de ſeu lugar podem produzir hum tal tumôr; e deſte modo he que a hernia verdadeira, que contém huma parte molle, e a deslocaçaõ huma parte dura fóra do ſeu lugar, produzem os tumôres organicos. Da meſma ſorte o utero das mulheres prenhes, reprezenta hum tumôr natural organico.

Pertencem principalmente a eſta claſſe os tumôres organicos ſeguintes.

Parorchidio.
Corcova.
Hernia.

Tractarei aqui dos primeiros dous tumôres, mas da vaſta hiſtoria das hernias rezervo para hum ſegundo livro.

PA-

PARORCHIDIO.

CHama-ſe parorchidio (1), a hum tumôr vizivel, na virilha procedido por ter mudado de lugar o teſticulo.

O lugar natural do teſticulo no menino depois de naſcido he o eſcroto; poriſſo ſe ſe achar o teſticulo ſituado dentro do annel inguinal, ou no meſmo annel, ou debaixo, e proximo a elle, produz eſte tumôr.

A cauza proxima he a deſcida tardîa dos teſticulos, a contracçaõ eſpaſmodica do meſmo teſticulo, e a ſua violenta introducçaõ no annel.

A contracçaõ eſpaſmodica do teſti-

(1) *Quelmatzii diſſert. de Parorch. in Halleri diſput. anatom. T. V.*

teſticulo traz a ſua origem de alguma enfermidade aguda, da pedra dos rins, ou da bexiga, da ourina reprezada, e por andar com muita violencia.

Conhece-ſe o parorchidio por eſtar vazio o eſcroto, naõ ſe achando nelle o teſticulo, ou em parte alguma, ou achando-ſe pelo tacto ſituado na virilha.

Produzem o deſcenſo mais tardio do teſticulo, a idade de puberdade, o movimento mais forte, o uzo de venus anticipado, e outras couzas ſemelhantes.

Cura-ſe eſta doença com a applicaçaõ dos remedios emollientes juntos com os oleozos, que laxem a via.

Deve-ſe ter muito cuidado em deſtinguir o parorchidio da hernia, para que ſe naõ venha a com-

comprimir o teſticulo com a ligadura. Tambem ſe deve advertir, que pela deſcida tardîa do teſticulo algumas vezes ſe pode dilatar o annel inguinal, de ſorte que dê occaziaõ a huma hernia.

CORCOVA.

CHama-ſe *corcova* (2) a huma torpe elevaçaõ da eſpina dorſal, ou dos oſſos do peito.

Divide-ſe a corcova, ſegundo os oſſos que nella ſe elevaõ preternaturalmente, em *eſpinal*, *eſcapular*, do *eſternon*, e das *coſtellas*.

A corcova eſpinal he a mais frequente, a qual pode ſer virada, ou vergada para diante, para traz, para o lado, ou torcida em forma de ſerpente. As

(2) *Cl. Heiſteri Inſt. Chirurg. T. II. p.* 746.

Às cauzas da corcova eſpinal, ſaõ as vertebras meias deslocadas, e naõ reſtituidas a ſeu lugar, a fractura, a torcedura, o esforço violento, a aſpina ventoza, e a anchyloze da eſpinal medula. A fraqueza, ou dibilidade dos muſculos dorſaes. O continuado ſitio, ou pôziçaõ inconveniente em que ſe tem, ou anda com o menino, o augmento, ou creſcença dezigual das vertebras. A molleza, ou depoziçaõ rachitica das vertebras. A dureza, ou regidez dos muſculos do abdomen (3). A laxidaõ dos ligamentos, ou intumeſcencia das vertebras. Finalmente a má comformaçaõ da eſpina dorſal, das eſpaduas, coſtellas, ou do eſternon.

A

(3) *Mery Memoires de l'Acad. R. des ſc. An.* 1706.

A corcova eſpuria he quando a elevaçaõ della exiſte, naõ nos oſſos, mas nas partes molles das coſtas, como he o ſarcoma por baixo, ou por cima da eſpadua; o tumôr enkyſtado, ou pinguidinozo, ou cirro, ou outro qualquer tumôr naſcido dentro das vertebras (4).

A corcova verdadeira accommette ordinariamente aos meninos, e mui raras vezes aos adúltos.

Os effeitos das corcovas naõ ſómente ſaõ a ſituaçaõ inconveniente do eſternon, e coſtellas, mas tambem de muitas partes do peito, viſceras do ventre, e vazos; porque naõ ſó os vazos, e nervos ſe achaõ fóra de ſeu lugar

(4) *Cl.mi Platneri opuſcul. Proluſio XXII. de iis, qui ex tuberculis gibberoſi fiunt.*

gar (5), mas tambem o ducto toracico, e a aorta.

Daqui vem a origem de muitas enfermidades (6).

A corcova do eſpinhaço verdadeira, e confirmada he incuravel; mas aquella que he de pouco tempo pode-ſe emmendar, prevenir, e curar finalmente com os remedios corroborantes convenientes, como tambem com eſpartilhos, ou outras ligaduras, e ultimamente por ſuſpenſaõ quotidiana, que deve ſer feita por meyo de laços, e maquinas proprias para eſte fim.

(5) *Ill. Halleri opuſc. patholog. obſ. II. & Ill. Van-ſwieten Comment.* §. 818. *pag.* 705.

(6) *Quantas in anguſtias diſtorta antrorſum ſpina omnia thoracis viſcera in matrona quamdam compegit docet Helwich. E. N. C. Cent. 10 obſ.* 32.

INDEX

Das materias contidas nesta Obra.

ABscesso. - - - - - - 108
Abscesso lacteo. - - - - - 439
- - - *Metastatico.* - - - - 120
Anazarca. - - - - - - - 179
Anchyloze. - - - - - - - 403
Aneurisma Verdadeira. - - - 212
Espuria. - - - - 220
Angina. vede Esquinencia.
Ascytis. - - - - - - - 191
Atheroma. - - - - - - - 345

B

Bronchocele. - - - - - - 421
Bubaõ. - - - - - - - - 93
Inflammatorio. - - - 95
Purulento. - - - - - ib.
Indurecido. - - - - - 95
Gangrenozo. - - - - 96
Edematozo. - - - - ib.
Dos que crescem. - - - 97

Bu-

Bubaõ Escrophulozo. - - - - 95
Critico. - - - - - - ib.
Por consenso. - - - - 98
Venereo. - - - - - ib.
Pestilente. - - - - - 99

C

Callos. - - - - - - - - 370
Carbunculo. - - - - - - 136
Carcinoma. - - - - - - - 149
Incipiente. - - - 150
Cirrozo. - - - - ib.
Nervozo. - - - - ib.
Fungozo. - - - - 151
Cercozis. - - - - - - - 378
Cirro. - - - - - - - - 142
Perfeito. - - - - - 143
Imperfeito. - - - - - ib.
Benigno. - - - - - 144
Glandulozo. - - - - ib.
Combustaõ. - - - - - - - 47
Corcova. - - - - - - - 481

E

Ecchymozis. - - - - - 206
Edema. - - - - - - - - 172
Symples. - - - - - 173
Pastaceo. - - - - - ib.

Va-

Vaporozo. - - - - - ib.
Frio. - - - - - - - ib.
Emphyzema. - - - - - - 417
Empyocele. - - - - - - - 464
Empyomphalo. - - - - - - 474
Epulida. - - - - - - - 372
Escrophula. - - - - - - 156
Ulcerada. - - - - 161
Espuria. - - - - ib.
Maligna. - - - - 162
Periodica. - - - - ib.
Edematoza. - - - ib.
Espargoneze. - - - - - - 436
Espermatocele. - - - - - - 459
Esphacelo. - - - - - - - 156
Espina Bifida. - - - - - - 186
Espina Ventoza. - - - - - 399
Esquinencia. - - - - - - - 62
Catarral. - - - - - - 68
Aquoza. - - - - - - 69
Aphetoza. - - - - - ib.
Venerea. - - - - - - 70
Mercurial. - - - - - ib.
Metastatica. - - - - - 71
Paralitica, e Espasmodica. 71
Por algum corpo estranho, engulido. - - - - - 73

Por Combuſtaõ. - - - 73
Eſteatoma. - - - - - - - 349
Eſtruma. - - - - - - - 163
Sarcotica. - - - - - 164
Eſteatomoza. - - - - ib.
Aquoza. - - - - - 167
Aerea. - - - - - - 168
Erithema. - - - - - - - 43
Eryzipela. - - - - - - - 34
Exoſtozis. - - - - - - - 383

F

Fleimaõ. - - - - - - - - 28
Frieira. - - - - - - - - 55
Furunculo. - - - - - - - 30

G

Ganglio. - - - - - - - 361
Gangrena humida. - - - - 124
Gangrena ſecca. - - - - - 331
Gomma. - - - - - - - - 391

H

Hematocele. - - - - - - 453
Hematomphalo. - - - - - 473
Hemorroides. - - - - - - 230
Hernias eſpurias. - - - 4[illegible]3
Hernia Umbilical eſpuria. - - 470
Hydatocele. - - - - - - - 469

Hydro-

Hydrocephalo. - - - - - - 179
Hydrocele. - - - - - - - 446
Hydromphalo. - - - - - - 471
Hydropezia da Bexiga do Fel. - 431
Hydartron. - - - - - - - 192
Hydrotoras. - - - - - - - 189
Hygroma. - - - - - - - 352
Hyperoſtozis. - - - - - - 393

I

Inflammaçaõ dos peitos das Mulheres. - - - - - - - - 80
dos Teſticulos. - - - - 83

L

Liparocele. - - - - - - - 465
Lipoma. - - - - - - - - 354
Lipomphalo. - - - - - - - 477
Lupia. - - - - - - - - - - 357

M

Meliceris. - - - - - - - 341

N

Nevus. - - - - - - - - 369

O

Oſteoſarcozis. - - - - - - 395
Oſteoſteatoma. - - - - - - 351

P

Panaricio. - - - - - - - 99
Gangrenozo. - - - - 104

Paraphymozis - - - - - - 90
Parotida. - - - - - - - - 76
Parorchidio. - - - - - - - 479
Parulida. - - - - - - - - 74
Phyma - - - - - - - - 33
Phymozis. - - - - - - - 86
Phyzocephalo. - - - - - - 420
Pneumatocele. - - - - - - 457
Pneumatomphalo. - - - - - 472
Pneumatozis. - - - - - - 425
Polipo. - - - - - - - - 374

R

Ranula. - - - - - - - - 427
Ranula Lapidea. - - - - - 413

S

Sarcocele. - - - - - - - 461
Sarcoma. - - - - - - - - 366
Sarcomphalo. - - - - - - 475

T

Timpanitis. - - - - - - - 423
Tophus. - - - - - - - - 388
Podagrico. - - - - - 410
Tuberculo - - - - - - - 168
Tumôres aereos. - - - - - 415
aquozos. - - - - - - 169
Biliozos. - - - - - 439

Tumô-

Tumôres Cysticos, ou Enkystados. 337
de Escrescencias. - - 364
gangrenozos - - - 123
Indurecidos. - - - 141
Lacteos. - - - - - 129
Limphaticos. - - - - 198
osseos - - - - - 380
organicos. - - - - 146
Tumôr Pestilente. - - - - - 59
Tumôres Purulentos. - - - - 105
Salivaes. - - - - - 426
Sanguineos. - - - - 205
Terreos - - - - - 406
Ventozos. - - - - 415

U

Varicocele. - - - - - - - 467
Varicomphalo. - - - - - - 476
Variz. - - - - - - - - 225

F I M.

ERRATAS.

Pag. 15. linh. 6. Lypomphalo. lê: Sarcomphalo.
Lypomphalo.
Pag. 49. linh. 7. nos tegumentos. lê: dos tegumentos.
Pag. 79. linh. 10. Cauterio. le: cautico.
Pag. 104. linh. 9. da maõ. lê: do tendaõ.
Pag. 133. linh. 11. procedida. lê: precedida.
Pag. 139. linh. 10. os buboens Carburculozos. lê: os Carbunculos que os buboens.
Pag. 191. linh. 9. entre o peritoneo. lê: dentro do peritoneo.
Pag. 192. linh 7. terminar. lê: determinar.
Pag. 196. linh. 21. e naõ ſendo complicado com hydropezia da articulaçaõ. lê: e naõ ſendo complicada.
Pag. 212. linh. 4. produzido pela dilataçaõ preternatural da arteria. lê: na arteria dilatada preternaturalmente.
Pag. 214. linh. 19. accumulaçaõ. lê: oſſificaçaõ.
Pag. 350. linh. 12. todas as membranas. le: todos os membros.
Pag. 354. linh. 11. procedido. lê: a hum tumôr procedido.
Pag. 365. linh. 11. nas partes ſolidas por huma eſtagnaçaõ mais copioza do ſucco nutriente. le: pela converſaõ, e mudança do ſucco nutriente mais copiozo em parte ſolida.